

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 23 DE AGOSTO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.164 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Diller Abreu/FFDF

As Minas são time de elite!

Depois de cinco temporadas de espera, Minas Brasília conclui objetivo e volta à Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Acesso das brasilienses para a primeira divisão nacional veio diante do Ação-MT, ontem, no Estádio Bezerrão, com gol de Rafa Barros (E).

PÁGINA 19

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Brasileirão

Cruzeiro frustra meta de liderança do Fla

Rubro-negro sente gosto da primeira colocação ao sair na frente, mas Raposa corre atrás do resultado e segura rival em segundo. Hoje, Palmeiras pode ampliar a vantagem na ponta.

PÁGINA 20

Revista do CORREIO

Sofrimento silencioso

Adoecimento cada vez mais comum no mercado de trabalho, a depressão funcional é um sinal de que a rotina está sobrecarregada.

Televisão

O ator Rodrigo Fagundes nunca deixa de fazer graça.

Trabalho & formação profissional

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Dedicação para ensinar

Apaixonado pela carreira de docência, Rogério Antônio de Lima dá aulas na Escola Técnica de Brasília e faz sucesso no YouTube com vídeos sobre as disciplinas que ministra.

Saiba o que candidatos ao Buriti propõem para o DF



Sete candidatos mais bem pontuados na corrida ao Buriti, segundo a pesquisa **Correio** Opinião Inteligência Política, apresentam propostas para problemas do Distrito Federal. A pedido do **Correio**, eles sugerem medidas para ajudar pequenos comerciantes, enfrentar o endividamento das famílias, promover a regularização fundiária, incentivar a agricultura e ampliar empregos para os jovens. Boa parte das medidas passam pela recuperação do Banco de Brasília, além de políticas públicas voltadas para a educação, a formação profissional e desburocratização. Foram ouvidos Celina Leão, José Roberto Arruda, Leandro Grass, Ricardo Cappelli, Paula Belmonte, Samara Mineiro e Kiko Caputo.

Pablo Porciuncula/AFP



Mauro Pimentel/AFP



Lula e Flávio põem crime organizado na mira

Em comícios no Rio de Janeiro, os presidenciáveis Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro prometeram combate firme ao crime organizado. Enquanto o candidato à reeleição defendeu a aprovação de

uma emenda constitucional para melhorar a coordenação entre as forças de segurança, o senador avisou que pretende "declarar guerra aos narcoterroristas". Para impedir a entrada das facções criminosas

na política, autoridades eleitorais tentam impugnar candidaturas suspeitas, recomendam vigilância de partidos políticos e buscam afastar o eleitor de zonas controladas por quadrilhas e milícias.

- **Janja busca diálogo com evangélicas, público cativo de Michelle**
- **Presidenciáveis criticam ausência de adversários em debate na TV**

PÁGINAS 2 A 5 E 13 A 16

Forte e presente

Artistas do audiovisual refletem sobre a importância de realizar o 59º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

PÁGINA 22



Vítima relata momentos de terror

Em vídeo, Emiliane Tamara Nunes Carvalho, que foi encarcerada e torturada pelo ex-companheiro, contou sobre as agressões sofridas e agradeceu o empenho para encontrá-la.



Reprodução/Redes sociais

PÁGINA 17

Reprodução/Redes sociais



Tratamento acabou em tragédia

Vitória Valle de Oliveira Pinha, 36 anos, morreu ontem após cinco dias internada no Hospital de Base. A médica-veterinária foi atacada por um cão do Serviço de Cinotecnia do Senado.

PÁGINA 17

Luiz Carlos Azedo

Ausentes, Lula e Flávio dominarão debates. PÁGINA 4

Denise Rothenburg

Setor petrolífero quer redução de imposto. PÁGINA 5

Ana Dubeux

É urgente tirar Brasília da linha tiro. PÁGINA 10

Ana Maria Campos

Qual o futuro do serviço público no DF? PÁGINA 16

Tecnologia com cara de Brasil

Governo federal prepara projeto de infraestrutura de nuvem nacional com o objetivo de investir no desenvolvimento de IA brasileira. Tecnologia deve atender tanto o setor público quanto o privado.

PÁGINA 7

País em alerta para casamento infantil

PÁGINA 6



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



Esforço para tirar crime organizado da política

Autoridades eleitorais e de segurança em alerta sobre influência das facções e milícias, que está além de mandar no voto nas áreas que controlam. Há especial preocupação para que candidaturas lançadas pelo submundo sejam impedidas de disputar

» ALÍCIA BERNARDES
» CAETANO YAMAMOTO*

A influência do crime organizado é uma ameaça real à política e à democracia. Para as votações em outubro, há uma inédita preocupação das autoridades eleitorais e de segurança com a influência das facções criminosas e das milícias, uma vez que, atualmente, não se limitam a determinar as escolhas do morador das áreas que controlam. O envolvimento com a política se sofisticou. As organizações criminosas têm seus próprios candidatos, independentemente de representarem as localidades em que surgiram na vida pública.

No **Rio de Janeiro** — estado que é o berço do bolsonarismo, mas que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende avançar para conquistar o eleitorado (**leia na página 3**) —, pelo menos seis candidatos teriam algum grau de envolvimento com o crime organizado. Todos negam qualquer espécie de vínculo. Um deles é Val da Ceasa, candidato à reeleição como deputado estadual pelo PRD. Ele é apontado pelos ministérios públicos do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ) e Eleitoral (MPE) por supostos vínculos com a facção Terceiro Comando Puro (TCP) e, também, por suspeita de tentar interferir em uma operação policial. Em junho, o MP-RJ cumpriu mandados de busca e apreensão na casa e no gabinete do deputado, apreendendo valores em espécie sob suspeita de favorecimento a lideranças do tráfico e interferência em ações policiais na região.

Outro dessa lista é João Felipe Drumond, também candidato do PRD a uma vaga na Assembleia Legislativa fluminense (Alerj). Teve a candidatura questionada pelo MPE devido a parentesco com chefões do jogo do bicho no Rio de Janeiro. Ele é neto de Luizinho Drummond, antigo patrono da escola de samba Imperatriz Leopoldinense.

Júnior da Lucinha (PSD) é alvo de ações de impugnação pelo MPE devido a suspeitas de conexões e histórico político associado a investigações de milícias no estado do Rio. No caso de Mariana Souza (PP), ela teve a pré-campanha e

articulações questionadas por se casada com Wilson Marques de Albuquerque, o “Zé Dirceu”, apontado como o segundo na hierarquia do Comando Vermelho em Alagoas. Tem ainda Cristiano Hermógenes (Avante) cujo registro foi impugnado por parentesco direto com chefes do CV.

Há candidatos sob suspeita de envolvimento com facções também em São Paulo e na Paraíba.

Com vistas a impedir que os representantes do crime sejam eleitos, o MPE elaborou um caderno de recomendações para impedir que tal influência siga crescendo. No documento, há orientações para que os partidos adotem medidas voltadas à prevenção da infiltração das facções e milícias nas estruturas partidárias.

O modelo foi elaborado pelo Grupo de Trabalho de Combate ao Crime Organizado no Âmbito Eleitoral, sugerindo a criação de protocolos internos de fiscalização e segurança para identificar possíveis vínculos entre filiações, pré-candidatos e organizações criminosas. De acordo com o GT, a influência dessas facções no processo eleitoral representa uma ameaça ao regime democrático e à livre escolha dos eleitores.

Entre as medidas recomendadas, está a implementação de protocolos de integridade internos que obriguem os pré-candidatos a apresentar certidões criminais de todas as instâncias das Justças Estadual e Federal, para fornecer dados que analise as candidaturas a serem lançadas pela legenda. Além disso, o documento orienta a criação de comissões de sindicância ética, para análise do histórico social, vínculos territoriais e compatibilidade patrimonial dos pré-candidatos.

Em 2025, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) consolidou jurisprudência no sentido de proibir a candidatura de integrantes de organizações paramilitares ou similares.

Influência

Pouco mais de 41% dos cidadãos com 16 anos ou mais reconhecem a presença de grupos criminosos ligados ao tráfico ou a milícias nas suas regiões. Isso é o equivalente a 68,7 milhões de pessoas vivendo sob o signo da brutalidade, segundo expôs

Mauro Pimentel/AFP



Operação em território ocupado pelo tráfico no Rio. Nessas regiões, o voto segue a determinação do crime em favor de seus candidatos

Trio de réus

Em 14 de agosto, o Supremo Tribunal Federal tornou réus os ex-deputados estaduais Rodrigo Bacellar — também ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro — e Thiego dos Santos Silva, o TH Joias, mais o desembargador Macário Júdice Neto. Estão presos preventivamente por obstrução de Justiça e vazamento de informações relativas a investigações contra o Comando Vermelho. TH Joias era considerado o representante do CV na Alerj. Bacellar chegou a ocupar interinamente o governo fluminense e era o nome que o ex-governador Cláudio Castro (PL) pretendia lançar ao Palácio Guanabara.

o Fórum Brasileiro de Segurança Pública no relatório *Medo do crime e eleições 2026: os gatilhos da insegurança*. Pela pesquisa, tal reconhecimento é mais forte nas capitais, onde 55,9% da população admite essa atuação em seu bairro. Nos outros municípios da região metropolitana em que moram, esse percentual é de 46,0%.

Entre as pessoas que compõem esses pouco mais de 41%, a vasta maioria (80,4%) percebe algum nível de influência desses grupos nas decisões e regras de convivência do bairro — uma forma de governança criminal. Um dos impactos disso na política é o silenciamento: 59,5% das pessoas que vivem em áreas com presença de criminalidade organizada afirmam que evitam falar de política por medo, segundo o documento.

O levantamento mostra que as agressões físicas motivadas por escolha política ou partidária atingiu 2,2% da população brasileira nos últimos 12 meses (cerca de

3,6 milhões de pessoas). Segundo o relatório, os homens são as maiores vítimas dos espancamentos por razão política do que mulheres (2,9% contra 1,5%). A incidência é maior entre as classes D/E (3,5%), se comparado às classes C (1,4%) e A/B (2,2%). Isso indicand, também, que a vulnerabilidade econômica aumenta a exposição a esse tipo de brutalidade.

Mudança de local

Em 4 de agosto, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro anunciou a alteração de 268 locais de votação por motivos de segurança. A medida afeta cerca de 610 mil eleitores, de 20 municípios fluminenses. A decisão do presidente do TRE-RJ, desembargador Claudio de Mello Tavares, tem o objetivo de impedir que a votação seja realizada em locais dominados pelo crime organizado e classificados como de alto risco.

“A mudança desses locais de

votação é um compromisso com a higidez do processo eleitoral. Com essas trocas, buscamos garantir que o eleitorado possa ir às urnas tranquilo e escolher os candidatos que desejar, livre de pressões de qualquer tipo. Esse é um momento de exercer livremente o direito ao voto. O TRE-RJ atua para que essas escolhas possam ser confirmadas da maneira mais serena possível”, explicou.

As alterações feitas até agora superam as 53 das eleições de 2024, mas esse número pode aumentar. Isto porque a Justiça Eleitoral fluminense mapeia outras localidades em busca de outros locais de votação. No processo de substituição, os novos destinos precisam estar fora de áreas do tráfico ou de milícias, afastadas de territórios dominados por facções rivais e precisam estar o mais próximo possível de cada local de votação substituído.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Lógicas diferentes para combater a violência

» ARMANDO HOLANDA

Os planos de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) apresentam propostas bem distintas para enfrentar a violência e o avanço das organizações criminosas no Brasil. Embora os dois documentos coloquem o combate às facções entre as prioridades, a diferença está, sobretudo, na forma como cada projeto pretende exercer a força do Estado.

No programa de Lula, a segurança pública aparece associada à integração entre União, estados e municípios, ao fortalecimento da inteligência e à cooperação internacional. A proposta parte da ideia de que o crime organizado não

pode ser enfrentado apenas com aumento do efetivo policial ou endurecimento das penas.

O documento defende o fortalecimento do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), a integração de bancos de dados e das forças de segurança e o combate às organizações criminosas também pelo caminho financeiro. A estratégia inclui ampliar as ações das Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (FICCOs), investigar lavagem de dinheiro e fortalecer a cooperação internacional.

Essa lógica aparece, também, na atuação internacional do governo. Em documento apresentado recentemente ao Congresso, Lula afirma que “a segurança pública é prioridade nacional” e que o

crime organizado deve ser enfrentado “com firmeza, nos marcos da Constituição e do Estado Democrático de Direito”.

O plano também preserva a soberania como elemento central da política de segurança. A proposta é ampliar o intercâmbio de inteligência e a cooperação internacional sem permitir que outros países determinem como o Brasil deve enquadrar juridicamente suas organizações criminosas. “Cabe ao Estado brasileiro, por meio desuas instituições democraticamente constituídas, de suas leis e de suas forças de segurança, definir como o crime deve ser combatido”, afirma o documento.

Na proposta de Flávio, por outro lado, o discurso é diretamente

voltado ao endurecimento penal e ao emprego ostensivo da força. O programa começa, justamente, pela segurança e afirma que ela seria a condição para as demais políticas públicas. “Nenhuma família vive, trabalha ou prospera sob o domínio do medo”, diz o documento.

“Narcoterrorismo”

A principal aposta é declarar Primeiro Comando da Capital (PCC), Comando Vermelho (CV), milícias e outras facções como organizações “narcoterroristas”. O plano promete bloquear ativos, combater a lavagem de dinheiro e retomar territórios dominados pelo crime. Mas vai além: prevê

que “bandido armado com fuzil na mão vai ser abatido pelas forças de segurança”.

Outra diferença está no sistema prisional. Flávio propõe cinco novas penitenciárias federais de segurança máxima, inspiradas no modelo de El Salvador, além da criação de meio milhão de vagas em quatro anos. O projeto prevê, ainda, isolamento de chefes de facções, restrições a celulares e visitas e monitoramento de visitas íntimas.

O candidato também defende a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos e punição para adolescentes a partir dos 14 anos que cometam crimes considerados graves — como estupro, tráfico, tortura e assassinato.

Na fronteira, a diferença também é significativa. O programa de Flávio prevê a criação de um “Sistema Nacional de Fronteira”, formado por integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, equipado com “armas de guerra, inteligência e tecnologia”. A ideia é criar um “paredão” para impedir a entrada de drogas e armamentos.

O projeto ainda promete mais de 1 milhão de câmeras espalhadas pelo país por meio do chamado “Muralha Brasileira”, com reconhecimento facial integrado a bancos de dados criminais. Também prevê o fim da progressão de regime para condenados por crimes hediondos e a castração química para estupradores e abusadores de crianças.



A disputa pela segurança no Rio

Ao fazerem comícios em regiões diferentes, Lula e Flávio tentam convencer eleitor de que têm as melhores propostas para o setor

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu adversário direto na corrida presidencial, senador Flávio Bolsonaro (PL), fizeram do Rio de Janeiro um palco não apenas da disputa eleitoral, mas, sobretudo, para falarem sobre segurança pública. Acompanhados dos seus respectivos candidatos ao Palácio Guanabara — Eduardo Paes (PSD) com o petista e Douglas Ruas (PL) com o filho 01 —, procuraram galvanizar a militância para as propostas que têm para o combate ao crime organizado, às facções e para a retomada de territórios controlado por estados paralelos.

Em comício no histórico Estádio Proletário Guilherme da Silveira, em Bangu, na Zona Oeste carioca, Lula defendeu a aprovação de uma proposta de emenda constitucional sobre segurança pública e afirmou que, caso a iniciativa avance no Senado, pretende criar um ministério somente para administrar a área. Também prometeu ampliar a atuação federal contra o crime organizado, com reforço da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

“Vamos tirar o bandido do território de vocês e vamos devolver o território ao povo do Rio de Janeiro”, afirmou Lula, ao associar a recuperação do Estado à atuação integrada das forças de segurança e à eleição de seus aliados. Bangu é um dos bairros da Zona Oeste carioca, que tornou-se uma parte da cidade sob controle das milícias. Flávio, por sua vez, mais uma

Campanha de Luiz Inácio Lula da Silva



Vamos tirar o bandido do território de vocês e vamos devolver o território ao povo do Rio de Janeiro”

Presidente Lula, ao lado do seu candidato, Eduardo Paes (PSD)

vez entoou discurso bolsonarista de endurecimento da segurança pública. Em evento no Maracanzinho, estádio que é parte do Complexo do Maracanã, afirmou que o Brasil vive uma escalada da violência e resumiu sua crítica ao governo Lula com a afirmação de que “o Brasil não aguenta mais quatro anos de PT”. Ele reafirmou que pretende classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC), o Comando Vermelho (CV) e as milícias como grupos terroristas,

seguindo a lógica do governo dos Estados Unidos. Também defendeu penas mais duras, mudanças no sistema prisional e o aumento da punição para crimes como roubo de celulares.

“Esses caras vão mofar na cadeia ou vão ser neutralizados pela nossa polícia se enfrentarem”, garantiu.

O candidato do PL também prometeu aprovar a castração química para estupradores e abusadores de mulheres e crianças, e afirmou que pretende ampliar o

Campanha de Flávio Bolsonaro



Esses caras (traficantes) vão mofar na cadeia ou vão ser neutralizados pela nossa polícia se enfrentarem”

Flávio Bolsonaro, ao lado do seu candidato, Douglas Ruas (PL)

uso de mecanismos tecnológicos de proteção às mulheres. Em outro momento, Flávio afirmou que, se eleito, irá “declarar guerra aos narcoterroristas” e voltou a associar a candidatura à promessa de devolver às ruas à população.

“Ou nós vencemos o PT, ou o PT vai acabar com o nosso Brasil”, bradou.

O comício de Lula, porém, abriu espaço também para as mulheres. A estratégia petista no estado passa pela conquista

do eleitorado feminino. Ao lado do presidente, a primeira-dama Janja Lula da Silva direcionou seu discurso para as demandas femininas e homenageou a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que tenta a vaga ao Senado. Também lembrou da vereadora assassinada Marielle Franco como símbolo de resistência e associou a disputa eleitoral às condições de vida de mulheres que trabalham, estudam, criam filhos e sustentam famílias.

“Nós, mulheres, somos as guardiãs da democracia brasileira”, afirmou.

O palco de Lula também teve espaço para apresentar Eduardo Paes. Amenizou as diferenças partidárias e reforçou que a eleição do ex-prefeito carioca é uma necessidade para o Rio. “Hoje, eu posso dizer para vocês que o Eduardo Paes não é apenas meu amigo. É uma necessidade para o povo do Rio de Janeiro”, frisou. O presidente também reforçou a mensagem de continuidade de seu projeto político e disse que pretende chegar novamente ao Palácio do Planalto para concluir iniciativas que considera inacabadas.

Pelo lado de Flávio, coube a Douglas Ruas fazer o discurso voltado ao público feminino. Disse que pretende colocar a proteção e a autonomia das mulheres entre as prioridades de uma eventual gestão.

“Vamos ter um governo que vai respeitar as mulheres aqui no Estado do Rio de Janeiro. Vocês são a maioria da população. Vocês é que vão decidir o futuro do Brasil”, disse, no lançamento de sua campanha ao governo do Rio de Janeiro, no Maracanzinho, na zona norte da capital fluminense.

Ruas afirmou que pretende garantir às mulheres segurança, acesso à saúde e oportunidades. Segundo ele, a autonomia financeira deve ser uma ferramenta de proteção para evitar a dependência de parceiros. “Sabemos que a melhor política de proteção para as mulheres é a autonomia financeira”, disse.



RESIDENCIAL
EDA
COUTINHO
MACHADO

ÁGUAS CLARAS
EXCLUSIVOS
34 APARTAMENTOS

3 quartos
108,98 m² a 123,23 m²

LANÇAMENTO



Suíte master com reversibilidade
Apartamento tipo final 02

Rooftop
com piscina

Espaço Gourmet com
churrasqueira e ilha central

Bicicletário
coletivo equipado

3 QUARTOS VAZADOS

1 suíte e 2 semissuítes
108,98 m² a 123,23 m²
2 vagas de garagem
34 apartamentos

PROJETO MODERNO

Amplas janelas, fachada
em ecogranito e jardineiras
que proporcionam leveza
e beleza ao edifício

LAZER

Terraço com
espaço gourmet
Piscina no rooftop

FACILIDADES

Academia
Bicicletário
Localização





61 3326.2222
www.paulooctavio.com.br





Janja e Michelle na luta pelo voto da evangélica

Enquanto a petista tenta ampliar o diálogo com mulheres do segmento, ex-primeira-dama aposta numa identidade religiosa que já está consolidada

» DANANDRA ROCHA

A disputa pelo eleitorado evangélico ganhou espaço na campanha presidencial de 2026 à medida que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se consolidam como os principais nomes da corrida ao Palácio do Planalto. De um lado, a primeira-dama Janja da Silva passou a investir em uma aproximação direta com mulheres evangélicas, sobretudo as de baixa renda e que enfrentam situações de violência. De outro, a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro (PL-DF), que construiu ao longo dos últimos anos uma relação estreita com igrejas e lideranças cristãs, voltou a atuar ao lado de Flávio depois do período de tensão entre eles.

O movimento ocorre sobre uma base eleitoral numerosa. Segundo o Censo Demográfico 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 26,9% dos brasileiros com 10 anos ou mais se declaravam evangélicos. São cerca de 47,4 milhões de pessoas. O grupo cresceu 5,2 pontos percentuais desde 2010, quando representava 21,6% da população nessa faixa etária. No mesmo período, a proporção de católicos caiu de 65,1% para 56,7%.

A mudança, porém, não significa apenas crescimento numérico. Os dados mostram que o Brasil atravessa uma transformação no perfil religioso. Embora os católicos continuem sendo maioria em todas as regiões, a presença evangélica é mais expressiva em algumas áreas do país. No Norte, representam 36,8% da população com 10 anos ou mais. No Centro-Oeste, são 31,4%. No Sudeste, chegam a 28%. No Sul, correspondem a 23,7% e, no Nordeste, a 22,5%.

É nesse cenário que Janja passou a ocupar um espaço na estratégia de comunicação de Lula. No lançamento oficial da campanha à reeleição, em 16 de agosto, em São Bernardo do Campo (SP), ela chamou ao palco o pastor e cantor gospel Kleber Lucas. Os dois cantaram juntos um jingle da campanha. A participação foi apresentada como uma surpresa para Lula e serviu, também, como aceno a mulheres e evangélicos.

Uma fonte próxima à primeira-dama disse ao **Correio**, sob reserva, que o objetivo não é fazer com que Janja “vire evangélica”. Segundo a fonte, o foco é estabelecer uma aproximação com o eleitorado evangélico feminino, especialmente mulheres mais pobres que sofrem ou já sofreram algum tipo de violência. “A estratégia seria mais social do que religiosa”, frisa.

A avaliação coincide, em parte, com a explicação dada pelo vice-líder do governo Lula na Câmara, deputado federal Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ), que defende a iniciativa. Para ele, a aproximação de Janja não começou com a campanha e deve ser construída por meio de conversas com evangélicas sobre temas como emprego, renda, violência, assistência social, trabalho e sobrecarga doméstica.

“Ela vem fazendo uma roda de conversa com evangélicas há pelo menos um ou dois anos. Portanto, não é uma aproximação eleitoral, porque sequer ela começou no ano eleitoral”, afirmou ao **Correio**. O deputado também rejeita a ideia de que o objetivo seja transformar os evangélicos em eleitores lulistas.

Vieira cita como referência as pesquisas eleitorais. Observa que levantamentos recentes indicam que algo entre 30% e 40% dos evangélicos demonstram intenção de votar em Lula. “Não é maioria, mas também não é tão pouco assim”, afirmou.

A leitura é contestada por lideranças evangélicas conservadoras. O pastor Silas Malafaia, fundador da Igreja Assembleia de Deus

Divulgação/PL Mulher



A Michelle é evangélica, então ela tem a linguagem evangélica. Ela não precisa forçar, ela não precisa cantar um hino para dizer que é evangélica, porque ela é em essência”

Pastor Silas Malafaia

Ela não está forçando a barra em nada. Ela é aquilo. Ela fala, ela tem desenvoltura, entende a linguagem do segmento e acredita na força do Evangelho”

Pastor Robson Rodovalho

Campanha de Luiz Inácio Lula da Silva



Ela (Janja) vem fazendo uma roda de conversa com evangélicas há pelo menos um ou dois anos. Portanto, não é uma aproximação eleitoral, porque sequer ela começou no ano eleitoral”

Deputado Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ)

Toda vez que em campanha a gente faz essa mudança, ou a gente faz um jogo de marketing estruturado e muito bem sedimentado, ou fica falso demais”

Rudá Ricci, cientista político

Vitória em Cristo e uma das principais vozes de apoio ao bolsonarismo, considera que a aproximação de Janja terá efeito contrário ao pretendido.

Malafaia disse ao **Correio** que o eleitor evangélico não exige que um candidato a cargo majoritário seja necessariamente evangélico. “Ela não vai enganar os evangélicos”, afirmou.

O pastor avalia que Michelle Bolsonaro parte de uma situação diferente. “A Michelle é evangélica, então ela tem a linguagem evangélica. Ela não precisa forçar, ela não precisa cantar um hino para dizer que é evangélica, porque ela é em essência”, explicou.

O bispo Robson Rodovalho, fundador da Sara Nossa Terra, também considera que Michelle parte de uma posição mais consolidada. Para ele, a ex-primeira-dama transita entre diferentes correntes do segmento — das igrejas pentecostais e carismáticas às tradicionais — e acumula experiência nos quatro anos em que esteve no Palácio da Alvorada.

“Michelle é evangélica e de

muito tempo. Evangélica raiz. Ninguém duvida disso”, afirmou ao **Correio**. Segundo ele, essa identificação explica por que Michelle não precisaria alterar sua imagem para conquistar o eleitor evangélico. “Ela não está forçando a barra em nada. Ela é aquilo. Ela fala, ela tem desenvoltura, entende a linguagem do segmento e acredita na força do Evangelho”, explicou.

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) rejeita a possibilidade de que uma aproximação de última hora possa modificar a relação dos evangélicos com Lula. Ao **Correio**, ela afirmou que “o “cristão sabe muito bem quem chora com ele o ano inteiro e quem só aparece para pedir o voto dele. A fé não é um roteiro de marketing que você veste quando a eleição chega”.

A pastora e candidata pelo PL-DF a deputada federal Sandra Farraj avalia que a estratégia de Janja encontra um obstáculo na escolha de interlocutores. Para ela, a participação de Kleber Lucas no lançamento da candidatura de Lula não necessariamente produz

identificação com o segmento conservador.

O cientista político Rudá Ricci, presidente do Instituto Cultiva, observa a disputa por outro ângulo. Para ele, a principal diferença entre as duas está na construção de imagem. Michelle, segundo Ricci, “não estaria mudando sua persona para a eleição”. Ao contrário, estaria ampliando uma identidade que já tem.

Janja, por outro lado, tem um desafio diferente. Ricci considera que a aproximação com os evangélicos representa uma mudança mais perceptível na imagem da primeira-dama. “Toda vez que em campanha a gente faz essa mudança, ou a gente faz um jogo de marketing estruturado e muito bem sedimentado, ou fica falso demais”, adverte.

Para Ricci, o principal teste de Janja será transformar o gesto simbólico do lançamento da campanha em uma atuação contínua. A participação ao lado de Kleber Lucas, segundo ele, pode gerar repercussão, mas não será suficiente para mudar uma percepção construída por anos.

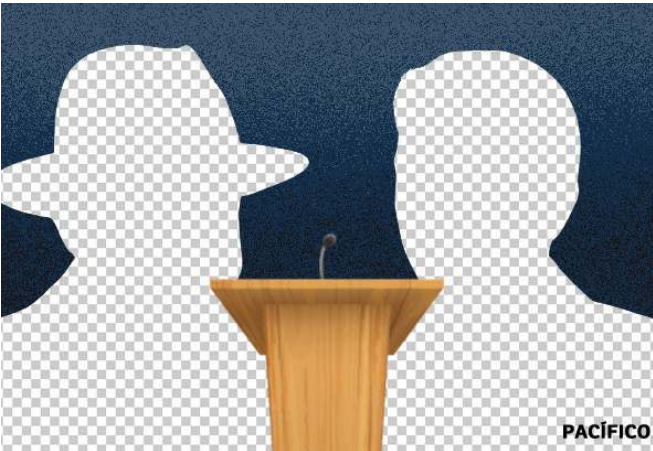
NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

PACÍFICO



PACÍFICO

Mesmo ausentes, Lula e Flávio são protagonistas do debate

O primeiro debate presidencial das eleições de 2026, marcado para hoje, às 20h, na Band, terá dois protagonistas invisíveis: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição pelo PT, e o senador Flávio Bolsonaro (RJ), representante do PL. Os líderes das pesquisas decidiram não comparecer, deixando o palco para Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo), Renan Santos (Missão) e Augusto Cury (Avante). A ausência expressa o cálculo político de ambos: evitar desgastes, reduzir o risco de surpresas e manter a disputa confinada à polarização que interessa aos dois.

A resistência dos favoritos aos debates não começou agora. Em 1989, Fernando Collor evitou os confrontos do primeiro turno e apareceu somente nos dois encontros finais com Lula. O segundo debate ficou marcado pela controvérsia sobre a edição exibida no “Jornal Nacional”, episódio que expôs a influência da tevê sobre a percepção dos candidatos.

Em 1998, Fernando Henrique Cardoso recusou-se a participar dos debates, que acabaram não acontecendo, e venceu a eleição no primeiro turno. Em 2006, Lula também se ausentou dos encontros iniciais, comparecendo apenas no segundo turno, contra Geraldo Alckmin. Em 2018, Jair Bolsonaro participou dos primeiros debates, mas ficou afastado depois do atentado sofrido durante a campanha e não enfrentou Fernando Haddad na etapa final. Já em 2022, Lula e Bolsonaro participaram de confrontos televisionados, marcados pela intensidade da polarização.

Os números do Datafolha divulgados na sexta-feira corroboram a decisão. Lula aparece com 39% das intenções de voto no primeiro turno, contra 33% de Flávio. Caiado registra 5%; Renan Santos, 4%; Zema, 3%; e Cury, 2%. Num eventual segundo turno, o presidente soma 47%, diante de 43% do adversário. A margem de erro é de dois pontos percentuais. Lula mantém a dianteira, mas enfrenta uma disputa apertada, que pode transformar qualquer episódio inesperado em ameaça real à sua posição.

Para Lula, preservar a liderança significa conservar a expectativa de poder, que atrai alianças, financia mobilizações políticas, estimula apoiadores e mantém palanques estaduais organizados. Uma eventual ultrapassagem de Flávio, ainda que estatisticamente limitada, pode ser desastrosa, maior do que os próprios números, abrindo espaço para deserções, hesitações no centro e mudanças na percepção de quem reúne condições reais de vencer.

Novas denúncias contra seu filho, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, deixaram o petista na defensiva. Num debate com adversários à direita, seria o alvo principal de questionamentos sobre denúncias relacionadas ao INSS, investigações envolvendo pessoas do seu entorno político, dificuldades econômicas e o desgaste natural do governo. Em termos práticos, sua ausência evita exposição a vários ataques. Mas isso não significa que deixarão de existir.

Congelamento

Flávio condicionou sua presença à participação de Lula, porque perderia a oportunidade de confrontar diretamente seu principal adversário e seria alvo de Caiado, Zema e Renan, candidatos que disputam o eleitorado conservador, com objetivo de chegar ao segundo turno em seu lugar. Teria de responder a questionamentos sobre seu histórico político, suas relações com personagens investigados e o legado do bolsonarismo, enquanto seus concorrentes se apresentariam como uma direita menos vulnerável e mais confiável.

Em eventual segundo turno, Flávio recebe votos de apenas parte do eleitorado dos demais candidatos à direita: 60% dos apoiadores de Zema, 54% dos eleitores de Caiado e 48% dos que preferem Renan. Confrontá-los diretamente poderia dificultar a reunião dessas forças na etapa seguinte. Sua prioridade é se apresentar como o único adversário viável contra Lula e esvaziar uma alternativa de centro-direita ou antissistema.

Lula quer impedir que Flávio o ultrapasse e evitar que outro concorrente cresça a ponto de reorganizar a disputa. Flávio pretende consolidar sua condição de representante principal da oposição, bloqueando qualquer movimento de substituição dentro do campo conservador. Formam, assim, uma espécie de muralha na qual eles disputam a liderança na parte de dentro e os demais candidatos ficam do lado de fora.

Mas essa falta de reação pode resultar num cerco perigoso. Segundo o Datafolha, 72% dos eleitores afirmam estar decididos, enquanto 27% admitem mudar de voto. Entre os apoiadores de Lula, 82% se dizem convictos; entre os de Flávio, 78%. Há ainda 30% que declaram votar principalmente para impedir a vitória de outro candidato, ou seja, são eleitores voláteis, suscetíveis a acontecimentos novos, desempenho em debates e mudanças no ambiente político.

Portanto, a segmentação do eleitorado ajuda a explicar a cautela. Num eventual segundo turno, Lula lidera entre as mulheres, por 51% a 38%; entre eleitores com renda de até dois salários mínimos, por 55% a 35%; e no Nordeste, por 61% a 30%. Flávio predomina entre evangélicos, por 62% a 29%; e entre eleitores de renda mais alta. No Sudeste, região decisiva pelo tamanho do eleitorado, há empate técnico. O mau desempenho no debate poderia tornar-se uma armadilha, capaz de alterar percepções nesses segmentos e modificar o equilíbrio da disputa.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A outra polarização

Não é apenas na campanha presidencial que PT e PL têm disputas acirradas. Para a Câmara dos Deputados, a briga será tão ferrenha quanto. É que as duas legendas projetam a eleição de 100 deputados, sendo que o PT conta, ainda, com a federação — que inclui PCdoB e PV. E, se contar PSol e Rede, deve passar dessa centena.

Últimos ajustes

O governo passa esses dias terminando a elaboração do Orçamento de 2027 para enviar ao Congresso. A avaliação é de que a equipe econômica terá que fazer malabarismos, a fim de evitar dar discurso à oposição sobre os problemas fiscais para o ano que vem. Há o desafio de apresentar uma conta crível e factível, uma vez que haverá aumento de gastos obrigatórios — especialmente, na Previdência. Tem gente trabalhando madrugada adentro.

Gaspar, Flávio e o Nordeste

Do lado da campanha presidencial do PL, o vice-presidente da chapa, deputado Alfredo Gaspar (AL), foi escalado para a maior parte das agendas no Nordeste. Ontem, por exemplo, representou a campanha presidencial no lançamento da postulação à reeleição do líder da oposição na Câmara dos Deputados, Cabo Gilberto (PL-PB), em João Pessoa. Interlocutores do partido dizem que Flávio vai analisar suas viagens à região com muita cautela para não se expor. Porém, o problema é outro. É que, com o favoritismo de Lula por lá, muitos querem distância de Flávio.

Bets e campanha

Até aqui, os opositoristas não fecharam propostas sobre esse tema. A estratégia de Flávio Bolsonaro, por exemplo, é culpar Lula pela demora da regulamentação das casas de aposta on-line, principalmente com os dados de apostas dos beneficiários do Bolsa Família. No entanto, não tem um projeto pronto para o setor.

"Sanha arrecadatória" colada no governo

Rouco de tanto repetir que, se seu filho for culpado, deve ser investigado e punido como qualquer outro brasileiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem um problema para tentar resolver — e rápido. A imagem de que o governo tem o que os opositoristas chamam de “sanha arrecadatória”. Em seminários e palestras, representantes de diversos setores têm reclamado de alguns pontos nesse sentido. O setor do petróleo é um deles. Participantes do 25º Fórum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro, e instituições ligadas à extração, citam, por exemplo, os 12% cobrados nas exportações de petróleo. Esse percentual foi fixado por medida provisória. Depois, quando a MP perdeu a validade, o governo manteve a cobrança por uma resolução da Camex. “Outros países também produzem

petróleo. Com esse imposto, a perspectiva de atração de empresas será menor, uma vez que a capacidade de refino também é reduzida”, adverte o presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Roberto Ardenghy.

No aguardo/ O setor petrolífero espera que a Justiça Federal se pronuncie a respeito da ação que tramita na 17ª Vara Federal, a fim de barrar os 12%. A expectativa é de que esse imposto pode, inclusive, reduzir o interesse das empresas pelos campos a serem licitados, sobretudo na Margem Equatorial. Afinal, avisam os empresários, o fato de uma medida provisória caducar e o governo manter o imposto por resolução da Camex, é sinal de insegurança jurídica.



CURTIDAS

Campanha dupla/ Candidata a deputada federal pelo Podemos, a ex-primeira-dama do Distrito Federal Mayara Noronha fechou uma dobradinha eleitoral com o empresário Neto Rodrigues, que disputa uma vaga de deputado distrital pelo partido. Mayara vem com a experiência acumulada na área social, enquanto Neto chega com um discurso voltado ao setor produtivo.

Data Uber/ Enquanto os taxistas do Rio de Janeiro se mostram divididos em relação à eleição de outubro, os motoristas de aplicativo da cidade são incisivos ao dizer que não pretendem votar em ninguém. O desencanto com os políticos é geral entre os cariocas, onde Lula e Flávio Bolsonaro fizeram atos de campanha neste fim de semana.

Um espaço grande para dois/ O hotel onde Lula e sua comitiva se hospedaram, no Rio de Janeiro, foi o mesmo onde o ex-governador de São Paulo, João Doria, comandou o 25º Fórum Empresarial Lide, na sexta-feira. Lula chegou ao hotel no fim da noite. Estavam, inclusive, no mesmo andar. Lula numa ala mais reservada, cheia de seguranças à porta. E Doria do outro lado. O ex-governador só saiu, no início da tarde, quando o presidente já havia deixado o hotel para o ato de campanha em Bangu, ao lado do ex-prefeito Eduardo Paes.

Justiça eleitoral e IA/ Em vídeo produzido por inteligência artificial, o candidato ao governo do Maranhão e ex-senador Roberto Rocha (PRTB) cria um cenário em que três homens jogam trínca e suas expressões não são boas. Nas cartas, há rostos de oponentes regionais, como o do ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino; dos candidatos ao governo Eduardo Briede (PSD) e Orleans Brandão (MDB), de Lula e do ex-ministro dos Esportes e candidato ao Senado André Fufuca (PP). Então, Rocha entra na sala, vira a mesa do jogo e surge a frase: “Quando as cartas estavam marcadas, uma nova jogada virou a mesa”. Vai dar muita polêmica. No mínimo.



Presidenciáveis criticam os dois adversários mais bem colocados na corrida eleitoral por não comparecerem a debate

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Danandra Rocha/CB/D.A Press



Danandra Rocha/CB/D.A Press



Para Caiado e Renan, ausências de Lula e Flávio enfraquece campanha. Zema investiu junto aos fraudados no INSS

Para Caiado e Renan, Lula e Flávio são "fujões"

» RAPHAEL PATI

Os presidenciáveis Ronaldo Caiado (PSD) e Renan Santos (Missão) criticaram, ontem, a ausência dos adversários Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) no primeiro debate entre os presidenciáveis, hoje à noite, na Band. O primeiro classificou os dois como “fujões” e afirmou que ambos teriam “muito a esconder e nada a poder mostrar para o país”. Em entrevista, ele ainda criticou a polarização entre direita e esquerda e afirmou que a disputa impede a discussão de temas prioritários como segurança, educação e saúde. No caso de Renan, ele publicou uma mensagem para Lula e Flávio Bolsonaro no X (antigo Twitter), no qual escreveu que ambos estavam “com medo” dele ao “fugirem” do primeiro debate na tevê. “Vivem dizendo por aí que eu sou apenas

um menino, que eu sou inexperiente. E eles, políticos tão experientes, estão com medo disso?”, questionou. Caiado participou de compromissos no interior de São Paulo. Pela manhã, esteve em Limeira para o lançamento da candidatura de um membro do partido à Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Durante a tarde, foi para Campinas, onde também participou da inauguração da campanha de um postulante a deputado estadual pela sigla. Por sua vez, Renan fez no Jardim Pindorama, na Zona Sul da capital paulista, o que chamou de “Marco da Desfavelização”. O programa terá o objetivo incentivar a reforma das residências e a regularização de propriedades, por meio de um investimento que poderia chegar a até R\$ 1,5 trilhão em 15 anos, segundo o candidato. Vestido com colete à prova de balas desde o início da campanha,

Renan disse que os recursos viriam de investimentos públicos e privados e pelo corte de despesas. “A ideia não é desalojar as pessoas e mandar para longe”, garantiu. Já Romeu Zema, presidenciável pelo Novo, também passou o dia em São Paulo, mas na capital. Pela manhã, encontrou-se com aposentados que foram vítimas do desvio de dinheiro do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Na conversa com os impactados pelo “golpe na previdência”, defendeu uma nova reforma da Previdência, com o aumento do tempo de contribuição de acordo com a expectativa de vida da população brasileira “para não ter que ficar debatendo continuamente algo que nós sabemos que vai acontecer”. Ainda ontem, ele lançou um jingle de campanha parodiando a música “Jenifer”: “O nome dele é Zema, eu encontrei ele em Minas. Ele é meu presidente. Vai acabar com o PT”, diz o refrão.



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

Informe publicitário

23 DE AGOSTO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



OCEANIA RESIDENCE

PAULOOCTAVIO OFERECE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FINANCIAMENTO

A PaulOOctavio está oferecendo duas modalidades de financiamento para quem deseja adquirir uma unidade no Oceania Residence. As condições permitem ao comprador escolher a alternativa mais adequada ao seu planejamento financeiro.

Uma das opções é o financiamento bancário pelo BRB, sujeito a análise de crédito. Nessa modalidade, o comprador pode dar 10% de entrada e financiar os 90% restantes. A alternativa amplia as possibilidades de compra para quem busca um prazo mais longo junto à instituição financeira.

A segunda modalidade é o financiamento direto com a construtora. Nesse caso, o cliente conta com a possibilidade de parcelar o saldo em até 72 vezes. Para essa opção, é necessário um sinal de 30% do valor do imóvel. A aprovação do financiamento direto também está sujeita a análise e aprovação da construtora.

O Oceania Residence tem apartamentos de 2 e 3 quartos, com opções de 62 m² e 84 m². As unidades estão prontas para morar, facilitando a mudança para o novo endereço. O empreendimento é uma opção para quem busca praticidade e conforto em Águas Claras. Interessados podem procurar o estande de vendas da PaulOOctavio para conhecer as unidades e simular as condições.

www.paulooctavio.com.br



SOCIEDADE

Casamento infantil, uma chaga cultural

Uma em cada quatro brasileiras com menos de 18 anos mantém vida conjugal assumindo responsabilidades dos adultos. É o que alerta o Fundo de População das Nações Unidas. O Brasil ocupa a sexta posição no mundo

» RAFAELA BOMFIM*

O Brasil tem o maior número absoluto de uniões envolvendo pessoas com menos de 18 anos na América Latina e ocupa a sexta posição no mundo, segundo dados reunidos pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). A realidade é o foco da campanha “Casamento é coisa de adulto”, lançada no dia 14, para esclarecer, debater e combater a naturalização dessas relações, fortalecendo a defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

O Censo Demográfico de 2022 identificou 34.202 crianças de 10 a 14 anos vivendo algum tipo de união conjugal no país. Do total, 77% eram meninas e 69% eram pretas ou pardas. A maior parte das relações, 86,6%, era informal, sem casamento civil ou religioso. O número não inclui adolescentes de 15 a 17 anos. Segundo esses dados, uma em cada quatro jovens brasileiras entrou em uma união antes da maioridade. Nas últimas décadas, mais de 22 milhões de mulheres brasileiras entre 20 e 24 anos tiveram uma união antes dos 18 anos.

Para o UNFPA, casamento infantil é qualquer união, formal ou informal, em que pelo menos uma das pessoas envolvidas tem menos de 18 anos. Estimativas disponíveis indicam que uma em cada quatro jovens brasileiras entrou em uma união conjugal antes de completar a maioridade. O fenômeno nem sempre aparece como casamento nos registros oficiais.

No Brasil, muitas dessas uniões são realizadas de maneira informal, quando meninas passam a morar com companheiros e assumem responsabilidades de uma vida conjugal. Por vezes, as famílias e as comunidades aceitam a situação e interpretam como decisão privada.

“Quando falamos em casamento infantil, muitas pessoas imaginam uma cerimônia formal ou uma situação explicitamente forçada”, afirma Florbela Fernandes, representante do UNFPA no Brasil. Segundo ela, no geral envolvem meninas em situação de pobreza e parceiros mais velhos, com diferenças de idade, renda, poder e autonomia.

A entrada precoce em uma relação pode interferir na permanência escolar e reduzir oportunidades de formação e trabalho. A situação também está associada à dependência econômica, à gravidez precoce e à maior exposição a diferentes formas de violência.

Sem perspectivas

Pobreza, exclusão escolar, violência e falta de perspectivas podem contribuir para que essas relações sejam apresentadas como possibilidades de proteção, amor ou estabilidade. Para o UNFPA, entretanto, uma união nessas condições pode ampliar desigualdades e limitar as escolhas das meninas.

“Uma relação que parece oferecer proteção pode, na prática, aprofundar desigualdades e limitar as possibilidades de escolha dessas meninas. Enfrentar o casamento infantil significa ampliar oportunidades para que crianças e adolescentes possam estudar e desenvolver seus próprios projetos de vida”, afirma Florbela Fernandes.

Karla Felix, advogada da área de família, adverte: “Quando uma criança ou adolescente assume responsabilidades conjugais pode deixar de ter condições de viver plenamente essa fase da vida. A união pode dificultar a permanência na escola, se acompanhada de gravidez, maternidade e responsabilidades domésticas”. Em seguida, ela acrescenta: “Uma união pode produzir consequências patrimoniais, familiares e pessoais”.

Para Karla, a proteção deve preservar o direito de crianças e adolescentes. “Proteger menores de 18 anos dessas responsabilidades significa preservar o direito de viver a infância e a adolescência, estudar, desenvolver autonomia e chegar à vida adulta com mais condições de fazer escolhas verdadeiramente livres”, disse.

A advogada Hangra Leite, especialista em direito da mulher e família, afirma que o debate precisa ultrapassar a ideia de que essas uniões são apenas uma



Números que assustam e acendem luz vermelha

34.202 crianças — número de pessoas de 10 a 14 anos que viviam algum tipo de união conjugal no Brasil em 2022
77% meninas — percentual identificado pelo Censo de crianças que têm de 10 a 14 anos em vida conjugal
69% pretas ou pardas — parcela das crianças nessa situação que se declararam pretas ou pardas
86,6% das uniões informais — percentual das relações entre crianças de 10 a 14 anos sem registro de casamento civil ou religioso
1 em cada 4 jovens — estimativa indica que uma em cada quatro brasileiras entrou em uma união antes dos 18 anos
Mais de 22 milhões de mulheres — estimativa de brasileiras entre 20 e 24 anos que tiveram uma união antes da maioridade, com base em dados disponíveis da PNDS de 2006
1º lugar na América Latina — posição do Brasil em número absoluto de uniões envolvendo pessoas com menos de 18 anos
6º lugar no mundo — posição ocupada pelo país nesse indicador
10 a 14 anos — faixa etária considerada no dado de 34.202 crianças

registrado pelo Censo 2022
15 a 17 anos — faixa que não está incluída no número de 34.202 crianças e que amplia a dimensão do fenômeno entre menores de 18 anos
Menores de 16 anos — atualmente não podem se casar no Brasil
16 e 17 anos — adolescentes nessa faixa podem se casar mediante autorização dos pais ou responsáveis.
2019 — ano em que a legislação brasileira passou a proibir o casamento de pessoas com menos de 16 anos
15 de julho de 2026 — data em que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou proposta que torna nulo, em qualquer circunstância, o casamento de pessoas com menos de 16 anos
18 anos — idade mínima defendida pelo UNFPA para qualquer casamento ou união
Mais de 50 países — segundo o UNFPA, já estabeleceram 18 anos como idade mínima para o casamento



Enfrentar o casamento infantil significa ampliar oportunidades para que crianças e adolescentes possam estudar e desenvolver seus próprios projetos de vida”

Florbela Fernandes, representante do UNFPA no Brasil

questão cultural ou uma decisão familiar. “Muitas vezes, o casamento infantil é tratado como uma questão cultural ou como uma decisão da família. A campanha ajuda a mostrar que estamos falando de crianças e adolescentes que precisam ser protegidos”, afirma.

Atenção

Para Hangra, a mensagem central da campanha é que crianças não devem assumir responsabilidades próprias da vida adulta. “Casamento é responsabilidade de adulto. Criança precisa estudar, brincar, conviver com outras crianças e ter oportunidade de construir o próprio futuro”, diz.

A especialista ressalta, porém, que a conscientização precisa estar acompanhada de políticas públicas. “Não adianta simplesmente dizer para uma menina não se casar se ela vive em uma situação de pobreza, não tem acesso adequado à

educação ou não enxerga nenhuma outra possibilidade para a própria vida”, afirma.

A discussão chegou ao Congresso Nacional. Em 15 de julho, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, em caráter conclusivo, uma proposta que torna nulo, em qualquer circunstância, o casamento de pessoas com menos de 16 anos.

Desde 2019, a legislação brasileira proíbe esses casamentos. O Código Civil, porém, ainda os classifica como “anuláveis” em determinadas situações, o que permite questionamentos sobre sua invalidação. A proposta aprovada pela CCJ elimina essa possibilidade e estabelece a nulidade para todos os efeitos. Para o UNFPA, a mudança representa um avanço, mas não encerra a discussão sobre a proteção de menores de 18 anos.

A entidade defende que o Brasil estabeleça 18 anos como idade mínima para qualquer união, formal ou informal. A posição segue recomendações do Comitê para

a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (Cedaw) e do Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas, que defendem os 18 anos como referência para o casamento. De acordo com a UNFPA, quaisquer mudanças devem ser acompanhadas de políticas de permanência escolar, proteção social, acesso à saúde, apoio às famílias, oportunidades de autonomia econômica e fortalecimento das redes locais de proteção. A campanha “Casamento é coisa de adulto” reúne uma página especial com dados e informações sobre o tema. O conteúdo inclui um mapa com o número de uniões por estado e materiais sobre as causas, características e consequências das relações antes dos 18 anos. Qualquer pessoa pode participar da mobilização por meio da assinatura da campanha. Nas redes sociais, serão publicados conteúdos informativos com dados e evidências para ampliar a discussão.

A iniciativa prevê ainda pesquisas de opinião para identificar o que os brasileiros sabem sobre casamento infantil e quais são suas percepções sobre o assunto. Os resultados devem contribuir para orientar futuras ações de conscientização e enfrentamento. “Uma criança não deveria precisar assumir responsabilidades de adulto antes mesmo de ter a oportunidade de escolher o que quer ser e construir o próprio futuro”, afirmou Hangra Leite.

*Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi

Só depois dos 16

A legislação brasileira é bastante severa: menores de 16 anos não podem se casar no país, não há exceções. Adolescentes de 16 e 17 anos só podem formalizar a união mediante autorização dos pais ou responsáveis. Especialistas defendem que é necessário discutir uma idade mínima única. Mais de 50 países estabeleceram como idade mínima para o casamento — 18 anos —, como Suécia, Finlândia, Alemanha, México, Colômbia, Peru e Bolívia.

Porém, a inexistência de legislação específica abre lacunas para que costumes culturais se perpetuem, permitindo, por exemplo, que vários países naturalizem os casamentos infantis. Não faltam exemplos, como Níger, Chade, Mali, Guiné, Bangladesh, Índia e Afeganistão, entre outros.

A organização não governamental childhood alerta que a gravidez precoce é um fator intimamente relacionado ao casamento infantil. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), 90% dos casos de gravidez na adolescência no mundo são com garotas casadas.

Na adolescência, o corpo corre riscos mais altos de saúde (para a gestante e o feto), incluindo risco de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as complicações na gravidez e no parto são a principal causa de morte em meninas de 15 a 19 anos. É fundamental que todos os setores da sociedade garantam os direitos de meninas à saúde, educação, liberdade, informação, respeito e proteção contra qualquer tipo de violação.

A advogada Hangra Leite, especialista em direito da mulher e da família, é bastante incisiva na defesa da definição clara sobre a idade de 18 anos como o limite mínimo para as uniões. “Aos 18 anos, temos uma referência mais clara de que aquela pessoa já pode assumir as responsabilidades de uma vida adulta”, afirma. Ela também chama atenção para as uniões nas quais a menina passa a morar com um companheiro sem necessariamente existir um casamento registrado.

“O problema é que, quando falamos de casamento infantil, não estamos falando apenas do casamento registrado no papel”, analisa a especialista.

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,85%	0,98%	166.783	171.031			R\$ 5,145		R\$ 1.621	R\$ 6,000	13,90%	13,84%	
São Paulo	Nova York	18/8	19/8	20/8	21/8	(- 0,93%)	14/agosto 5,219 17/agosto 5,201 18/agosto 5,221 19/agosto 5,176 20/agosto 5,193					Marco/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07



Nuvem nacional, alternativa própria

Projeto do governo federal pretende criar infraestrutura para armazenar informações e desenvolver inteligência artificial

» FERNANDA STRICKLAND
» PEDRO JOSÉ BORGES

O governo federal prepara a etapa da estratégia nacional para a criação da “nuvem brasileira”, iniciativa destinada a ampliar a infraestrutura necessária para armazenar dados e desenvolver e treinar modelos de IA no país. A proposta prevê o atendimento a órgãos públicos e a possibilidade de utilização da estrutura pelo setor privado. A ideia é ir além de manter os dados fisicamente em território nacional, ampliando o controle brasileiro sobre as tecnologias utilizadas para armazenar e processar essas informações.

Entre as diretrizes está o desenvolvimento de componentes de computação em nuvem baseados em padrões abertos e interoperáveis. A medida busca reduzir o chamado vendor lock-in, situação em que uma organização fica excessivamente dependente de um único fornecedor e encontra dificuldades para migrar sistemas e dados para outras plataformas. A estratégia é utilizar o poder de compra do Estado para dar escala a fornecedores brasileiros, ao mesmo tempo em que estimula a produção de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico e a geração de propriedade intelectual no país.

Desafios

Para Romes Heriberto de Araújo, professor de engenharia de Software do Centro Universitário Uniceplac e pesquisador nas áreas de cibernética e inteligência artificial, um dos maiores obstáculos para a criação da infraestrutura nacional é justamente a dimensão necessária para atender ao governo federal. “Uma nuvem que sirva ao governo federal precisa de data centers em várias regiões do país, com energia e refrigeração redundantes, capazes de continuar funcionando quando um deles cair. Custa bilhões e só se paga com volume”, afirma. A estrutura também não eliminaria, pelo menos inicialmente, a dependência de equipamentos estrangeiros. Processadores e placas de vídeo utilizados em aplicações de inteligência artificial continuariam sendo importados, o que limitaria o alcance da soberania tecnológica.

“Quase todo o equipamento vem de fora, de processadores a placas de vídeo para inteligência artificial, então a soberania seria de operação e não de hardware”, disse Araújo.

Outro desafio, segundo o pesquisador, é reproduzir a variedade de serviços oferecidos pelas grandes empresas globais de computação em nuvem, como o desenvolvimento de sistemas, ferramentas e serviços capazes de atender às diferentes necessidades dos órgãos públicos.

Segundo o especialista, a existência de uma infraestrutura nacional não garante, por si só, maior proteção contra ataques cibernéticos.

Em outubro de 2024, Dataprev

e Oracle anunciaram serviços de provedores globais instalados no Brasil, além de estruturas operadas por empresas públicas como Serpro e Dataprev para operar uma chamada “nuvem soberana”. Nesse modelo, os dados podem permanecer fisicamente no país, mas a operação dos sistemas de gerenciamento e os contratos continuam vinculados a empresas estrangeiras.

Para Araújo, uma infraestrutura nacional poderia aumentar o controle sobre dados, registros de acesso, chaves de criptografia e equipes responsáveis pela operação. “A diferença estaria principalmente na autonomia, com dados, registros de acesso, chaves e equipe técnica sob jurisdição brasileira e capacidade de operar mesmo sob sanção ou restrição de fornecimento”, ressalta.

Impacto

No desempenho dos serviços, o efeito da “nuvem brasileira” tende a ser mais restrito. Um dos possíveis ganhos seria a conexão direta com redes governamentais e pontos de troca de tráfego nacionais, o que poderia reduzir parte da latência. Na continuidade dos serviços, porém, os benefícios podem ser mais expressivos. A distribuição dos data centers por diferentes regiões do país permitiria criar estruturas redundantes e planos de recuperação de desastres, reduzindo o impacto de eventuais falhas em uma unidade.

O projeto, portanto, combina uma dimensão tecnológica com uma estratégia de autonomia institucional. Ao mesmo tempo em que busca fortalecer fornecedores nacionais, a proposta pretende evitar que a soberania digital seja confundida com isolamento tecnológico.

Para Luis Fernando Prado, sócio do Prado Vidigal Advogados e líder do Comitê de IA Responsável da Associação Brasileira de IA (Abria), o desenho da infraestrutura será determinante para que o projeto produza ganhos efetivos.

“A consolidação de uma nuvem pública nacional é um passo importante para a soberania digital. Contudo, o grande ganho para o país ocorre se essa infraestrutura for concebida sob uma lógica de cooperação e interoperabilidade.”

Proteção

Segundo Prado, a proteção de ativos estratégicos não precisa resultar em fechamento de mercado. O modelo, na avaliação dele, deve preservar a concorrência e permitir a entrada de investimentos e tecnologias estrangeiras. A construção da “nuvem brasileira” coloca, assim, o país diante de um equilíbrio entre autonomia e integração.

A meta é aumentar o controle nacional sobre dados e infraestrutura sem abrir mão da interoperabilidade e do acesso às tecnologias globais — elementos considerados essenciais para que a estratégia de inteligência artificial avance em escala.



O grande ganho para o país ocorre se essa infraestrutura for concebida sob uma lógica de cooperação e interoperabilidade”

Luis Fernando Prado, sócio do Prado Vidigal Advogados e líder do Comitê de IA Responsável da Associação Brasileira de IA (Abria)



Quase todo o equipamento vem de fora, de processadores a placas de vídeo para inteligência artificial, então a soberania seria de operação e não de hardware”

Romes Heriberto de Araújo, professor de engenharia de Software do Centro Universitário Uniceplac e pesquisador

Tecnologia verde e amarela

O objetivo principal do governo é criar uma alternativa brasileira para armazenamento e processamento de dados e sistemas, reduzindo a dependência de grandes provedores estrangeiros



PARCERIA
■ Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI)
■ Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)
■ Serpro
■ BNDES

TECNOLOGIA
■ Padrões abertos e interoperáveis
■ Tecnologia nacional em componentes críticos
■ Busca reduzir o risco de dependência de uma única empresa ou tecnologia.

INDÚSTRIA NACIONAL
A estratégia pretende usar a demanda e a capacidade de contratação do Estado para criar escala para fornecedores brasileiros e estimular soluções nacionais que possam atender tanto o setor público quanto o mercado privado.

PONTO DE PARTIDA
■ O projeto parte da experiência da Nuvem de Governo, já operada por Serpro e Dataprev.
■ O projeto faz parte de um pacote maior do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que prevê R\$ 23 bilhões em investimentos entre 2024 e 2028 para fortalecer a capacidade tecnológica brasileira, formar profissionais e impulsionar pesquisa, inovação e aplicações de IA.

MAIS AUTONOMIA PARA OS DADOS DO PAÍS
■ Armazenamento + processamento de dados
■ Infraestrutura nacional
■ Padrões abertos
■ Fornecedores brasileiros
■ Setor público + mercado privado

Fonte: Governo Federal

Inovação necessária

Atualmente, não há no governo federal uma plataforma única e centralizada para o fornecimento de serviços de computação em nuvem aos órgãos da administração pública. O modelo adotado permite que cada instituição escolha entre aderir a processos de contratação centralizados ou realizar suas próprias contratações, de acordo com suas necessidades e com os fornecedores selecionados.

A estrutura também conta com serviços oferecidos por empresas públicas, como Serpro e Dataprev, que disponibilizam soluções de computação em nuvem para órgãos federais. O sistema permite ainda a utilização de ambientes híbridos, combinando servidores mantidos internamente pelas próprias instituições — no modelo conhecido como on-premises — com serviços de nuvem pública ou privada.

Apesar da ausência de uma plataforma única para toda a administração federal, o governo mantém informações centralizadas sobre a utilização dos serviços de computação em nuvem contratados pelos órgãos. Os dados reúnem quantitativos e valores relacionados às adesões aos processos de contratação existentes.

A organização da estrutura nacional de computação em nuvem também é orientada por normas específicas. Entre elas está a Portaria SGD/MGI nº 5.950, de 26 de outubro de 2023, que estabelece um modelo descentralizado de contratação e utilização de serviços, ao mesmo tempo em que mantém mecanismos centralizados para acompanhar informações sobre as adesões e os recursos envolvidos nos contratos de computação em nuvem. **(FS e PJB)**

Alerta a segurança de dados

a informações públicas.

O especialista ressalta a possibilidade de responsabilização direta das empresas perante os tribunais brasileiros. A atuação de fornecedores sediados no país, segundo D’Urso, também facilita a aplicação das normas nacionais e a fiscalização por órgãos como a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). “É muito mais fácil aplicarmos as leis que estão em vigor, os novos entendimentos dos tribunais brasileiros e toda a regulamentação que poderá vir a ser aplicada.”

D’Urso defende que o governo estabeleça exigências técnicas antes da contratação dos serviços. “Não é apenas por serem nacionais que elas devem ser automaticamente validadas e aprovadas. É necessário realizar testes rigorosos de compliance, segurança da informação e cibersegurança.”

Os contratos também deveriam

prever obrigações específicas para a proteção das informações. Entre as medidas estão auditorias, apresentação periódica de relatórios de cibersegurança e mecanismos de responsabilização em casos de vazamentos, invasões ou acessos não autorizados. É fundamental observar a definição de onde os dados poderão ser armazenados. Na avaliação do advogado, informações públicas mantidas em uma infraestrutura apresentada como nacional não deveriam ser posteriormente transferidas para servidores de terceiros ou empresas estrangeiras.

A advogada Antonielle Freitas, membro da Comissão Especial de Privacidade e Proteção de Dados da OAB/SP, afirma que a chamada “nuvem brasileira” deve ser compreendida como um projeto mais amplo do que a simples manutenção de informações em servidores instalados no país. Segundo ela, é necessário observar a atual nuvem

do governo — estruturada para oferecer serviços a órgãos públicos e que conta com a operação de entidades como Serpro e Dataprev. Nesse modelo, a custódia operacional dos dados e da infraestrutura permanece sob governança estatal, utilizando equipamentos, softwares e tecnologias de fornecedores nacionais e estrangeiros.

A futura “nuvem brasileira”, segundo Antonielle, pretende avançar sobre esse ponto ao desenvolver progressivamente software e componentes tecnológicos nacionais. O que, na sua opinião, vai facilitar a adoção de criptografia, autenticação forte, segregação de ambientes, monitoramento contínuo, cópias de segurança e planos de recuperação de desastres. A proposta coloca em discussão a capacidade do país de controlar a tecnologia — um fator que pode determinar o alcance efetivo da soberania digital. **(FS e PJB)**

POLÊMICA

Escala 6 x 1 à espera de definição

Relator Omar Aziz (PSD-AM) promete agilidade, enquanto presidenciaíveis divergem

» RAPHAEL PATI

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a jornada de trabalho atual de acordo com a Convenção das Leis Trabalhistas (CLT) ganhou relatoria nesta semana no Senado Federal. O texto, que será relatado pelo senador Omar Aziz (PSD-AM), aliado do Palácio do Planalto, deve ser analisado nos próximos dias na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Casa. Porém, nos bastidores, a expectativa é de que a definição não ocorra este ano. No

entanto, os candidatos a Presidência da República mantêm o assunto em pauta.

A coordenadora da pauta econômica do plano de governo de Flávio Bolsonaro (PL), a ex-presidente da Caixa Econômica Federal Daniella Marques, disse que a discussão sobre o fim da escala 6x1 no Brasil seria um “debate populista e inócuo”, ao considerar a realidade das famílias. Ela sugere que o trabalhador tenha direito a escolher o modelo de jornada ideal e, por consequência, uma flexibilização nas atuais regras da CLT.

O ex-governador de Goiás e candidato ao Planalto, Ronaldo Caiado (PSD), mudou o tom sobre a proposta e disse ser a favor do fim da escala 6x1. Ele classificou a alteração como “populista” e que se tratava apenas de uma medida “ eleitoreira”.

Para o candidato Renan Santos (Missão), a medida é “uma maluquice” e que “vai ser quebradeira da economia”. “No meu governo isso vai ser enterrado”, disse. Já Romeu Zema (Novo) defende criar uma alternativa flexível à CLT, com “prevalência do negociado sobre o legislado”, de

acordo com o plano de governo do candidato.

A proposta foi aprovada ainda no final de maio na Câmara dos Deputados e altera a Constituição para reduzir a carga horária máxima para 40 horas semanais. Ela também estipula dois dias de repouso semanal remunerado sem prejuízo salarial em relação ao modelo atual. O escolhido para a relatoria no Senado é favorável ao texto, com um período de transição de 60 dias após a promulgação da PEC. O relator promete ser ágil “em se tratando de uma PEC, tem prazo para ser cumprida”.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Urgência urgentíssima

A necessidade de decisões urgentes quanto à economia a partir dos primeiros dias de 2027, envolvendo o governante e os parlamentares eleitos, e com ambos os poderes sob o controle da parte do STF que extravasou o alcance de seus atos sem amparo na Constituição, vai exigir das lideranças nacionais habilidades de mestres da magia.

O país está com níveis recordes de inadimplência entre famílias e empresas, decorrentes de passivos renegociados ao longo de anos e agravados pela inflação, juros elevados e o crescimento movido não por investimentos, mas por dívidas e transferências de renda.

Não é certo que esteja claro para a maioria que o desemprego em recorde de baixa não tem fundamento sólido, baseado no aumento da capacidade produtiva. Ela se alargou basicamente no agronegócio e na mineração, que geram pouco emprego, acessam linhas de crédito com juros subsidiados e têm carga tributária reduzida, mascarando o obsolescência da economia geral em relação à dinâmica global.

Ao mesmo tempo, a baixa compreensão sobre o pano de fundo do PIB desde a Constituição de 1988 fez o sistema de crédito operar sob condições estruturais que encarecem o financiamento e reduzem o horizonte de planejamento de empresas e bancos. Resultados...

Em junho, 51% da população adulta, 83,9 milhões de consumidores, estavam inadimplentes, segundo a Serasa. Em abril, o estoque de débitos negativos já somava R\$ 568,2 bilhões, com média próxima de R\$ 6.814 por pessoa. Também em junho, 9,1 milhões de empresas encontravam-se inadimplentes, maior marca da série histórica da Serasa. As dívidas negativadas somavam R\$ 232,9 bilhões, punindo, sobretudo, micro e pequenas empresas (8,6 milhões de CNPJs).

O comprometimento de renda com dívidas restringe o consumo, reduz a mobilidade social e limita a atividade econômica. Para empresas, a combinação de juros elevados, capital de giro caro, volatilidade cambial, passivos tributários, custos trabalhistas e burocráticos criou um ambiente de alto risco, encarecendo o crédito e limitando o investimento. O modelo atual de renegociação, pulverizada e baseada em juros compostos, prazos curtos, IOF e penalidades acumuladas, dificulta a restauração da adimplência. Enfrentar este quadro é a urgência para os eleitos em outubro.

Discursos fáceis não funcionam para a urgência que se impôs e que vai aos poucos minando a coesão social e o respeito ao Estado pela sociedade em geral, mas particularmente junto ao piso da pirâmide. É insuficiente, por exemplo, reclamar do Banco Central, que fixa a taxa de juro de curto prazo, vulgo Selic, baseada na meta em 12 meses da inflação medida pelo IPCA (3%, com teto de 4,5%).

Também é primário vociferar contra o gasto público — “gastança”, dizem —, e ignorar que a despesa reflete leis e a qualidade de sua gestão. As leis orçamentárias são aprovadas a despeito da despesa criada, e os nomeados para geri-la nem sempre têm experiência para tal. Tipo botar delegado de polícia dublê de político para cuidar da formulação e da gestão das atividades de mineração e energia.

Escolhas

Há pouca técnica e muita política nas escolhas e nas definições que moldaram a economia tal como ela se encontra. Meta do resultado orçamentário que permite exceções, por exemplo, não é meta. Assim como não é a da inflação, se parte dela derivar da liquidez criada pela execução fiscal. Aí a serventia da autonomia do BC chega a ser irrelevante, já que não lhe cabe fixar a meta de inflação, função do Conselho Monetário Nacional liderado pelo governo por meio do ministro da Fazenda.

A consequência de décadas de descaminho (vem de longe, não nasceu nos governos de FHC nem de Lula) é o que chamo de “secessão silenciosa” — a percepção de que as normas só valem para quem não dispõe de proteção política, econômica ou criminal. Quando a aplicação da lei parece desigual, a formalidade deixa de ser valor moral e passa a ser vista como ingenuidade de quem não possui meios para escapar da “opressão”.

Não há inocentes entre os responsáveis por este quadro de anomia social, tendo como uma das sequelas a polarização da política. Uma sociedade desinstitucionalizada produz três políticas ruins. A primeira é o populismo distributivo, que procura compensar a exclusão por transferências sem refazer capacidade produtiva e cidadania econômica. A segunda é o autoritarismo punitivo, que promete restaurar a ordem pela força, em regra confundindo o trabalhador informal com o criminoso profissional. E, por fim, o clientelismo territorial, no qual benefícios, licenças e acesso a bens públicos são distribuídos por mediadores políticos, religiosos ou criminosos.

As três respostas, todas visíveis no país e nos programas dos candidatos à Presidência, mantêm a relação de dependência. Nenhuma recompõe verdadeiramente o contrato social. O que fazer? Deixo uma proposta: um pacto de formalização produtiva, que não é só um programa tributário. É um plano de reintegração à cidadania. Nele, a lei será simples para quem trabalha, estimulante para quem produz e dura com quem faz da ilegalidade um modelo de negócio.

Os disparates do nosso momento estão na distância entre o que a política e o setor privado veem e fazem e o que as circunstâncias econômicas e sociais efetivamente exigem. Quando a evasão passa a ser considerada defesa legítima e o crime organizado oferece o que o poder público deixou de oferecer, o problema não é fiscal.

A política de reestruturação de dívidas das famílias não é só um instrumento econômico, portanto, mas uma política pública de saúde emocional e de estabilização social. Daí a urgência. Tanto quanto, em paralelo, demolir o que implica a permanência secular dos juros elevados, o que demanda rever o papel do Estado, a sua gestão e o que exige sua presença, eliminar duplicidades federativas, tratar como iniquidade a sem-cerimônia da burocracia, do Judiciário etc.

No fim, não se pode normalizar por longos períodos juro de curto prazo acima da taxa de crescimento nominal do PIB, nem tolerar déficit corrente permanentemente financiado por nova dívida. Mas faz sentido valorizar a dívida em apoio ao investimento produtivo. Se o governante souber disciplinar-se, sua vida será fácil. Isso implica despartidarizar e tecnicar a formulação econômica, não dar mole para os lobbies no Congresso e ser republicano com o Judiciário. É difícil, mas não é impossível.



DEBATE
CANDIDATOS AO GOVERNO
DO DISTRITO FEDERAL

Mantendo a tradição, o Correio Braziliense promove debate com os principais concorrentes ao Palácio do Buriti. Em parceria com a TV Brasília, os nomes que disputam o voto dos brasilienses vão se reunir e apresentar aos cidadãos as propostas que vão nortear os rumos dos próximos quatro anos do Distrito Federal.

1 DE SETEMBRO
A PARTIR DAS 21H



CORREIO.BRAZILIENSE

Transmissão ao vivo no
YouTube e redes sociais do
Correio Braziliense

Apoio:

FIBRA

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE



TV BRASÍLIA

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO



ESTADOS UNIDOS

A cartada do “vice-rei” de Trump

O secretário de Estado, Marco Rubio, comanda a ofensiva de Trump para "reconquistar" a América Latina, apra arestas do passado e vai reforçando o cacife para disputar, em 2028, a candidatura do Partido Republicano à Casa Branca

» SILVIO QUEIROZ

Ele já foi “aclamado”, na imprensa dos Estados Unidos como o novo “governante de fato” da Venezuela. Donald Trump diz que acalenta o projeto de vê-lo como futuro presidente de Cuba. O secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, nascido e criado na Flórida de pais cubanos, opera com desenvoltura a política agressiva determinada pelo chefe para restabelecer a hegemonia sobre as Américas — o Hemisfério Ocidental, como prefere a geopolítica de Washington —, em especial na América Latina e no Caribe. Entre aliados (com admiração) e entre rivais (com algo de ironia), ele começa a ser visto e tratado como uma espécie de “vice-rei”, bem como possível sucessor na Casa Branca.

Rubio responde pela execução da política externa de Trump em seu conjunto. Mas, por origem e trajetória no Partido Republicano, como senador pela Flórida, se sobressai na ofensiva contra Venezuela, Cuba e outros governos latino-americanos tidos como adversos — inclusive o do Brasil. Tomou-se peça-chave para a recém-batizada Doutrina Donroe, título que funde o prenome do atual presidente com o sobrenome de James Monroe, que a proclamou há dois séculos. O lema anticolonial “A América para os americanos” ganha uma releitura segundo a qual cabe aos EUA, na disputa com a China pela hegemonia global, “reconquistar” uma área de influência “natural” negligenciada pelos últimos governos.

“Ele pode, sim, ser visto como o homem-forte para a América Latina, tem interesse em consolidar o projeto da extrema-direita na região”, avalia, em entrevista ao **Correio**, o professor de relações internacionais Juliana Cortinhas. Depois da captura fulminante do presidente Nicolás Maduro, na Venezuela, e do tenaz bloqueio energético a Cuba, Cortinhas vê outro alvo imediato na mira do secretário de Estado: “Agora, o Brasil é a bola da vez”. Tamya Rebelo, que leciona na mesma área na ESPM e na Belas Artes, em São Paulo, é mais cautelosa. “Embora Rubio adote posições críticas em relação a Lula, o Brasil é historicamente um parceiro importante

dos EUA”, pondera. “O caso do Brasil apresenta camadas mais complexas.”

Afinidades

As afinidades com o presidente, nesse e em outros terrenos, explicam a posição ocupada pelo secretário de Estado no círculo mais íntimo do poder, em Washington. “Rubio é uma voz potente no tabuleiro regional também porque suas interpretações são compatíveis com várias prioridades do governo Trump”, observa a professora. “Em recente audiência no Senado, afirmou que os EUA negligenciaram a América Latina durante 20 anos, permitindo o avanço da China e de outras potências, e que agora seria o momento de reverter esse quadro.”

É por essa perspectiva que a estudiosa analisa as ambições políticas do secretário, que o jornalista Manuel Roig-Franzia, autor de “A ascensão de Marco Rubio”, define como “caminhar lado a lado com Donald Trump para chegar a outro lugar, aquele onde Trump está sentado, que é a Casa Branca”. Tamya lembra a dura troca de ataques entre os dois em 2016, quando disputaram a indicação do Partido Republicano para a disputa pela Casa Branca: “Trump o chamava de ‘pequeno Marco’, e Rubio chamava Trump de ‘vigarista’. Agora, avalia, “os ruídos do passado têm sido deixados para trás”.

A professora da ESPM vê no desempenho do secretário, em especial naquele que os EUA veem como seu “quintal”, um trunfo para um possível voo de alcance mais longo. “A maior atenção dedicada por ele à América Latina pode estar relacionada não apenas ao seu conhecimento sobre a região, mas também aos ganhos políticos que eventuais resultados poderiam lhe proporcionar, inclusive como um ativo para uma possível candidatura à presidência”, considera.

John Quincy Adams, que respondeu pelo Departamento de Estado há dois séculos, é tido como o cérebro por trás da Doutrina Monroe. Pode servir como referência e inspiração para Marco Rubio: em 1825, tornou-se o sucessor de James Monroe.

Brendan Smialowski/AFP



Palavra de especialista

O homem de confiança

Marco Rubio é uma figura chave com relação a todas as áreas do mundo, como secretário de Estado. Não chegou a essa posição por acaso: tem a confiança de Donald Trump, é ideologicamente próximo ao presidente. Para essa gestão, Trump escolheu apenas pessoas nas quais tem total confiança, com quem pode contar para quaisquer absurdos que decida realizar.

É bem diferente do primeiro mandato, quando ele ainda tentou se cercar de políticos mais tradicionais do Partido Republicano ou de pessoas que tivessem algum conhecimento técnico sobre

os temas de suas agenda. Agora, não: resolveu pisar no acelerador, e para isso precisava cercar-se de pessoas que não o freassem. Rubio tem esse perfil.

É um risco, para a América Latina, ter uma figura como essa no Departamento de Estado, porque não pensa tecnicamente, pragmaticamente: toda a construção argumentativa e todas as decisões deles são ideológicas. Ele coloca toda a região sob risco de intervenção, e isso é extremamente preocupante para o Brasil, neste ano eleitoral.

JULIANO CORTINHAS, professor de relações internacionais da UnB

Arquivo Pessoal



O chefe da diplomacia de Washington em audiência no Senado, em junho: abordagem agressiva no “quintal”



Não vamos permitir que o nosso Hemisfério seja base de operações para adversários, competidores e rivais dos EUA”

Marco Rubio, secretário de Estado dos EUA

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

ARTIMANHAS DA OMC

No final de julho, o Brasil protocolou na Organização Mundial do Comércio (OMC) o pedido de consultas do caso DS646, contra as sobretaxas impostas pelos Estados Unidos a uma variedade de produtos brasileiros. Em 10 de agosto, Washington aceitou conversar oficialmente. Para medir tanto o tamanho quanto os limites desse gesto, é preciso compreender a OMC.

A OMC é uma organização jovem num sistema de governança global estabelecido em torno de organizações já octogenárias. Nasceu em 1995, cinco décadas depois das gêmeas de Bretton Woods, FMI e Banco Mundial, criadas em 1944.

A OMC surge no auge daquilo que o comentarista de Washington, Charles Krauthammer, batizou, em 1990, de “momento unipolar” dos EUA, tese depois formalizada pelo acadêmico William Wohlforth e embalada pela popularidade do diagnóstico de Francis Fukuyama sobre um suposto fim da História. Naquela década, John Ikenberry

deu a versão institucional do argumento: o vencedor se amarra voluntariamente a regras para tornar sua hegemonia palatável aos demais. Era o espírito de 1995.

Daí a OMC ter nascido mais democrática que as irmãs mais velhas. Nada de cotas ponderadas como no FMI, nada de poder de veto para cinco potências como no Conselho de Segurança. Na OMC, países têm votos com pesos iguais e muitas decisões ocorrem por consenso. O igualitarismo, porém, cobra seu preço. Votos com pesos iguais melindram potências. E consenso significa que qualquer um dos mais de 160 membros pode travar tudo. Ora, foi assim que a Rodada Doha, aberta em 2001, jamais terminou. Regra progressista no papel, grilhões na prática.

O sistema de solução de controvérsias tem etapas bem definidas: consultas, painel, Órgão de Apelação, adoção do relatório pelo Órgão de Solução de Controvérsias e, em caso de descumprimento,

autorização para retaliar. A engenhosidade de 1995 foi o “consenso negativo”: o relatório é adotado a menos que todos o rejeitem, inclusive o vencedor. Por outro lado, a nomeação dos juízes do Órgão de Apelação segue a regra do consenso positivo, o que abre espaço para bloqueio do órgão.

E tudo isso tem a ver com as expectativas frustradas do curto momento unipolar. A entrada da China na OMC, em 2001, foi o último gesto de sincera autoconfiança americana: uma aposta de que as instituições que Washington defendera para domar um mundo “anárquico” domariam também Pequim. Não domaram. A ascensão chinesa e, num segundo momento, a dos demais Brics, produziu reações menos estratégicas do que ciumentas e paranoicas, negativamente infantis, por parte de Washington.

E o buraco é mais embaixo, porque a lambança não começou com o governo Trump. Foi Obama, com o “Pivô para a Ásia” da secretária Hillary Clinton, quem inaugurou a fase do mau perdedor: um país que não só tomava consciência do

fim de seu momento unipolar como reagia muito mal a isso. Foi também sob Obama que se normalizou a prática de intimidar juízes, vetando a recondução de membros cujas decisões desagradavam.

Nas palavras de Ashutosh Pandey, editor de negócios da rede de notícias alemã Deutsche Welle (DW), “os EUA não estão de fato interessados em um árbitro imparcial: a OMC é boa enquanto Washington — que venceu a maioria dos casos que levou à corte — não for penalizado”.

Trump levou o método ao limite. Desde 2017, início de seu primeiro mandato, bloqueia nomeações para o Órgão de Apelação. Em dezembro de 2019, perdeu-se o quórum mínimo de três juízes e o órgão parou. Biden não desbloqueou, apesar de ter prometido resolver a questão. De volta ao poder, Trump mantém a corte paralisada. São sete anos de apelações “no vácuo”, em que recursos são protocolados contra um tribunal oco.

Esse padrão de boicote e intimidação não é exclusivo dos Estados potentes. Firmas gigantes fazem com fiscos, reguladores e tribunais de todas as jurisdições

exatamente o que superpotências fazem com a OMC e o direito internacional: cumprem enquanto convém, escolhem o foro que convém e tratam a lei como algo que disciplina apenas os outros. Poder e percepção de imunidade crescem juntos.

Por isso, a aceitação estadunidense das consultas vem muito porque os EUA sabem que têm mais a perder do que a ganhar nesse cabo de guerra desnecessário com o Brasil.

Cabe ao Brasil ser firme e esperto ao mesmo tempo. Há que se litigar, formar coalizões, negociar e seguir diversificando mercados, tudo simultaneamente. O mundo antes e depois de Trump é o mesmo: quanto mais poder tem uma firma ou um país, mais ele se julga acima dos outros e das cortes. Contra isso, potências médias têm uma vantagem que a maioria das jurisdições do mundo, pequenas e mais vulneráveis, não têm: temos peso suficiente para cobrar dos grandes um comportamento menos unilateral e arbitrário, assim como temos relativamente pouco a perder ao cobrá-los.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Um país hostil às mulheres

Gravação em vídeo é de má qualidade, mas dá para ver o casal descendo de um veículo em Pinheiros, zona residencial nobre de São Paulo, à noite. Segundos depois, o homem está agachado socando algo mais abaixo dele. Esse “algo mais abaixo” é a mulher que o acompanhava. Um carro identificado como da vigilância patrimonial local passa enquanto acontece o ataque. Diminui a marcha, mas não para. Por outra câmera, em um ângulo diferente, vê-se que ela está sentada enquanto é agredida. Por essa imagem, é possível notar que alguém olha, de longe, o espancamento. Esse observador, na cena seguinte, ajuda o agressor a carregar a mulher, agitada. Entre os dois, ela esperneia. Sabe-se, depois, que estava sendo levada contra a vontade.

O agressor é Ivo Vel Kos, 48 anos, empresário. A vítima, a dentista Giullia Falcão, 27 anos. Estavam casados há mais ou menos três anos. Conforme ela disse em depoimento à polícia, o espancamento flagrado pelas câmeras não era o primeiro. Ivo foi preso preventivamente, em 15 de agosto, horas depois do ataque. É réu por lesão corporal grave. Giullia ficou com o rosto desfigurado.

A polícia, agora, tenta identificar os seguranças — os do veículo e o que ajudou Ivo a conter Giullia — que viram a agressão e não intervieram. Podem responder judicialmente por cumplicidade.

Tudo nesse relato confirma que o Brasil está empacado quando se trata de defender a vida delas. A Lei Maria da Penha — cujo alcance foi ampliado pelo Supremo Tribunal Federal, na sessão de quarta-feira, para agressores que não compartilham a convivência ou intimidade da mulher — parece não ter o efeito coercitivo necessário. Prova disso é que, em 2025, foram registrados 1.568 casos de feminicídio, conforme o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Aumento de 5,1% em relação a 2024, mas esse número pode estar aquém da realidade.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

50 anos da morte de JK e uma capital sob ataque

Nos últimos dias, estive envolvida com a publicação da série de reportagens do jornalista e mestre em história Jorge Henrique Cartaxo aqui no **Correio Braziliense**. É muito importante para este jornal, guardião da memória da capital, recuperar informações precisas e confiáveis sobre a morte de um dos políticos mais emblemáticos de todos os tempos, em especial para Brasília. Em 22 de agosto de 1976, morria Juscelino Kubitschek. Depois de 50 anos, Jorge resgata os últimos dias e horas antes do acidente fatal na Via Dutra, entre Rio e São Paulo. Relatório da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos concluiu que JK foi assassinado por agentes da ditadura. Convido a todos a lerem os artigos em nosso site.

Resgatar JK é resgatar o espírito daquele tempo de gestação, criação e construção de Brasília. É sempre olhar Brasília como um projeto, que embora fosse sabido que tomaria forma e cresceria para além do plano original, seguiria bases muito firmes — do desenvolvimento; da arquitetura, da arte e do paisagismo magistrais; da qualidade de vida; do encontro do Brasil em um só espaço ao mesmo tempo. Quanta gente diferente não veio parar aqui!

Juscelino foi um político raro. Fiquei pensando o que diria o fundador de Brasília ao ver como o BRB foi dilapidado por operações fraudulentas com o extinto Banco Master e como as negociações para salvá-lo devem ser tocadas com a maior seriedade e transparência, bem esclarecidas e próximas da população. O que há, afinal, de realidade nos discursos de salvação ou mesmo naqueles que já pregam a falência total desse ativo de Brasília? Há de se desconfiar dos extremistas do caos.

Além dos gatunos já conhecidos, há outros suspeitos de participação nesse esquema imundo que se apropriou do banco, e a Polícia Federal pediu mais prazo para conclusão das investigações. Todos que articularam o maior assalto aos cofres públicos da cidade devem ser punidos com o rigor da lei. Ainda vai demorar para termos a dimensão real desse roubo à Brasília. Mas é inconteste a traição ao povo de Brasília e à sua própria história. Essa cidade não nasceu para saciar a volúpia de sempre dos políticos.

No espancamento de Giullia, chama a atenção, também, o fato de que quem presenciou nada fez. Os seguranças somente diminuíram a marcha do carro; o vigilante da guarita ajudou o agressor a levá-la à força para casa, de onde ela poderia ter saído dentro de um saco do Instituto Médico Legal. Tais omissões confirmam o conceito machista de que em “briga de marido e mulher não se põe a colher”. Mostram, ainda, que nem orientados são a ligar para a polícia quando testemunharem casos assim.

Leis e aumentos de penas não inibem agressores. São excelentes instrumentos, mas campanhas de esclarecimento e educação desde a base é que têm a eficácia para transformar mentalidades. Só que isso leva tempo. E os números escandalosos da violência contra a mulher constataam um imenso atraso.

Essa lentidão facilita o avanço de movimentos misóginos e de menosprezo ao papel feminino na sociedade. O Projeto de Lei 896/23, que criminaliza a discriminação à mulher e equipara ao racismo, parou na Câmara dos Deputados. Enfrenta a maré contrária de grupos reacionários.

Ainda na Câmara, o PL 988/26 — que cria o crime de incitação misógina organizada, propõe a proibição explícita de conteúdos ou organizações ligadas a movimentos do tipo red pill, e endurece a punição às redes de ódio — foi protocolado. Mas sequer tramita.

Nesse pântano, Giullia foi espancada não apenas uma, mas duas vezes. A primeira pelo ex-marido. A segunda, nas suas redes sociais. Influenciadora digital, ela as mantém abertas para interagir com seguidores. Mas, desde a agressão, recebeu um chorrilho de mensagens desclassificadas. Todo tipo de boçalidade foi ali publicada por perfis que pouco importa se realmente existem, mas que confirmam a institucionalização da violência contra a mulher.

Dito isso, faço um apelo: vamos chamar a população para mostrar ao país que, em Brasília, existe gente séria e honesta, que repudia corruptos daqui e de fora que cometem delitos na capital da República. É fundamental mostrarmos, ainda, por que Brasília precisa ser vista como capital de todos os brasileiros. Tudo que Brasília oferece, desde o dia que foi criada, é para todos os que aqui vêm, sem exceção. Até hoje, ela recebe gente que desembarca aqui para trabalhar, estudar, buscar um recomeço, ter qualidade de vida. São aspirações de todos os brasileiros, não apenas dos brasilienses. Por isso se deve defender o Fundo Constitucional do DF, que financia os serviços públicos oferecidos a todos que procuram o Distrito Federal.

O que diria JK sobre os debates sempre com argumentos falaciosos a respeito do fim do Fundo Constitucional do Distrito Federal? A quem interessa de fato o dedo apontado para a capital do país? Quem lucraria com o sufocamento de Brasília? Acho que esses tempos em que vivemos, tão desafiadores, exigem uma tomada de consciência sobre muitas coisas, tal o estágio de deterioração do mundo e mesmo da humanidade.

Mas particularmente nós, brasilienses, precisamos de muita lucidez para tirar nossa cidade da linha de tiro, dos ataques frequentes à reputação de Brasília e das mãos de gente desonesta. Lutamos muito pela autonomia política do Distrito Federal; lutamos mais ainda contra a ditadura militar. Sem olhar o passado, não há futuro promissor. O presente, mais do que nunca, tem que ser mão na consciência não só na hora do voto.

Eleição não é acerto de contas com políticos, mas com a história. É com essa intenção e responsabilidade que o **Correio** promoverá um debate com os candidatos ao Governo do Distrito Federal nos próximos dias. Com esse mesmo espírito, também realizaremos o Pensar Brasília, evento que reunirá notáveis de vários setores para discutir o que é preciso fazer para a capital fundada por JK permanecer como capital referência de um país ou-sado, inclusivo, democrático e que repudia corrupção.



Cartas

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

JK

Faz 50 anos que o ex-presidente Juscelino Kubitschek faleceu num acidente até agora não bem explicado. Que sua obra, sua maneira de governar, seu ideal e trabalho que fez o Brasil avançar sirva de exemplo para os dirigentes de nosso país.

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**
Asa Norte

Impostos

A coluna *Visto, lido e ouvido* da última sexta-feira (21/8) publica artigo intitulado *Tributos varrem empresas do Brasil* e põe a nu a real situação decorrente da política econômica do atual governo. Com clareza, expõe o cipoal burocrático e o alto custo resultante dos impostos cobrados pelo governo federal, o chamado Custo Brasil. Parabéns.

» **Manoel Alexandre,**
Brasília

Prêmios da idade

Certa vez, conversando com o gerente circunspecto e grisalho da agência onde eu havia trabalhado, ele perguntou: “Ó Lauro, e em que ano você tomou posse no banco?” Eu respondi, na ponta da língua: “Janeiro de 1956!” Ele arregalou os olhos e disparou: “Meu Deus, minha mãe tinha apenas 3 anos!”

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Caminhos sem volta

Ou os estadunidenses estancam — verbo em voga — as pretensões ditatoriais de Donald Trump, ainda no campo da autocracia, ou será o adeus aos Estados Unidos como os conhecíamos. O chefe da Segurança Interna dos EUA reiterou falsas alegações de Trump sobre fraude eleitoral e ameaçou estados com multas. O que Donald Trump pretende? Controlar os mecanismos da infraestrutura eleitoral do país, ampliando sua influência sobre o processo democrático.

» **Marcus Aurelio de Carvalho,**
Santos (SP)

Lula e Trump

Se a agenda dos candidatos em campanha para o Planalto até agora se mostra pouco expressiva e carente de propostas que agra-dem ao eleitorado, ao menos o presidente Lula tomou uma atitude relevante na sexta-feira ao telefonar para Donald Trump. Entre os diversos temas das relações bilaterais abordados, destacou-se o combate ao crime organizado e, principalmente, a preocupação com o novo tarifaço (25% mais 12,5%) imposto pela Casa Branca em 15 de julho sobre as exportações brasileiras para os EUA . Na tentativa de quebrar o gelo e reduzir as tensões entre Washington e Brasília, Lula questionou as novas tarifas e lembrou que o Brasil acumula um deficit superior a US\$ 90 bilhões no comércio bilateral ao longo dos últimos 1 anos. Diante disso, Trump sugeriu que as equipes técnicas dos dois países retomassem com urgência as negociações comerciais. Resta torcer para que o governo brasileiro relativize o discurso estritamente político, e a Casa Branca cesse as pressões sobre parceiros comerciais históricos como o Brasil, permitindo que ambos alcancem um acordo satisfatório e benéfico para as duas nações.

» **Paulo Panossian,**
São Carlos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No corpo a corpo, há candidato distribuindo abraços como quem conhece cada esquina. Em Brasília, alguns, sem assessoria, não sabem voltar para casa — muito menos chegar à realidade do eleitor.

Josias Oliveira — Águas Claras

Mais mulheres no STF fariam bem à Corte — e ajudariam a arejar um ambiente ainda carregado de ranço e testosterona.

Ângela Lira — Vicente Pires

A lei contra a misoginia não pode mais esperar. Enquanto o Congresso adia, a violência contra as mulheres avança. É hora do basta!

Antônio Costa — Samambaia

Vorcaro trocou a Faria Lima pela Papudinha. Seus fiéis escudeiros, porém, continuam perigosamente próximos das suspeitas. Abre o olho, PF.

Patrícia Lima — Lago Sul

Bastou falar em drogômetro para retirar motoristas imprudentes das ruas. Os desentendidos logo confundiram fiscalização com apologia às drogas. Interpretação de texto também salva vidas.

Severino Alencar — Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
Assine		
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.		
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anuncie		
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp		
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582 /1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

O Brasil vai desperdiçar seu boom do petróleo?



» RICARDO ALBAN
Empresário e presidente
da Confederação Nacional
da Indústria (CNI)

O Brasil tem diante de si uma oportunidade de que poucos países terão nas próximas décadas: ampliar a produção de petróleo e gás, explorar minerais críticos, desenvolver uma bioeconomia de escala global e aproveitar uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Isso tudo plugado no nosso imenso e dinâmico mercado interno, nosso povo empreendedor e nossa relativa estabilidade geoeconômica em tempos de instabilidade global.

A pergunta é simples: vamos transformar essa nova riqueza em desenvolvimento ou apenas em mais uma fonte para financiar um Estado que cresce mais rápido que a economia? O debate fiscal costuma ser reduzido a uma escolha entre cortar gastos e aumentar impostos. É uma falsa dicotomia. Precisamos gastar melhor, arrecadar melhor e, sobretudo, fazer a economia crescer de forma rápida e sustentável.

O primeiro passo é a racionalização dos gastos públicos. O Brasil precisa de um plano plurianual de consolidação fiscal, com trajetória transparente para dívida, resultado primário, despesas obrigatórias e receitas recorrentes. Não se trata de ajuste cego. Trata-se de questionar, para cada gasto público, quanto custa, que resultado entrega e se existe maneira mais eficiente de alcançar o mesmo objetivo.

A segunda frente é o incremento das receitas, mas sem transformar toda dificuldade fiscal em aumento de impostos. O Brasil precisa aproveitar as novas riquezas que tem diante de si como o boom do petróleo e gás natural, os minerais críticos, a bioeconomia. E é essencial que essas riquezas sejam precedidas de agregação de valor e adensamento de suas cadeias industriais. Não podemos repetir o modelo em que exportamos a matéria-prima e importamos boa parte dos produtos de maior valor agregado. A exploração na Margem Equatorial, por exemplo, precisa estar associada a uma estratégia de desenvolvimento de fornecedores, engenharia, equipamentos, serviços tecnológicos e infraestrutura.

A terceira frente é recuperar receitas que hoje escapam do Estado e da economia formal, com combate firme ao contrabando, à falsificação, ao subfaturamento e ao mercado ilegal. Não é apenas uma questão policial. É uma questão fiscal, econômica e industrial. Segundo estimativa citada no documento da CNI, o mercado ilegal custou R\$ 473 bilhões à economia brasileira em 2025, incluindo R\$ 146,8 bilhões em tributos não arrecadados. Combustíveis são um exemplo particularmente grave. Cigarros eletrônicos, outro.

A quarta frente é a defesa comercial, para assegurar condições minimamente equivalentes de competição à produção brasileira. Isso significa utilizar antidumping adequado e justo, medidas compensatórias e salvaguardas quando necessárias, além de enfrentar importações que chegam ao país em condições artificialmente favorecidas.

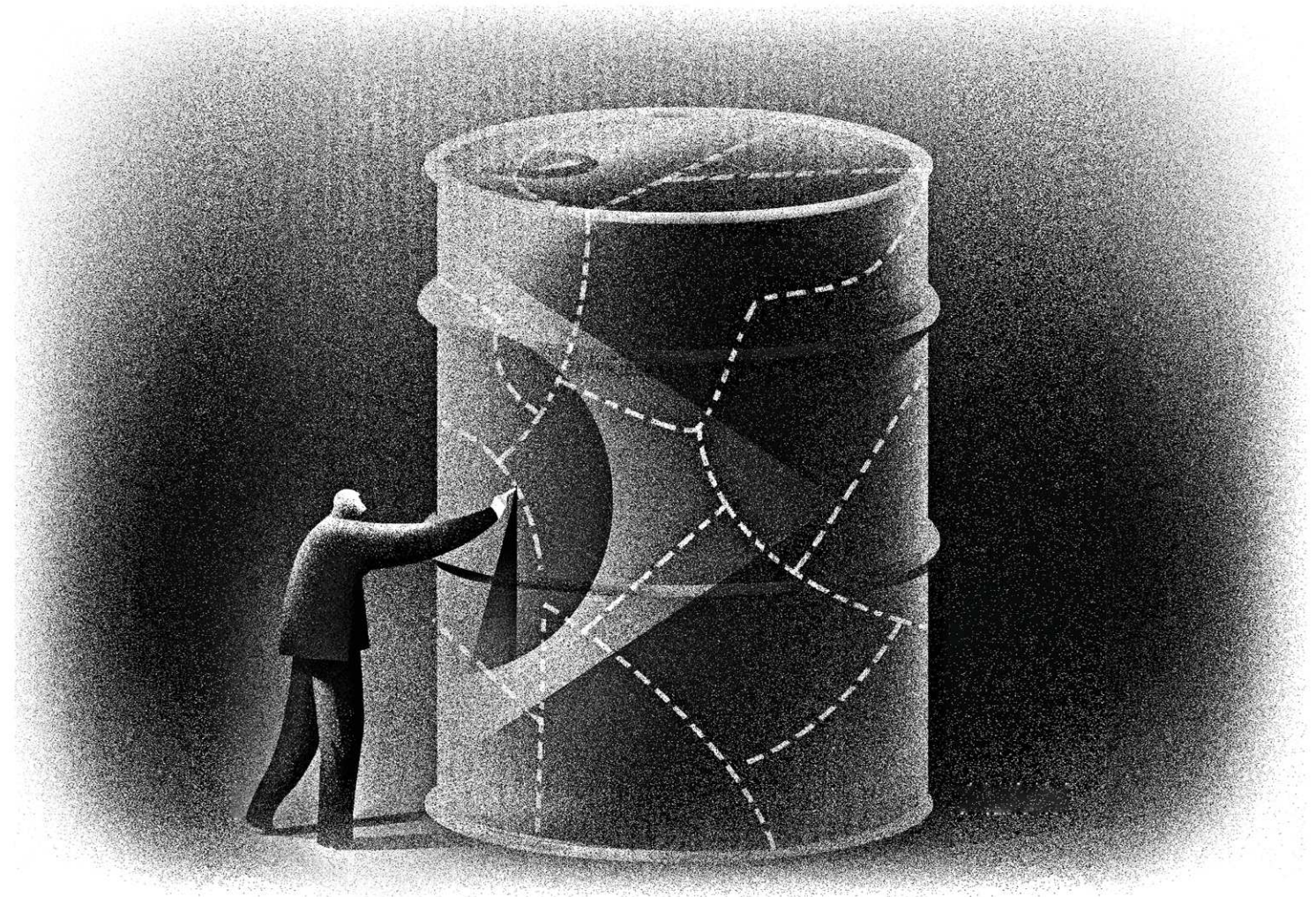
Finalmente, precisamos enfrentar as reformas estruturantes. A reforma administrativa

é necessária para que o Estado entregue mais com menos recursos. A inteligência artificial certamente cria mais condições para essa busca de eficiência. A Previdência precisa continuar sendo modernizada. E vale debater uma reforma eleitoral e institucional capaz de reduzir incentivos ao curto-prazismo e criar condições para que decisões de Estado sejam tomadas com horizonte de décadas, e não apenas até a próxima eleição.

É nesse ponto que voltamos ao petróleo. Se gerar apenas dólares para financiar despesas correntes, teremos aproveitado uma pequena parte da oportunidade. Se financiar infraestrutura, inovação, indústria, refino, petroquímica, engenharia, formação profissional e novas cadeias produtivas, transformaremos uma riqueza finita em capacidade produtiva permanente.

O Brasil não precisa escolher entre responsabilidade fiscal e desenvolvimento. Precisa fazer uma coisa financiar a outra. Um Estado mais eficiente abre espaço fiscal. Uma economia mais produtiva amplia a arrecadação. O combate ao mercado ilegal recupera receitas. A defesa comercial protege empregos e investimentos. A agregação de valor transforma recursos naturais em indústria. E as reformas estruturantes reduzem o custo permanente do país.

O que precisamos agora é transformar riqueza em produtividade, produtividade em crescimento e crescimento em equilíbrio fiscal. A combinação do boom do petróleo com a inteligência artificial forma uma oportunidade histórica para isso. A verdadeira riqueza que o petróleo pode trazer para o Brasil não está debaixo do mar. Está na indústria, na tecnologia, na infraestrutura e na produtividade que conseguirmos construir com ele.



O corpo que muda mais rápido que o hábito



» KARINA MILARÉ
CEO da Reds Research

Sentir-se mal com o próprio corpo deixou de ser uma queixa íntima para se tornar uma estatística de massa. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são contundentes: em 2019, 60,3% da população adulta brasileira estava com excesso de peso — cerca de 96 milhões de pessoas — e uma em cada quatro pessoas com 18 anos ou mais já era obesa, o equivalente a 41 milhões de brasileiros. Em apenas 17 anos, a obesidade adulta mais do que dobrou, passando de 12,2% para 26,8%. E o desconforto não se distribui por igual: a obesidade feminina (30,2%) é consistentemente maior do que a masculina.

Por trás de cada ponto percentual, há uma pessoa que, muito provavelmente, carrega um incômodo cotidiano com a própria imagem. Não surpreende, então, que as canetas emagrecedoras tenham se tornado um fenômeno tão veloz. Elas chegaram como resposta a um peso que é, ao mesmo tempo, físico e emocional.

A pesquisa que conduzimos na Reds, com mil usuários de canetas emagrecedoras, mostra que o grande motor dessa procura é legítimo: as pessoas querem se sentir bem com o próprio corpo.

E, em larga medida, conseguem. A parcela que se diz satisfeita com o corpo salta de 17% para 61% após o início do tratamento. A sensação de cuidar bem da saúde vai de 41% para 74%. A culpa ao comer e a ansiedade com o peso recuam.

Mais do que isso: 68% dos entrevistados afirmam que passaram a cuidar mais — ou muito mais — de si mesmos, e 63% se matricularam em uma academia. Esse é o lado virtuoso do fenômeno, e ele não deve ser minimizado. O movimento que começa pela balança acaba puxando uma reorganização ampla dos hábitos diários, dos gastos e do bem-estar. Nossa pesquisa registra a queda no consumo de ultraprocessados, o crescimento de alimentos in natura e proteicos, o aumento da frequência em cuidados com a pele e o corpo. Há, de fato, uma transformação real de comportamento.

Mas a perda de peso é só o começo. O ponto que merece atenção é este: emagrecer não é o fim da linha — é o início dela. E aqui os dados externos acendem um sinal amarelo. Estudos sobre os análogos de GLP-1 mostram que, ao interromper a medicação, o peso tende a voltar rápido. Em um dos ensaios mais citados, os participantes recuperaram, em média, dois terços do peso perdido em cerca de um ano. Cerca de metade dos pacientes abandona o tratamento já no primeiro ano de uso. E a literatura é clara: mesmo quem mantinha dieta e atividade física voltou a ganhar peso após a parada.

A leitura é desconfortável, mas necessária. A caneta entrega o resultado; ela não entrega, sozinha, o hábito. O corpo o tratamento termina sem que tenha havido uma reconstrução

consistente da relação com a comida, com o movimento e com o próprio corpo, o organismo tende a fazer o caminho de volta — o velho efeito sanfona, agora em escala farmacológica. Não é coincidência que, na nossa pesquisa, praticamente ninguém declare ter encerrado o tratamento: a manutenção do peso segue dependendo da própria medicação.

É por isso que vale separar duas coisas que costumam ser confundidas. Uma é a busca pelo “corpo ideal” — uma régua estética estreita, que pressiona sobretudo as mulheres e que nenhuma medicação resolve, porque o problema nunca esteve no corpo, e sim na régua. Outra, bem diferente, é a construção de um estilo de vida sustentável, em que alimentação, atividade física e saúde mental deixam de ser projeto temporário e viram rotina.

As canetas emagrecedoras podem ser uma porta de entrada poderosa para a segunda. Elas dão o impulso inicial, aliviam a culpa, devolvem disposição e autoestima — e essa janela de motivação é valiosa. Mas só se transforma em mudança duradoura se for usada para o que realmente importa: criar hábitos que se sustentem quando a caneta não estiver mais lá.

O recado, no fim, é de equilíbrio. O fenômeno é real e traz transformações concretas na vida de milhões de pessoas. Reconhecê-lo é honesto. Mas tratá-lo como solução definitiva seria ignorar o que os números mostram. Sentir-se bem com o corpo é um direito — e um motor saudável de mudança. O corpo ideal, porém, não é o que cabe num padrão. É o que se sustenta sem depender de uma dose por semana.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@adabr.com.br



O ópio dos que acreditam pensar

Em 1955, num continente ainda em brasa pela memória de duas guerras e já dividido pela Guerra Fria, o sociólogo francês Raymond Aron publicou *O ópio dos intelectuais*, um libelo lúcido e incômodo contra a intelligentsia parisiense que, sentada nos cafés de Saint-Germain-des-Prés, fazia coro ao marxismo soviético como quem professa um novo catecismo. O título é a chave de tudo: se Marx dissera que a religião era o ópio do povo, Aron devolveia o golpe mostrando que, para os intelectuais do século 20, o ópio havia se tornado a própria ideologia com o comunismo lido não como hipótese política sujeita a prova, mas como fé redentora, incontestável, imune aos fatos.

O livro nasce de um espanto moral: como homens de formação refinada, treinados na dúvida metódica e na crítica das fontes, podiam justificar ou silenciar os expurgos de Stalin, os processos de Moscou, a fome provocada na Ucrânia, os campos de trabalho forçado? Aron não pergunta isso com desprezo, mas com a inquietação de quem viveu ao lado dos mesmos colegas de faculdade que escolheram o caminho oposto ao seu.

Jean-Paul Sartre é o interlocutor implícito em quase todas as páginas: o filósofo que dizia não ser preciso condenar Stalin porque um dia “a história absolveria” seus métodos, desde que o fim fosse justo. Aron respondia que essa é exatamente a estrutura do fanatismo religioso disfarçado de razão: sacrificar o presente, os corpos concretos, as vidas reais, ao altar de um futuro que nunca chegará para ser devidamente cobrado.

Como a tese central poderia ser resumida em três mitos que Aron desmonta um a um. O primeiro é o mito da esquerda e da direita como categorias morais absolutas, como se um dos lados detivesse, sozinho, o monopólio da virtude histórica. O segundo é o mito da revolução, tratada não como acontecimento político sujeito a análise fria de custos e resultados, mas como purificação quase religiosa, capaz de redimir a violência que a acompanha. O terceiro, e mais profundo, é o mito da própria História, escrita com H maiúsculo, como se possuísse um sentido necessário, um rumo garantido, uma direção que dispensaria o intelectual do trabalho penoso de julgar caso a caso.

É esse determinismo disfarçado de ciência, e não a defesa de tal ou qual partido, que Aron chama, com precisão cirúrgica, de “ópio”. O entorpecimento da razão ou a cegueira da lógica. O que torna o livro devastador, e ainda hoje atual, não é apenas a crítica ao comunismo soviético, hoje tema de museu para muitos leitores. É o mecanismo psicológico e sociológico que Aron expõe: ou seja, o intelectual, precisamente por se orgulhar de sua autonomia crítica, é o mais vulnerável a abraçar sistemas totais de explicação que o dispensem de pensar problema por problema.

Não pensem, nem por um minuto, que também os intelectuais têm preguiça de pensar. Pensar dá trabalho. A adesão ideológica oferece uma economia cognitiva sedutora substituindo a incerteza do juízo particular pela segurança de uma doutrina que já resolveu, de antemão, todas as perguntas. Quanto mais o intelectual se sente parte de uma vanguarda esclarecida, maior é o risco de que essa vaidade o cegue diante dos fatos que desmentem sua fé. Aron não poupa nem os conservadores presos a nostalgias igualmente dogmáticas; sua defesa é de um liberalismo cético, o do “espectador engajado”, que participa da vida pública sem jamais abdicar do direito de duvidar do próprio campo.

Reler esse diagnóstico quase 70 anos depois é medir a extensão de uma cegueira que não ficou presa ao século passado. Trocaram-se os símbolos, a foice e o martelo, por outras bandeiras, o Kremlin por outros centros de irradiação doutrinária, mas o mecanismo psíquico que Aron descreveu permanece intacto ainda hoje: a substituição do exame dos fatos pela lealdade ao grupo, a conversão de posições políticas em identidades morais inegociáveis, o desprezo pelo adversário, tratado não como interlocutor a ser convencido, mas como herege a ser expulso do círculo da razão. É o ópio funcionando exatamente como antes: dando ao crente a paz de quem já não precisa mais pensar.

O Brasil de hoje oferece um estudo de caso que Aron, de certo, reconheceria sem dificuldade. Nas universidades, departamentos inteiros das ciências humanas converteram-se em espaços de reprodução ideológica antes que de investigação livre, onde a discordância teórica é tratada como desvio moral e a diversidade de pensamento, mais do que rara, é ativamente desencorajada. O grito hoje nesses lugares é “recua fascista”. E uma parcela influente dos formadores de opinião repete, com a mesma convicção messiânica que Aron via em Sartre, o gesto de justificar o injustificável contanto que venha do lado “certo” da história, substituindo o exame caso a caso pela lealdade tribal, ou a pergunta incômoda pelo silêncio cúmplice.

Um hábito, tão simples e tão raro, deve ser considerado, o de julgar cada questão por seus próprios méritos, resistindo à tentação confortável de terceirizar o juízo a uma tribo, um partido ou uma causa. Sem esse hábito, o abismo que Aron via se abrir sob os pés dos intelectuais europeus dos anos 1950 continua ali, agora sob os pés de quem acredita, com a mesma inocência de então, estar do lado certo da história.

» A frase que foi pronunciada

“Longe do marxismo ser a ciência da infelicidade operária e o comunismo a filosofia imanente do proletariado, o marxismo é uma filosofia de intelectuais que seduziu frações do proletariado, e o comunismo faz uso dessa pseudociência para atingir seu fim próprio, a tomada do poder.”

Raymond Aron

» História de Brasília

Aliás, que éles, voluntariamente, passaram a preferir a nacionalidade italiana, nos dá bem conta esta notícia publicada no O Estado de São Paulo de 23 do corrente (telegramas da AFP, UPI e AP) (Publicada em 25/5/1962)

SURTO de EBOLA preocupa cientistas

O aumento dos casos na República Democrática do Congo voltou a deixar o mundo em alerta e preocupa especialistas da Organização das Nações Unidas. Em três meses, a doença provocou mais de 2,5 mil óbitos e avança de modo acelerado

» ISABELLA ALMEIDA

O atual surto de ebola na República Democrática do Congo (RDC) voltou a colocar a doença em destaque sob os olhos da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo a entidade, a condição já causou mais de 2,5 mil mortes em três meses e avança de “forma exponencial”. Desta vez, o responsável pela contaminação é o vírus Bundibugyo, para o qual não há vacinas ou tratamentos específicos. A situação é agravada por conflitos armados, deslocamentos populacionais e circulação de pessoas entre fronteiras, o que dificulta a vigilância, o atendimento médico e o controle da transmissão. Enquanto isso, a ciência luta para entender mais sobre o patógeno e tenta buscar alternativas para combater o quadro.

Os avanços obtidos contra o vírus ebola, antigamente chamado de Zaire, desde a grande epidemia da África Ocidental, entre 2014 e 2016, permitiram desenvolver vacinas e tratamentos capazes de salvar vidas. No entanto, essas ferramentas não podem ser automaticamente aplicadas ao surto atual, por se tratar de outro agente patogênico.

A discussão ganha ainda mais importância diante de uma descoberta recente, mesmo depois de superar a fase aguda da doença, alguns pacientes podem permanecer com o vírus alocado em determinadas regiões do organismo. Um estudo publicado na revista *Nature Microbiology* investigou justamente como o ebola consegue se esconder no sistema nervoso central humano.

Uma coalizão internacional de pesquisadores e de outras instituições utilizou organoides cerebrais humanos para acompanhar a infecção

durante períodos prolongados. Essas estruturas tridimensionais, produzidas a partir de células-tronco, permitem estudar a interação entre vírus e células nervosas em um modelo diferente dos animais de laboratório.

Os pesquisadores observaram que o ebola conseguiu se replicar nos organoides por até 120 dias. O vírus infectou diferentes células, como neurônios e astrócitos, enquanto as microglias, responsáveis por funções imunológicas no cérebro, também foram atraídas para as áreas doentes e acabaram sendo infectadas. O patógeno se espalhou tanto diretamente entre células vizinhas quanto por meio do brotamento de novas partículas virais.

Segundo os autores, o resultado é importante, sobretudo porque indica uma chamada ‘persistência produtiva’. Em vez de permanecer inativo dentro das células, o vírus continuou capaz de produzir partículas infecciosas. A resposta imunológica também não foi suficiente para eliminá-lo. Os organoides apresentaram aumento de citocinas pró-inflamatórias, sugerindo que a permanência do patógeno pode provocar uma inflamação prolongada.

De acordo com a publicação, esse mecanismo pode ajudar a explicar complicações observadas em alguns sobreviventes do ebola. Meses após a infecção inicial, algumas pessoas podem desenvolver inflamações que afetam os olhos, as meninges ou o cérebro.

André Bon, coordenador de infectologia do Hospital Brasília e chefe de infectologia da Rede Américas, afirma que a persistência do vírus ebola durante meses depois da recuperação do paciente é bem conhecida. “Líquidos como o humor vítreo e o sêmen podem

AFP



manter o vírus viável durante meses. Inclusive, existe relato na literatura de transmissão sexual do ebola de um homem para uma mulher através do sêmen contaminado desse paciente que, justamente, havia meses estava em recuperação após a infecção aguda.”

Bon diz ainda que o conhecimento dessas persistências é relevante: “Temos pouco conhecimento sobre algumas partes da fisiopatologia do ebola, por conta da localidade onde a doença acontece e por não haver

centros avançados de pesquisa. Mas achados novos sobre a persistência do vírus em outros líquidos ou tecidos corporais são importantes para entender cada vez mais a doença.”

Genomas defeituosos

O estudo encontrou ainda alterações no material genético do ebola durante a infecção prolongada. Foram identificados genomas virais defeituosos e mutações que podem reduzir a capacidade de replicação

do vírus. Algumas dessas mudanças haviam sido associadas a infecções persistentes em humanos, anteriormente, enquanto outras ainda não tinham sido descritas em sobreviventes. Os pesquisadores ressaltam que será necessário investigar se essas mutações realmente contribuem para a persistência ou se são apenas consequências da replicação prolongada.

Enquanto a pesquisa busca entender o que acontece depois que o vírus chega ao cérebro, outra

frente científica tenta responder a uma questão mais imediata: como tratar pacientes infectados pelo Bundibugyo. Segundo uma publicação feita recentemente na revista *Nature*, a Organização Mundial da Saúde priorizou alguns candidatos ao tratamento, como os anticorpos monoclonais MBP134 e mafivimab e o antiviral remdesivir, para avaliação clínica.

O MBP134 chama atenção por apresentar, em estudos pré-clínicos, atividade contra diferentes espécies de ebolavírus, incluindo Zaire, Sudão e Bundibugyo. No entanto, resultados obtidos em laboratório não significam eficácia comprovada em pacientes. O atual surto pode ser uma oportunidade para avaliar o tratamento em condições reais.

A profilaxia pós-exposição também aparece como uma prioridade. O antiviral oral obeldesivir é um dos candidatos considerados eficientes para proteger pessoas que tiveram contato de alto risco com pacientes infectados. Uma alternativa oral poderia ser especialmente útil em regiões onde o acesso a estruturas hospitalares é limitado. O sucesso, entretanto, depende de diagnóstico rápido, rastreamento eficiente de contatos e início precoce do tratamento.

Eliana Bicudo, infectologista do Hospital Santa Lúcia Norte (HSLN), avalia que o artigo denuncia muito bem a lacuna de preparação global para ebolavírus não-Zaire, especialmente o Bundibugyo. “A dependência de financiamento emergencial é um problema estrutural, enquanto a indústria farmacêutica tem pouco incentivo para investir em doenças raras e geograficamente restritas. Além disso, a instabilidade política nos países afetados dificulta a implementação das soluções propostas”, diz a especialista.

» ENTREVISTA | RACHEL SOEIRO | MÉDICA DO MEDICINA SEM FRONTEIRAS

"Ainda sem tratamento e sem vacina"

Em entrevista ao **Correio**, Rachel Soeiro, médica com mais de uma década de atuação em contextos humanitários e emergências de saúde global e profissional da Medicina Sem Fronteiras, falou sobre as diferenças entre os surtos de ebola que aconteceram entre 2014 e 2016 e a crise atual. A especialista, que atuou in loco durante a última epidemia, disse que o conflito armado na região e a falta de tratamento específico estão entre as maiores dificuldades. Ela avaliou, ainda, a importância da colaboração das comunidades afetadas para o controle das contaminações.

Quais são, hoje, os principais desafios para combater o surto de ebola, especialmente em regiões com poucos recursos?

Na epidemia que está acontecendo agora, um dos desafios é que não temos tratamento aprovado nem vacina para esse vírus. Ademais, existe um sistema de saúde que está bem fragilizado. Então, há dificuldade para dar conta da rotina dos serviços de saúde, como o atendimento de pacientes com doenças crônicas, gestantes e a vacinação. É um sistema que está sobrecarregado e, agora, precisa também conseguir dar conta dessa epidemia de ebola. Além de tudo, nessa região existe um conflito armado que dificulta tanto o acesso dos pacientes aos serviços de saúde quanto o contato dos profissionais às comunidades, para que possam fazer o que nós chamamos de busca ativa,

que é procurar os casos suspeitos e pacientes que foram a óbito e com suspeita de ebola.

O que mudou no combate ao ebola desde os grandes surtos entre 2014 e 2016 para agora?

Melhoraram muito os cuidados clínicos. Em 2014 e 2016, nós aprendemos que era possível montar um serviço de terapia intensiva dentro de um centro de tratamento de ebola. Nas primeiras epidemias em que trabalhamos, nós não fazíamos o que chamamos de tratamento intensivo. Não fazíamos a correção dos eletrólitos, os pacientes se desidratam, perdem muito líquido e precisam de reposições específicas. Também precisam de alguns medicamentos para melhorar a circulação e o funcionamento cardíaco. Por outro lado, no final de 2016, tínhamos tratamento e vacina aprovados para aquele vírus, agora, para o Bundibugyo, não temos.

Quais estratégias de prevenção e controle de surtos têm se mostrado mais eficazes atualmente?

A primeira coisa é o que nós chamamos de engajamento comunitário. A comunidade precisa entender que existe uma doença que deve ser notificada o mais rápido possível, e que esses pacientes precisam vir para um centro de tratamento para serem isolados. É preciso compreender que, mais do que nunca, eles vão precisar

Médicos Sem Fronteiras



usar medidas básicas, como lavar as mãos com água e sabão, o que é desafiador num contexto em que muitas vezes não há nem água disponível. É necessário que saibam que qualquer suspeita precisa ser comunicada, seja uma pessoa que morre dentro de casa sem saber o motivo, ou uma febre qualquer, que muitas vezes acham que é malária, doença endêmica na região. A comunidade tem que estar junto. Eles não podem esconder os sintomas, não podem mascarar os óbitos, senão isso dificulta muito o controle da epidemia.

Como os avanços científicos permitiram o desenvolvimento da vacina contra o ebola e como estão sendo desenvolvidas novas imunizantes para os outros patógenos da doença?

Em 2014 e 2016, as organizações internacionais fizeram um apelo à comunidade internacional para que a gente pudesse ter vacinas e tratamentos disponíveis. Houve uma mobilização de recursos e de parcerias entre instituições acadêmicas e grandes laboratórios, para que pudessemos ter

o desenvolvimento desses imunizantes. As clínicas de Médicos Sem Fronteiras, na época, receberam alguns estudos clínicos; outros lugares também. Com o novo vírus, está acontecendo o mesmo. Existem alguns acordos para que comecem a ser feitos estudos clínicos, para que a gente entenda se o que existe hoje de vacina e tratamento poderia ser também eficaz para esse patógeno.

Quais são os principais obstáculos para ampliar o acesso às vacinas contra o ebola nas regiões afetadas?

Hoje, o estoque de vacina para o vírus do ebola está concentrado nos Estados Unidos. Caso haja uma nova epidemia do vírus ebola, o antigo vírus Zaire, teria que ser negociado com os Estados Unidos para que essas doses de imunizantes e de tratamento sejam disponibilizadas para o país onde estiver acontecendo o surto. O que temos de desafio é isso: não existe investimento em pesquisa e desenvolvimento para que a gente tenha vacina e tratamento disponíveis para todos os vírus que causam a doença de ebola. Assim como também não há, por exemplo, formulações pediátricas dos medicamentos que a gente tem hoje.

Como a experiência acumulada contra o ebola entre 2014 e 2016 pode contribuir no surto atual da doença? Há chances de se espalhar pelo mundo?

A experiência acumulada é principalmente em relação a garantir que os outros serviços de saúde mantenham o funcionamento. É preciso treinar equipes que atuam em outras áreas, para que elas também orientem os pacientes de que, em caso de suspeita, eles devem procurar um centro de tratamento de ebola. Os profissionais de saúde precisam estar capacitados em termos de paramentação, de como vão usar os equipamentos de proteção. Também aprendemos muito sobre o manejo clínico. Hoje a gente sabe que é possível oferecer terapia intensiva dentro de um centro de tratamento de ebola. Em relação ao risco, ele é muito pequeno. É uma doença que está contida e, por isso, é muito importante garantir que essa epidemia seja controlada dentro do território o quanto antes.

Olhando para os próximos anos, quais avanços no combate ao ebola você considera mais importantes de serem conquistados na saúde pública?

São três pilares, vacina, diagnóstico precoce — então é importante um teste rápido que possa ser utilizado na hora que o paciente chega com sintomas — e o tratamento. No entanto, vacina, diagnóstico e tratamento não serão eficazes se a comunidade não estiver junto. Então, o pilar dessa resposta é ter a comunidade conosco. (IA)



Hora de turbinar a campanha nas ruas

Candidatos ao Governo do Distrito Federal percorreram a capital, ontem, em movimentada agenda com aliados, eleitores e apoiadores. Saúde, transporte público e cultura foram temas abordados por eles

» GIOVANNA KUNZ
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» VITÓRIA TORRES

O primeiro sábado da campanha eleitoral para o Governo do Distrito Federal foi marcado por uma intensa mobilização em diferentes regiões da capital em uma agenda de contato direto com eleitores e apoiadores. Os compromissos ocorreram no Plano Piloto, Guará, Ceilândia, Planaltina, Taguatinga, Vale do Amanhecer, entre outras localidades. Os temas mais recorrentes entre os candidatos ao Palácio do Buriti foram saúde (com promessas de novas UPAs, hospitais e contratação de profissionais), mobilidade urbana (ampliação do metrô e BRT), infraestrutura, regularização fundiária, agricultura familiar, transparência na gestão pública, educação e segurança no DF.

Celina Leão (PP)

A governadora e candidata à reeleição Celina Leão (PP) passou o sábado em uma maratona de agendas de campanha ao lado de candidatos aliados. Entre os compromissos, participou dos lançamentos das candidaturas de Marcos Gutemberg (DC) a deputado distrital, Rafael Prudente (MDB) e Daniel Donizete (MDB) a deputado federal. No evento de Prudente, realizado no Ulysses Centro de Convenções, Celina destacou ações do governo nas áreas de saúde, mobilidade e infraestrutura e afirmou que está conciliando bem a campanha com a rotina administrativa.

Celina, durante o discurso, apresentou resultados e promessas para a área de saúde. Segundo a candidata, cinco novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) seriam entregues ainda neste ano, enquanto outras duas estavam previstas para o primeiro semestre de 2027. Ela também citou cinco hospitais com contratos assinados, sendo dois em construção (São Sebastião e Brazlândia), além de cirurgias eletivas e contratação de profissionais para recompor o quadro da rede pública. Também mencionou projetos de mobilidade e infraestrutura, como a ampliação do metrô em Ceilândia e Samambaia, um novo braço da rede com estudos de viabilidade para Gama e Santa Maria, e o BRT para a região Norte.

Na área habitacional, citou ações de regularização fundiária e entrega de escrituras. “Nosso trabalho, no presente, aponta para o que poderemos fazer ainda mais no futuro. Estamos numa força-tarefa para regularização de áreas

habitacionais, para entrega de escrituras. E na Saúde serão muitas entregas ainda”, frisou.

José Roberto Arruda (PSD)

O ex-governador e candidato ao GDF José Roberto Arruda (PSD) comentou o resultados de pesquisas durante agenda no Sol Nascente. O candidato afirmou estar satisfeito com o desempenho e destacou tanto os levantamentos eleitorais quanto o contato direto com os eleitores nas ruas. “Estou muito feliz. As pesquisas e o ‘Datarua’ estão me posicionando muito bem. Não tem nada igual ao contato nas ruas com as pessoas”, afirmou.

Arruda também falou sobre o retorno à vida pública e disse estar preparado para disputar novamente o comando do Distrito Federal. “Estou agradecendo muito a Deus. Eu atravessei um deserto de 16 anos. Sofri humilhações, dificuldades, obstáculos. Mas eu tenho couro grosso”, declarou.

Na agenda, o ex-governador apresentou propostas para áreas como saúde e mobilidade. “Estou pronto para resolver a saúde, fazer quatro novas linhas de metrô, pensar grande”.

Sobre o pedido de impugnação de sua candidatura apresentada pelo Ministério Público, Arruda afirmou estar tranquilo e disse confiar na Justiça. “Não estou preocupado porque o registro da minha candidatura foi feito de acordo com a lei. Acho que, no Brasil, as leis prevalecem. Não acredito que possam querer mudar o jogo depois de o jogo ter começado”, afirmou.

Leandro Grass (PT)

O candidato ao Governo do Distrito Federal Leandro Grass (PT) participou da 3ª edição do Festival Expansão Cultural, realizado no Salão Comunitário de Samambaia Norte. O evento reúne manifestações do hip-hop e atividades culturais, e contou com a presença do petista, que acompanhou a programação e conversou com participantes do movimento.

Ao **Correio**, Grass comentou sobre alianças em torno da sua candidatura para as eleições de 2026. “Temos seis partidos em uma correlação: PT, PV, PCdoB, Rede, PSol e PDT. Estamos caminhando juntos e vamos seguir adiante rumo à vitória para governarmos o DF”, afirmou. Segundo ele, a intenção é ampliar. “Não queremos governar apenas com os partidos, mas também com os setores da população e da sociedade que podem contribuir

Divulgação



Celina Leão (PP) participou de evento de Rafael Prudente (MDB)

Divulgação/Alex Bandeira



José Roberto Arruda, no Sol Nascente, falou de transporte público

Phillipe Mendes



Leandro Grass (PT) em agenda de campanha em Samambaia

para uma reconstrução da cidade”, completou.

Ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Grass também destacou a importância de acompanhar atividades culturais nas regiões administrativas. “Estou acompanhando uma atividade importante da cultura do hip-hop e da juventude, demonstrando o nosso compromisso com a cultura, que foi muito atacada nos últimos anos”, disse. Para o candidato, a descentralização dos equipamentos culturais deve ser uma das prioridades. “Estamos em Samambaia, uma das maiores cidades do DF, e não temos um cinema aqui.”

Ricardo Cappelli (PSB)

O candidato Ricardo Cappelli (PSB) dedicou a agenda ao contato com trabalhadores e produtores rurais no Ceasa, ao lado da candidata a vice, Sofia Carvalho. Também esteve na feira orgânica da 308 Sul, e participou de uma roda de conversa com mulheres no Setor Comercial Sul. Encerrou o dia na Feira dos Importados.

Na Ceasa, defendeu o fortalecimento da agricultura familiar e uma reforma estrutural do espaço. “A gente veio conversar com quem sustenta a cidade. É a agricultura, especialmente a agricultura familiar, que coloca comida na nossa mesa”, afirmou. Em seguida, Cappelli defendeu uma gestão mais próxima da população e disse que pretendia transformar as demandas ouvidas nas ruas em políticas públicas.

Paula Belmonte (PSDB)

A candidata ao GDF Paula Belmonte (PSDB) participou, pela manhã, de um adesivo no comitê de campanha, na Asa Norte. Paula defendeu uma campanha baseada no contato com a comunidade e afirmou que pretendia priorizar transparência, gestão pública, educação, saúde, segurança e transporte. “Quero fazer uma campanha próxima das pessoas, ouvindo quem vive diariamente a nossa cidade. É assim que também quero governar: presente, nas ruas e cuidando de quem mais precisa”, afirmou.

Kiko Caputo (Novo)

O candidato Kiko Caputo teve como principal compromisso um encontro com apoiadores em Planaltina, seguido da inauguração do comitê nas regiões da Estância Arapoanga e do Vale do Amanhecer. A

noite, participou de uma reunião com lideranças regionais e de um jantar com representantes locais.

Samara Mineiro (UP)

A candidata Professora Samara Mineiro cumpriu uma agenda de atividades em diferentes regiões do Distrito Federal. Pela manhã, participou de uma visita à Feira da Ponta Norte, na 216 Norte. Às 14h, realizou panfletagem na Rodoviária do Plano Piloto. No fim da tarde, às 17h30, participou de um evento popular na QNC 07, em Taguatinga. Às 19h, encerrou o dia com panfletagem no Guará.

Robson Raymundo (PSTU)

Já o candidato Professor Robson Raymundo (PSTU) realizou uma atividade de campanha e panfletagem na Estação Ceilândia Centro. Na agenda, defendeu o fim do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal. “Defendemos o fim imediato do IGES-DF, a contratação emergencial para suprir o déficit de servidores e a retomada da gestão direta pelo GDF, controlada e gerida democraticamente por conselhos populares formados por trabalhadores e usuários”, afirmou.

Expedito Mendonça (PCO)

O candidato do PCO participou de atividades ao lado do candidato do partido à Presidência da República, Rui Costa Pimenta. Pela manhã, esteve no lançamento das candidaturas e em uma mobilização “contra a perseguição ao PCO”, no Teatro dos Bancários de Brasília. Ao meio-dia, participou de uma feijoada das candidaturas do partido e, à tarde, acompanhou a “Análise Política da Semana”, apresentada por Rui Costa Pimenta, na sede do sindicato.

Elisson Ferreira (Agir)

O candidato ao Governo do Distrito Federal Elisson Ferreira (Agir) esteve no Varjão em agenda com apoiadores e defendeu investimentos em infraestrutura, segurança e mobilidade. Entre as prioridades citadas estão melhorias na pavimentação, iluminação, e regularização fundiária, além do reforço do policiamento. “O Varjão é uma cidade de gente de bem, trabalhadora, que acorda cedo e ajuda a construir Brasília todos os dias. Essas pessoas não podem receber serviços públicos pela metade”, afirmou.

Agenda de hoje

JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PSD)

9h — Reunião do Dr. Agnaldo — Rancho Canabrava, Núcleo Rural Sobradinho I, Chácara 46
10h — Reunião com a comunidade Morata Hall — Setor de mansões Sobradinho II
11h — Carreata na Vila Buritis — Partida: Quadra 9, Conjunto D, Lote 12, Arapoanga

LEANDRO GRASS (PT)

9h — Panfletagem na Feira Livre da Praça do Bicalho
Praça do Bicalho, QND 41, Taguatinga Norte
10h — Lançamento da Campanha Leila do Vôlei

Feira do Produtor de Ceilândia- SH Sol Nascente QNP 01 Módulo 01
13h30 — Almoço com apoiadores na Feira do Núcleo Bandeirante
Feira Permanente do Núcleo Bandeirante — Praça Padre Roque, 3a Avenida
17h — Corrida com Leandro Grass no Parque da Cidade
Concentração no Estacionamento 10 do Parque

KIKO CAPUTO (NOVO)

9h30 — Encontro com apoiadores em

Taguatinga (Pistão Sul), com caminhada e panfletagem. Principal agenda do dia
12h30 — Almoço com lideranças em Taguatinga.
16h30 — Reunião com lideranças regionais no Paranoá

PAULA BELMONTE (PSDB)

10h — Caminhada na Feira de Planaltina
St. Res. Leste, Buritis EQ 3/4
12h — XXI Costelão — Loja Maçônica Sete de Setembro — St. de Educação

RICARDO CAPPELLI (PSB)

09h — Caminhada - Sol Nascente (Panfletagem)
Ponto de Encontro Feira do Produtor - Ceilândia
12h — Feijoada Beneficente - Lions International
Local: Salão São Luís Guanella, Paróquia Santa Teresinha Cruzeiro
13h — Tardezinha Allysson Prata PSB
Local : Espaço New Eventos Ponte Alta
15h30 — Inauguração Comitê - Nay do Acarájé
Inauguração com adesivo Local: QNN2 Conjunto A casa 40.



As propostas de cada um

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



CELINA LEÃO
PP

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



JOSÉ ROBERTO ARRUDA
PSD

Davi Pereira CB/D.A Press



LEANDRO GRASS
PT

Quais medidas o seu governo pretende adotar para apoiar os pequenos comerciantes do DF?

Como governadora, venho trabalhando para fortalecer as feiras do DF como espaço de geração de renda para os pequenos empreendedores. No próximo mandato, vou implantar o Programa Nossa Feira, construindo novas unidades no Jardim Botânico, Itapoã, Arniqueira, Águas Claras e Recanto das Emas, e concluindo a obra do Paranoá. Vou ampliar o acesso dos feirantes e pequenos comerciantes a capacitação, educação financeira e microcrédito produtivo, além de modernizar digitalmente as feiras com soluções de pagamento e ferramentas que aproximem feirantes e consumidores.

Destravar o que ainda emperra o pequeno negócio, com digitalização e prazos máximos para agilizar licenças; requalificar centros comerciais, feiras e polos de comércio das Regiões Administrativas para criar um comércio de bairro forte; dar segurança jurídica e incentivos, modernizando as Áreas de Desenvolvimento Econômico e a legislação de incentivos, com regras estáveis e de longo prazo.

Uma das minhas prioridades é criar o “DF do MEI” para acabar com as taxas abusivas e a burocracia que sufoca esses comerciantes. Vamos recuperar o BRB para que ele volte a ser o banco do povo, com a ampliação do microcrédito com juro baixo e prioridade para as mulheres empreendedoras. Além disso, criaremos o programa “FomentaDF”, a fim de usar o poder de compra do GDF para adquirir de quem produz na cidade. Vamos fazer novas licitações e facilitar o credenciamento das pequenas empresas e cooperativas das nossas Regiões Administrativas.

O que o seu governo pretende fazer para ajudar os moradores do DF que estão superendividados e têm dificuldade para renegociar suas dívidas e recuperar a capacidade de consumo?

Vou desenvolver um programa de educação financeira, orientação e negociação de dívidas, com foco na prevenção do superendividamento e na recuperação da capacidade financeira dessas famílias. Além disso, vou reforçar a educação financeira nas linhas de crédito consignado e imobiliário oferecidas aos servidores públicos do DF.

Criar um serviço permanente, o Recomeço DF, que reúna renegociação assistida de dívidas, com o BRB, bancos e concessionárias, orientação jurídica e apoio à repactuação prevista na Lei do Superendividamento; levar a educação financeira às escolas e aos serviços de atendimento à população; ampliar e direcionar o microcrédito produtivo e o acompanhamento técnico a quem quer recomeçar, conectando renegociação, qualificação profissional e intermediação de emprego.

Vamos enfrentar isso com o “Desenrola DF”, utilizando a estrutura do BRB para renegociar dívidas e tirar as pessoas do rotativo do cartão, com juro baixo. Além de renegociar as dívidas, vamos atacar o que encarece a vida em Brasília. Por isso, vou estruturar o programa “DF Mais Barato”, unificando e ampliando ações essenciais, como a refeição a R\$ 1 dos restaurantes comunitários, a criação de farmácias populares na periferia e a adoção da Tarifa Zero progressiva nos ônibus.

O DF enfrenta, desde sua fundação, problema com a grilagem de terras e o parcelamento irregular de terras. Como o seu governo pretende avançar na regularização de lotes e imóveis e garantir segurança jurídica às famílias que vivem em áreas ainda não regularizadas?

Venho avançando na regularização fundiária do Distrito Federal e, no próximo mandato, vou dar um passo além com o Escritura na Mão, acelerando e simplificando a emissão de títulos, com prioridade para as famílias de baixa renda. Vou criar o Casa pra Viver, de doação de lotes unifamiliares para população carente, com o Cheque Moradia como benefício complementar, e vou ampliar a oferta de lotes semiurbanizados nas regiões com maior déficit habitacional.

Concluir e universalizar a regularização, transformando o Programa Permanente de Regularização Fundiária em uma política de massa, com metas e prazos, apoiada por uma Plataforma Digital de Gestão Fundiária que acompanhe cada lote do cadastro à escritura. A regularização será feita pelo preço da terra nua, descontando a infraestrutura implantada pelos próprios moradores e tornando a escritura acessível às famílias de menor renda; e dar escrituras: com o título, a família ganha um patrimônio que valoriza, pode acessar crédito e financiar melhorias — e o bairro, antes “invisível”, entra de vez no mapa dos serviços públicos.

Adotaremos uma política de regularização fundiária urbana e rural com prazo público, transparência e monitoramento, acabando com o medo real do despejo. Também vamos priorizar as Áreas de Relevante Interesse Social (ARIS), promovendo um cálculo justo pela titulação das terras. A regularização vai ser completa. O título de posse virá junto com asfalto, esgoto, água encanada e iluminação de LED, porque não adianta dar o papel e deixar a infraestrutura de lado. Vamos urbanizar de vez áreas como Sol Nascente, Estrutural e Vila São José, e usar serviços por satélite para combater a grilagem de terra e acabar com as organizações criminosas que lucram ilegalmente com a venda de terras públicas.

São cadastrados mais de 20 mil produtores na Emater-DF atualmente. Quais políticas o seu governo pretende implementar para fortalecer os pequenos agricultores?

Tenho trabalhado pela regularização fundiária das áreas rurais do DF, com atenção especial à agricultura familiar. No próximo mandato, vou fortalecer o Fundo de Desenvolvimento Rural e o Programa Prospera, ampliando o acesso ao crédito, e vou reforçar a assistência técnica e a extensão rural pros pequenos agricultores. Além disso, vou apoiar a sucessão rural, garantindo que jovens e mulheres tenham acesso a capacitação, crédito e tecnologia no campo.

Vamos transformar a emissão de escritura pública com registro em cartório em um programa de massa, com metas e prazos definidos, dando segurança jurídica a quem mora e produz no campo há muitos anos; vamos conectar o título ao acesso a crédito — inclusive com CPRs e fundos como garantia —, à assistência técnica da Emater e às compras públicas da agricultura familiar, para que a regularização não seja um papel guardado na gaveta, mas alavanca de renda e de fixação da família no campo — sem abrir mão do meio ambiente. Será prioridade consolidar assentamentos e ocupações existentes, respeitando a função social da terra e protegendo mananciais, bacias hidrográficas e áreas ambientalmente sensíveis. Novas invasões não serão toleradas.

O meu compromisso é regularizar as concessões rurais com segurança jurídica e critério ambiental. Vamos recompor a Emater-DF com concurso público para levar assistência técnica de qualidade ao campo. Para dar sustentação econômica aos trabalhadores do campo, vamos garantir mercado para eles elevando o orçamento do Programa de Aquisição de Alimentos para R\$ 18 milhões e assegurar que pelo menos 45% da merenda escolar do DF venha da agricultura familiar local. Vamos valorizar o trabalho do produtor rural e baratear a mesa do brasiliense promovendo feiras livres e sacolões populares sem intermediários em todas as Regiões Administrativas, permitindo que quem planta no DF ganhe o preço justo.

Quais ações o seu governo pretende adotar para ampliar a empregabilidade dos jovens?

Vou implantar o Primeiro Sim, ampliando oportunidades de estágio, primeiro emprego e empreendedorismo, com orientação profissional, capacitação e mentorias. Vou fortalecer a formação educacional e profissional da nossa juventude, com acesso ao ensino médio integrado, preparação para o Enem e qualificação em competências digitais.

Vamos construir uma rede integrada de estágio, primeiro emprego, aprendizagem e capacitação tecnológica que puxe o setor privado, com o “Selo Empresa Parceira”; expandir a educação profissional em parceria com Senai e Senac, alinhada às vocações econômicas regionais, com o “Passaporte Profissional”; investir em formação em Inteligência Artificial, programação, idiomas e economia digital, e a ampliação dos intercâmbios acadêmicos, científicos e profissionais; e retomar o programa Bolsa Universitária, dando bolsas para estudantes pagarem suas faculdades com estágio em órgãos públicos.

A nossa proposta é criar o programa “Juventude com Futuro”, com bolsa-formação mensal para estudantes do ensino médio da rede pública que participarem de capacitação em tecnologia, arte, esporte e empreendedorismo no contraturno. Vamos unir isso a um programa de primeiro emprego e estágio integrado com o setor empresarial, com incentivo fiscal para a empresa que abrir vaga na própria região do jovem. Também vamos levar escolas técnicas, bootcamps de programação gratuitos e centros de inovação tecnológica de ponta para as periferias.



Nomes com as sete melhores posicões na pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política apresentam planos para pequenos negócios, dívidas, regularização de lotes, agricultura e emprego jovem no Distrito Federal

Ed Alves/CB/DA Press



RICARDO CAPPELLI
PSB

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



PAULA BELMONTE
PSDB

Reprodução/Redes Sociais



SAMARA MINEIRO
UP

Carlos Vieira/CB/DA Press



KIKO CAPUTO
Novo

Vamos fazer o BRB voltar a cumprir sua função de banco de desenvolvimento do Distrito Federal. O pequeno comerciante, o microempreendedor e o trabalhador autônomo precisam ter acesso a crédito com juros mais baixos, menos burocracia e condições para investir, comprar equipamentos, ampliar o negócio e gerar empregos. A prioridade será fortalecer os pequenos e médios negócios e fazer o dinheiro circular na economia do Distrito Federal.

Vou reduzir burocracias, simplificar licenças e autorizações e melhorar as condições de acesso a crédito, qualificação e apoio aos micro e pequenos negócios. Vamos olhar para a vocação econômica de cada Região Administrativa, aproximando infraestrutura, crédito e oportunidades de quem empreende. Fortalecer o pequeno empresário é gerar emprego, renda e desenvolvimento perto de onde as pessoas vivem.

Implementaremos aumento dos impostos sobre grandes empresas para possibilitar uma política de crédito e estímulos financeiros para o pequeno comerciante. Mudaremos o caráter do DF Legal para orientador e apoiador das formas populares de sobrevivência econômica. Criaremos salas de suporte ao micro e pequeno empreendedor nos postos do Na Hora e Administrações Regionais, sendo oferecida assessoria jurídica, técnica e contábil gratuita. Criaremos o Banco Distrital de Fomento e Estímulo à Economia Popular, utilizando o BRB para disponibilizar linhas de microcrédito desburocratizado com taxas de juros reais zero. Também um programa distrital de unificação e fomento das feiras livres rurais e periurbanas.

A nossa proposta atua em três frentes claras: a regulamentação e execução do Fundo gerido pelo Procon para garantir socorro e proteção financeira emergencial a quem teve a subsistência básica comprometida; o fortalecimento do Procon-DF, estruturando o órgão não apenas como fiscalizador, mas como um centro ativo de mediação, conciliação e resgate de crédito do consumidor; e a prevenção por meio da educação financeira na rede pública de ensino, preparando jovens e famílias para lidarem com orçamento, juros, crédito e consumo consciente, interrompendo o ciclo do endividamento na raiz.

Faremos do BRB o Banco do Povo, voltado para quem trabalha, empreende e precisa de crédito em condições justas. O BRB precisa recuperar sua função social e não pode contribuir para aprofundar o endividamento das famílias dos servidores públicos. Também enfrentar o problema dos superendividados, respeitando a legislação de proteção ao consumidor e buscando condições para a reorganização das dívidas, preservando o mínimo necessário para que as famílias possam viver com dignidade.

Quero transformar o enfrentamento ao superendividamento em uma política pública permanente. Vamos atuar na prevenção ao crédito irresponsável e na renegociação das dívidas, garantindo que trabalhadores e servidores tenham preservado o mínimo necessário para sustentar suas famílias.

Criaremos um Salário Mínimo Regional, com um aumento de 100%; teremos contratação direta pelo Estado para obras de saneamento e urbanização em áreas vulneráveis, combatendo o desemprego. Articularemos para criar legislações que acabem com casas de apostas. Outra proposta é a pressão pela diminuição imediata da taxa de juros praticada pelo Banco Central que está em 14% e a criação de alternativas para mitigar isso para o povo do DF. Criaremos a Renda Básica Permanente de R\$ 600 mensais para trabalhadores inscritos no CadÚnico.

O plano prevê menos burocracia, orientação e acompanhamento dos pequenos negócios, acesso a crédito produtivo, qualificação, formalização e novos mercados. A Jornada do Empreendedor dará apoio desde a abertura até a consolidação da empresa, enquanto o PROSPERA será modernizado para ampliar o crédito a microempreendedores, autônomos, cooperativas e empreendedores populares.

Vamos criar o programa A Casa É Sua, para acelerar os processos de regularização e a entrega das escrituras. A escritura significa tranquilidade para a família, valorização do imóvel, segurança jurídica e possibilidade de acesso a crédito. Não é razoável que pessoas que moram há décadas no mesmo lugar continuem esperando indefinidamente por esse direito.

Vamos fortalecer tecnicamente os órgãos responsáveis, ampliar a capacidade de atuação da Terracap e da ETR e estabelecer critérios claros para dar mais agilidade aos processos urbanos e rurais. Ao mesmo tempo, vamos combater a grilagem e ampliar a oferta de habitação de interesse social. Regularização fundiária precisa ser política pública, e não instrumento político.

Em nosso governo, todos os imóveis públicos e privados que estão abandonados serão destinados para servir ao povo como moradia, equipamentos culturais, etc. Todas as famílias terão uma moradia digna, seja por meio da regularização dos lotes em que vivem hoje, seja pela oferta imediata de outros locais que sirvam de moradia digna. Em nosso governo, os donos de casas de luxo construídas na beira do lago ou outros locais de ocupação irregular serão imediatamente notificados e levados a julgamento.

Vamos acelerar a regularização fundiária urbana e rural para dar segurança jurídica a quem espera há anos pelo reconhecimento de seu imóvel e ampliar o acesso à escritura. O processo será modernizado, com integração dos órgãos e uso de tecnologia para ganhar agilidade e transparência. E regularizar não será apenas entregar um documento: os bairros deverão receber gradualmente infraestrutura, saneamento, drenagem, iluminação, mobilidade, equipamentos e serviços públicos.

A agricultura familiar precisa ser vista como desenvolvimento econômico. Queremos fortalecer o pequeno produtor, agregar valor à produção e estimular iniciativas que aproximem tecnologia, sustentabilidade, processamento de alimentos e geração de renda no próprio Distrito Federal. Queremos usar inovação e tecnologia para que o pequeno produtor consiga produzir melhor, agregar valor e ampliar sua renda. A escolha de Sofia Carvalho para vice também reforça essa prioridade. Ela é agroecóloga, pesquisadora e tem uma trajetória ligada à agricultura familiar e ao desenvolvimento sustentável.

Quero fortalecer quem produz e empreende na área rural do Distrito Federal. Cada região tem sua vocação e o governo precisa levar infraestrutura, qualificação, crédito e oportunidades de acordo com essa realidade. Nosso objetivo é criar condições para o pequeno produtor crescer, gerar renda e continuar produzindo de forma sustentável.

Defendemos a destinação de terras improdutivas a trabalhadores sem terra, a regularização dos assentamentos e o apoio estatal. Propomos a implementação da Política Distrital de Transição Agroecológica para declarar o DF livre de agrotóxicos e transgênicos, limitando empréstimos e linhas de fomento do BRB para plantações que utilizam venenos químicos. Instituir a compra do GDF para que pelo menos 50% dos alimentos adquiridos sejam de produção da agricultura familiar e de assentamentos locais. Reestruturar e fortalecer a Emater-DF, além de acelerar a demarcação de terras públicas ociosas para novos assentamentos e implementar programa voltado à preservação de nascentes e mananciais.

Vamos fortalecer a produção rural e aproximá-la dos mercados consumidores, melhorando a infraestrutura dos núcleos rurais e sua conexão com corredores logísticos, CEASA, SIA e outros centros de comercialização. O plano também prevê apoio a produtores locais e cooperativas, ampliando oportunidades de venda, participação em feiras, compras públicas, acesso a mercados e redes de cooperação para transformar produção em mais renda e desenvolvimento local.

Uma das prioridades será ampliar o ensino em tempo integral, especialmente no ensino médio. Ao mesmo tempo, queremos construir um novo modelo de desenvolvimento para o DF, baseado em inovação, tecnologia e economia do conhecimento, atraindo empresas e investimentos capazes de gerar empregos qualificados. Não adianta formar talentos e assistir a esses jovens irem embora porque as oportunidades estão em outras cidades. Queremos que eles possam estudar, trabalhar, empreender e construir o futuro aqui.

Vamos fortalecer o ensino técnico e profissional no Ensino Médio e integrar educação, qualificação e desenvolvimento econômico. Também quero aproximar a UnDF, a UnB, o IFB e as instituições de formação profissional das necessidades do mercado e das vocações econômicas de cada região. O objetivo é formar o jovem para que ele saia preparado para conseguir emprego, aumentar sua renda, empreender e construir o próprio futuro.

Vamos criar um programa de aprendizagem e estágios na UnDF e a rede de escolas públicas e parcerias com a UnB e IFB. Também iremos fortalecer a rede de escolas técnicas. Vamos regulamentar de forma imediata o trabalho em plataformas garantindo remuneração mínima, proteção previdenciária, transparência algorítmica, direito de organização e negociação coletiva. Fim da propriedade estrangeira sobre aplicativos, como ocorre com Uber e 99 atualmente. E organizar empresas públicas e cooperativas de aplicativos sob controle das trabalhadoras e trabalhadores.

Vamos aproximar a escola do mundo do trabalho. “Passaporte de Talentos e Futuro” reunirá competências, cursos e experiências dos jovens e dará acesso a formação técnica, mentorias, estágios e aprendizagem profissional, ajudando na busca da primeira oportunidade. Ampliaremos a educação profissional e tecnológica, com cursos conectados às vocações econômicas de cada região e às novas profissões, além de formação em tecnologia, empreendedorismo e educação financeira.





ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Como fazer Brasília depender menos do funcionalismo público?

Ed Alves CB/DA Press



Celina Leão (PP)

“Brasília não precisa ter menos servidores públicos. Precisa ter mais empresas, mais empreendedores e mais empregos privados. O serviço público faz parte da identidade da nossa cidade e é uma força da nossa economia. O desafio é fazer outros setores crescerem cada vez mais. Brasília tem todas as condições para ser, também, uma capital de tecnologia, inovação, saúde, educação, economia criativa, turismo, eventos e serviços de alto valor agregado. Temos mão de obra qualificada, universidades, um grande mercado consumidor e uma localização estratégica no centro do país. O nosso aeroporto é um ótimo exemplo disso. É um dos principais hubs do país, que conecta Brasília ao Brasil e ao exterior e amplia nosso potencial para negócios, turismo e eventos. O papel do governo é criar ambiente para quem quer investir e gerar emprego: reduzir burocracia, dar segurança jurídica, garantir infraestrutura para quem produz, qualificar trabalhadores e aproximar empresas, universidades e investidores. Já avançamos muito nisso. O tempo de abertura de uma empresa no DF, que já chegou perto de um mês, hoje é inferior a três horas, e estamos ampliando o apoio a startups e empresas inovadoras. A nossa visão é muito simples: diversificar a economia de Brasília não significa enfraquecer o setor público. Significa construir um setor privado muito mais forte ao lado dele. É assim que Brasília vai gerar mais oportunidades, principalmente para os nossos jovens, atrair novos investimentos e ampliar cada vez mais a participação da iniciativa privada na geração de emprego e riqueza”.

Ed alves/CB/D.A Press



Leandro Grass (PT)

“Saíndo das fórmulas há anos repetidas e ineficientes e dando uma virada radical e com visão de futuro na nossa economia, para fazer de Brasília a capital da tecnologia, especialmente a voltada para o desenvolvimento de políticas públicas. Ou seja, aproveitar as características que só Brasília tem no Brasil para produzir, vender e exportar soluções tecnológicas para o serviço público. Soluções que serão testadas e aplicadas no GDF e vendidas para os governos federal, estaduais e municipais, para o Judiciário, para o Legislativo e para outros países, especialmente da América e da África. Não é parque tecnológico, é muito mais que isso, é a criação de um ambiente tecnológico envolvendo todas as cidades, incentivando a formação acadêmica e profissional e criando milhares de empregos e oportunidades para empreender, especialmente para os jovens. Em vez de depender do serviço público, vamos ter melhores serviços públicos para os brasilienses e uma economia moderna que cresce por mérito próprio, reduzindo substancialmente as enormes desigualdades sociais e regionais que temos no DF”.

Ed Alves CB/DA Press



Kiko Caputo (Novo)

“O caminho é fortalecer todos os setores da nossa economia. Vamos melhorar o ambiente de negócios, reduzir a burocracia, dar segurança jurídica para quem quer investir e apoiar pequenos e médios empreendedores com crédito, capacitação de pessoas e acesso a mercados. Também queremos desenvolver setores com enorme potencial no DF, como tecnologia, inovação, economia criativa, turismo, logística e agroindústria, respeitando e aproveitando a vocação de cada região. Queremos criar as condições para que mais empresas nasçam, cresçam, invistam e gerem empregos no setor privado. Nosso plano inclui desenvolvimento do Parque Tecnológico de Brasília, com a integração com o setor educacional, a criação do HUB DF Inovador, apoio a startups e jovens empreendedores, fortalecimento e ampliação do PROSPERA, atração de novos investimentos e incentivos vinculados à geração efetiva de emprego e desenvolvimento”.

Ed alves/CB/D.A Press



Paula Belmonte (PSDB)

“Precisamos diversificar a nossa economia para gerar mais empregos, renda e oportunidades no setor privado. E uma das nossas grandes apostas é a tecnologia e a inovação. Está no nosso Plano de Governo a construção do Vale do Sílico de Brasília, aproveitando uma vocação que a nossa cidade já tem: universidades, centros de pesquisa, profissionais altamente qualificados, empresas de tecnologia e uma enorme capacidade de produzir conhecimento. Queremos transformar esse potencial em desenvolvimento econômico, criando um ambiente que estimule startups, empresas de base tecnológica, inovação e novos negócios, aproximando universidades, iniciativa privada e poder público. Também vamos fortalecer as vocações econômicas de cada Região Administrativa, apoiar o comércio, os serviços, a economia criativa, o turismo, a construção civil e o agronegócio. E o BRB precisa voltar a cumprir efetivamente seu papel de banco regional, fomentando a economia do Distrito Federal e oferecendo crédito para quem empreende e gera emprego. O nosso objetivo é fazer de Brasília não apenas a capital administrativa do Brasil, mas também uma capital da tecnologia, da inovação, do empreendedorismo e das oportunidades”.

Ed Alves CB/DA Press



Ricardo Cappelli (PSB)

“Brasília precisa diversificar sua economia para depender menos do funcionalismo público, aproveitando melhor as vocações que já tem. Nós somos um hub nacional da aviação e temos todas as condições de nos transformar também em um grande hub logístico. Ao mesmo tempo, o Distrito Federal concentra uma quantidade enorme de mestres, doutores, pesquisadores e profissionais altamente qualificados. A indústria do século 21 não é mais chaminé e fumaça. É tecnologia, inovação, sustentabilidade e conhecimento. E, para isso, o ativo mais importante é capital humano altamente qualificado. Isso Brasília tem de sobra. O que falta é projeto, planejamento e decisão política. Nós vamos garantir os recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), fortalecer a pesquisa, investir no Biotic e estimular polos de inovação nas cidades, respeitando a vocação de cada região. Brasília pode ser referência nacional em biotecnologia, bioeconomia e tecnologia da informação e comunicação. Nossa meta é clara: transformar o Distrito Federal no Planalto do Sílico, fazendo da inovação um novo vetor de desenvolvimento, geração de empregos e renda para a população”.

Ed alves/CB/D.A Press



José Roberto Arruda (PSD)

Brasília nasceu como capital e deve ao serviço público parte essencial da sua história, da sua qualidade de vida e da sua identidade — o funcionalismo é, e seguirá sendo, um pilar da cidade, que merece respeito e valorização. O ponto não é depender menos do servidor, e sim diversificar fontes de emprego e renda. Para isso, iremos implementar a Rede Distrital de Inovação, conectando universidades, parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras e centros de pesquisa; atrair centros globais de pesquisa e desenvolvimento, data centers e indústrias de alto valor agregado; e apoiar as startups de base tecnológica. Precisamos desburocratizar os processos para micro e pequenas empresas, tornar o empreender um caminho simples, com segurança jurídica e acesso a crédito. Também, aproveitar a condição de Capital da República e Patrimônio Cultural da Humanidade com o Programa Brasília Global, a atração de congressos, feiras e competições esportivas e a Rede Integrada de Experiências Turísticas, que conecta patrimônio, arquitetura, natureza, gastronomia, cultura e ciência. Somam-se a isso o Programa Distrital de Economia Criativa e Inovação e o fortalecimento das cadeias do audiovisual, design, gastronomia, moda e artes digitais, setores intensivos em mão de obra e geração de renda. É necessário usar a posição central do país e a infraestrutura consolidada do DF como plataforma de desenvolvimento, com integração metropolitana, cidades inteligentes e a reorganização das estruturas logísticas, como o Anel Viário e a realocação de equipamentos de abastecimento (Ceasa, armazéns e silos), para descentralizar a economia e fortalecer novas centralidades produtivas nas Regiões Administrativas. Diversificar a matriz econômica é dar segurança às próximas gerações e distribuir oportunidades por todo o território, transformando os ativos únicos de Brasília em prosperidade para todas as famílias do DF.



MANDOU BEM

O ministro Gilmar Mendes devolveu o processo em que se discute a constitucionalidade da lei que alterou regras de inelegibilidade para que seja julgada antes das eleições, o que garante segurança jurídica para o pleito de outubro.



MANDOU MAL

O primeiro debate da corrida presidencial será realizado neste domingo (23/8), sem a presença do presidente Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL).

“Estamos há 95 dias aguardando que Flávio Bolsonaro preste contas sobre os R\$ 61 milhões que recebeu do Vorcara”

Guilherme Boulos (PSOL)



Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

“Enquanto o aposentado brigava para recuperar o dinheiro da farmácia, da luz e da comida (dinheiro que roubaram dele), o filho do presidente falava em ‘futuro na Suíça’ com a lobista do Careca do INSS”

Flávio Bolsonaro (PL)



Ed Alves/CB/DA Press



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai julgar a constitucionalidade da Lei Complementar 219/2025 entre 11 e 18 de setembro. E o prazo para substituição de candidaturas termina em 14 de setembro, 20 dias antes da eleição, segundo as regras da Justiça Eleitoral. Assim, caso o STF julgue a lei que beneficia Arruda inconstitucional, não haverá tempo para que ele seja substituído por outro candidato ou candidata.

LUTO/ Vitória Valle de Oliveira Pinha atuava como tratadora de animais no Senado e foi mordida por um pastor-belga-malinois

Morre veterinária atacada por cão

» ALINE GOUVEIA
» GIOVANNA RODRIGUES

A médica-veterinária Vitória Valle de Oliveira Pinha, 36 anos, que atuava como tratadora de animais no Serviço de Cinotecnia do Senado, morreu ontem. Ela estava internada no Hospital de Base em estado grave após ser atacada por um cachorro. A paciente chegou a passar por uma cirurgia com a equipe de Cirurgia do Trauma após sofrer mordidas na região do pescoço, que causaram hemorragia e a deixaram em estado grave.

Vitória foi atacada na última terça-feira (18), no canil da Polícia Legislativa do Senado Federal, onde atuava por meio de uma empresa terceirizada contratada para o manejo e cuidados de saúde dos cães da corporação. Segundo as informações preliminares da Polícia Civil, a veterinária estava no canil para realizar um atendimento e foi mordida enquanto alimentava o cachorro, um pastor-belga-malinois. Ela foi encontrada por outro funcionário quando já estava ferida e levada às pressas ao hospital.

O animal envolvido no ataque foi retirado das atividades operacionais, passou por exames e permanecerá sob observação. O cachorro pertence ao setor responsável pelo treinamento e emprego de cães especializados em atividades da Polícia Legislativa. O Senado atualmente conta com quatro

Reprodução/Redes sociais



A médica veterinária foi atacada na última terça-feira (18) no canil da Polícia Legislativa do Senado Federal

cães adultos, preparados principalmente para operações de detecção e apoio às equipes de segurança.

Vitória Valle de Oliveira Pinha foi estagiária de medicina veterinária no Senado de 2022 a 2024. Posteriormente, retornou à instituição como profissional terceirizada. O Senado lamentou a morte de Vitória

ria e expressou solidariedade aos familiares. “Neste momento de dor, o Senado expressa sua solidariedade à família, amigos e colegas de trabalho de Vitória, lembrada pela dedicação com que sempre desempenhou suas atividades”, diz a nota.

O Sindilegis também lamentou a morte de Vitória: “Neste

momento de dor, o Sindilegis expressa solidariedade à família, aos amigos e aos colegas de trabalho e coloca-se à disposição da família. Além disso, reforça que devem prevalecer o respeito à memória de Vitória e o acolhimento àqueles que convivem com a dor de sua ausência”.

O que é cinotecnia?

Cinotecnia é um conjunto de técnicas e conhecimentos especializados no estudo, criação, treino, manejo e emprego de cães em atividades específicas. Na área da segurança pública, os animais podem ser preparados para localizar substâncias, pessoas ou objetos por meio do olfato, além de atuar em situações que exigem intervenção e apoio operacional.

No Senado, esse serviço tem entre suas atribuições treinar e comandar os cães para tarefas de patrulha e policiamento, guarda, busca de pessoas e fardo de drogas ou explosivos. Também podem empregar o serviço em intervenções em distúrbios civis e operações de busca e apreensão. Esses cachorros são uma ferramenta complementar ao trabalho dos policiais legislativos. A capacidade olfativa permite buscas e inspeções mais detalhadas e pode ajudar na identificação de materiais escondidos e de difícil localização.

O desempenho dos cães policiais depende do treinamento especializado e de cuidados permanentes. São condicionados a reconhecer determinados odores, responder comandos e atuar em ambientes variados.

Mas mesmo um cão altamente treinado, responsivo e dócil no dia a dia, pode atacar devido a gatilhos biológicos, psicológicos ou situações imprevisíveis. A médica vete-

rinária Fernanda Carballo explica que, apesar de ainda não ser possível determinar o que desencadeou o ataque, o fato do cão ser treinado não significa que ele elimina as respostas naturais de defesa, medo ou estresse. “O treinamento direciona comportamentos para determinadas funções”, acrescenta ela.

Problemas médicos e dores silenciosas podem ser indicativos, e um cão em sofrimento pode interpretar a aproximação como ameaça. Carballo explica que durante um atendimento veterinário, por exemplo, o profissional precisa manipular o animal, tocar regiões sensíveis, conter movimentos ou realizar procedimentos que o cão não compreende. “Mesmo um animal que normalmente trabalha muito bem pode reagir diante de uma situação específica”, diz Fernanda Carballo.

Como o ataque ocorreu enquanto a veterinária alimentava o animal, o instinto biológico primitivo também pode ter falado mais alto. Se o cão associou a presença da veterinária como uma ameaça à refeição, ele pode ter reagido de forma violenta, independentemente do treinamento.

Outro fato determinante é sua raça. O pastor-belga-malinois tem um forte instinto de caça, mordida e energia. São cães de resposta rápida, e qualquer gesto súbito, reflexo ou ruído interpretado por ele como agressão ou comando, gera a reação de ataque imediata.

Vítima relata terror após tortura de ex

» LETÍCIA PASSOS
» GIOVANNA KUNZ



A mulher de 24 anos resgatada após passar cinco dias em cárcere privado em Águas Lindas (GO) publicou um vídeo ontem, em seu perfil no Instagram, para tranquilizar as pessoas que acompanharam as buscas por seu paradeiro. Emiliane Tamara Nunes Carvalho afirmou que recebeu alta hospitalar, está em casa e se recupera dos ferimentos.

“Bom dia. Eu venho aqui tranquilizar o coração de todas as pessoas que gostam de mim, de todas as pessoas que se locomoveram para me ajudar a me encontrar, tá bom? Não estou mais no hospital, já estou em casa, estou me recuperando”, afirmou.

Emiliane explicou que ainda não consegue responder às mensagens recebidas por conta dos ferimentos. A vítima afirmou que pretende responder às pessoas que a apoiaram quando estiver melhor. “Estou muito ferida ainda, então daqui a alguns dias eu [talvez] consiga responder todo mundo, mas obrigada pela mensagem de carinho, de conforto.”

Ela também pediu apoio para que o suspeito permaneça preso. “Esse é só o início e eu peço ajuda e o apoio de todos vocês para continuarem segurando a minha mão, para que a gente possa vencer essa batalha, para que a gente possa manter essa pessoa onde ela está, para onde ele possa não machucar mais nenhuma mulher, não fazer mal mais a ninguém”, disse.

No vídeo, Emiliane mostrou as marcas deixadas pelas agressões e relatou que teria sido submetida a queimaduras provocadas por ácido. “Gente, olha, meu rosto, do mesmo

jeito que tá a minha boca aqui, eu tô toda queimada por dentro, porque ele enfiava panos com ácidos dentro de mim.”

A mulher também fez questão de ressaltar que estava separada do suspeito desde dezembro de 2024. “Então, vamos junto gente, não é brincadeira. Uma relação mal terminada, mal terminada não, eu estou separada desde dezembro, não é brincadeira”, lamentou.

Em outro momento, Emiliane contou que o ex-companheiro teria levado seu celular e explicou por que, segundo ela, o aparelho foi descartado. “O meu iPhone, ele deu fim, porque tem o iCloud, tem rastreador e para a polícia não rastrear a gente, ele deu fim”, contou.

Segundo a vítima, a perda do aparelho também dificultou o acesso a mensagens e documentos que pretendia compartilhar. “Então, esse celular que eu estou, está de péssima qualidade, eu não consigo estar disponibilizando nenhum texto das coisas que eu gostaria de disponibilizar pra vocês.”

Emiliane encerrou o pronunciamento agradecendo às pessoas envolvidas nas buscas. Ela atribuiu à mobilização da comunidade e dos familiares um papel decisivo no desfecho do caso. “Eu me senti muito realmente acolhida, se não fosse o esforço da minha família, do meu bairro, da minha cidade, eu não estaria aqui pra contar história, gente”, relatou.

Por fim, Emiliane voltou a agradecer às pessoas que participaram das buscas e disse que pretende retribuir pessoalmente o apoio recebido quando estiver recuperada. “Então, eu só queria agradecer, tá bom?”

Eu não vou poder responder um por um, ainda quero ter esse prazer e, se possível, dar um abraço um por um que lutou por mim, que conflitou, que procurou, que cuidou de mim.”

Desaparecimento

Emiliane desapareceu em 17 de agosto, depois de sair de casa para uma consulta em uma clínica de estética na região da Barragem 1, em Águas Lindas de Goiás. Ela havia chegado ao estabelecimento de mototáxi e foi vista pela última vez por câmeras de segurança ao deixar o local, por volta das 13h de segunda-feira. A partir de então, não respondeu mais aos contatos dos familiares.

Segundo apurado pela Polícia Civil de Goiás (PCGO), havia histórico de violência doméstica envolvendo o ex-companheiro da vítima, Ailton Rodrigues de Souza, que também estava desaparecido desde 18 de agosto, tendo fechado seu estabelecimento comercial e abandonado sua residência e seus veículos.

Buscas e resgate

A Polícia Militar de Goiás (PMGO) informou ao **Correio** que equipes da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) iniciaram as buscas após receberem informações da família e identificaram indícios de possível envolvimento do ex-companheiro no desaparecimento. Em ação conjunta com o 17º Comando Regional de Polícia Militar (CRPM), a 1ª Delegacia de Polícia de Águas Lindas de Goiás conduziu a investigação que levou ao resgate.

Segundo a PCGO, o investigado havia adquirido um novo veículo para a prática criminosa. O automóvel foi localizado ontem transitando pelo centro de Águas Lindas de Goiás,

Reprodução redes sociais



Jovem de 24 anos foi mantida em cárcere em Águas Lindas (GO)

e o suspeito foi identificado no interior dele. De acordo com a PMGO, ele desobedeceu à ordem de parada e fugiu em alta velocidade, sendo alcançado no Setor Jardim Quêrência, onde resistiu à abordagem e precisou ser contido.

Diante das indagações e do confronto com as informações levantadas durante a investigação, o homem confessou à PCGO que havia dopado a vítima com medicamentos antidepressivos e a levado até o catifeiro, onde a manteve desde o dia 17 até a data do resgate.

O imóvel onde Emiliane foi encontrada, no Setor Jardim América 3, havia sido alugado pelo suspeito poucos dias antes e estava fechado e protegido externamente. Após os policiais ouvirem ruídos no interior da residência, foi realizado o acesso ao imóvel. Em um dos quartos, a vítima foi localizada amordaçada e

com os membros inferiores e superiores, além do pescoço, restringidos por cordas, algemas e corrente, apresentando dificuldades respiratórias e sinais de falta de oxigenação.

Os policiais prestaram os primeiros atendimentos e acionaram o Corpo de Bombeiros, que realizou a retirada da corrente. A vítima foi encaminhada ao Hospital Municipal de Águas Lindas de Goiás, onde permaneceu sob acompanhamento médico, em estado de saúde estável.

Durante as buscas no imóvel, foi localizada e apreendida uma pistola calibre 9 mm, que passou por procedimentos legais e periciais conduzidos pela Polícia Civil e pela perícia técnica.

O suspeito foi autuado em flagrante pelos crimes de sequestro e porte ilegal de arma de fogo. As investigações prosseguem no âmbito do inquérito policial.

TEMPO

Após 58 dias de seca, chuvas rápidas e localizadas

» GABRIEL BOTELHO
» VITÓRIA TORRES

Depois de 58 dias, a chuva voltou a cair no Distrito Federal. Entre o fim da tarde e o começo da noite de ontem, diferentes regiões da capital federal foram alvos de precipitações de chuva.

Quedas localizadas foram presenciadas na Asa Sul, Sudoeste, Águas Claras, e na Avenida das Nações, na altura do Centro Universitário Unieuro, nas proximidades da Vila Telesbrásia.

Conforme explicou ao **Correio** o meteorologista Olívio Bahia, a formação de nuvens e a chegada da chuva localizada, mesmo que em forma de chuvisco, foi decorrente da alta temperatura e do aumento do conteúdo de vapor de água na atmosfera.

“Pouca coisa, mas suficiente para formar algumas nuvens um pouco carregadas. Pouco conteúdo de água, nada para chamar atenção, mas foi, sim, uma chuva localizada”, explicou o especialista. No Sudoeste, por exemplo, Olívio conta que sentiu pingos quase imperceptíveis na pele.

Outros locais da cidade, no entanto, foram alvo de chuva mais forte. Segundo mostra vídeo obtido pelo **Correio**, a precipitação na Avenida das Nações foi um pouco mais forte.

Estas são as primeiras chuvas registradas na capital federal desde 25 de junho. O mês, tipicamente seco, registrou 54,5 mm de chuva na primeira quinzena, maior volume da série histórica iniciada em 1962.

Obituário | Sepultamentos em 22 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Adriana Araujo Gomes, 39 anos
Antonio Mendes Patriota, 86 anos
Benedita Faria de Rezende, 79 anos
Helenice Alves, 92 anos
Irma Alvim, 93 anos
Jandira Maria do Carmo, 69 anos
Jefferson Moreira de Moraes, 34 anos
Jose Hairton Braga Rodrigues, 95 anos
Lidia Cardoso de Oliveira, 84 anos
Luiz Gonzaga da Silva, 76 anos
Maria Luzinete Gomes Costa, 70 anos

Maria Umbelina Correia de Castro, 83 anos
Marly Carneiro Ferraz, 89 anos
Mirian Souza Pereira, 86 anos
Neuza da Rocha Pereira, 90 anos
Raimundo Patrocínio Sales da Cruz, 77 anos
Rinaldo Farias dos Santos, 61 anos
Sohrab Shayani, 85 anos
Ubiraelson de Sousa Lima, 86 anos

» Taguatinga

Abadia Marques Ferreira, 84 anos

Antonio Alves de Oliveira, 76 anos
Antonio Francisco Pereira, 74 anos
Dalva Carvalho Pinho, 81 anos
Dalva Leal Dias, 56 anos
Flavia Ferreira de Oliveira, 41 anos
Genesi Alves dos Santos, 62 anos
Gonçalo Pedro da Silva, 73 anos
Helena Feitosa dos Santos, 91 anos
Juvenal Gonçalves Barbosa, 76 anos
Manoel Azevedo do Nascimento, 66 anos
Marcos Farias de Souza, 76 anos
Osmar Pereira da Costa, 72 anos

Ricardo Ribeiro da Silva, 42 anos

» Gama

Carlinda Rocha dos Santos, 54 anos
João Cirilo de Siqueira, 97 anos
Lupercio Frizado dos Santos Midlej, 61 anos
Rubens Marques de Pina, 60 anos
Vanildo da Conceição, 54 anos

» Planaltina

Arminda José Cardoso, 77 anos
Cintia Ribeiro Fernandes, 40 anos
Hildene Rodrigues da Silva, 37 anos

» Sobradinho

Davi Jefferson Ferreira de Sousa, 20 anos
Josenil dos Santos, 46 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Neuman de Araújo Rocha, 90 anos
Ana Maria de Barros, 90 anos
Allana Alves dos Santos, menos de 1 ano (cremação)
Paulo Roberto Soares, 79 anos (cremação)



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A visão do esplendor

Eu havia escolhido outro tema, mas o assunto me atropelou. É que passei pela 402 Norte, um dos endereços da minha rota dos ipês-amarelos e tive uma epifania. Fazia muito tempo em que, afetadas pelas mudanças climáticas, as árvores não esplendiam em número tão grande, ao mesmo tempo, e com tanto fulgor.

Ali, é possível apreciar um espetáculo da natureza, com tamanho êxtase, que faz

a gente duvidar: “Será que esses olhos são meus?”. Algumas árvores adquirem uma fosforescência que parece ser produzida pela eletricidade.

Acho que só temos uma experiência de contemplação das flores semelhante na temporada das cerejeiras rosadas no Japão. Elas chegam com a primavera e se tornaram a data do calendário nacional mais importante do país. Geralmente, a festa ocorre entre o final de março e começo de abril.

A estação favorece a expansão da festa e a força do simbolismo que ela passou a representar. Como as flores brancas e róseas florescem em um clima ameno tornou-se possível festejar em amplos parques, com milhares de árvores, embaixo das quais os

vendedores armam barraquinhas para oferecer frango no espeto, cachorro quente ou bebidas.

Sim, o saquê, a cerveja ou a champanhe rosé, certamente, contribuem para intensificar o êxtase com a visão das flores. E é lá também onde os japoneses estendem lonas, fazem piqueniques ou caminham por trilhas cercadas de cerejeiras. Com o senso apurado para liturgias, logo os japoneses transformaram o espetáculo da natureza em um ritual para celebrar a efemeridade da beleza e o ciclo de renascimento e recomeços da vida.

E, como que para ilustrar a lição de efemeridade da beleza, alguém me deu a notícia da floração do ipê-amarelo de

oito metros de altura que me proporcionou uma das mais intensas epifanias, com o que me pareceu uma chuva meio surreal de pétalas, em queda lenta e suave, enquanto eu caminhava no condomínio. Pois bem, fui lá conferir, mas a beleza fugaz do ipê-amarelo já tinha se esvaído. Só restou no chão um tapete de pétalas amarelas e amareladas.

Existem diferenças significativas entre a festa das cerejeiras Japão e a eclosão dos ipês-amarelos em Brasília. Enquanto lá, ela ocorre na primavera, aqui a temporada transcorre em pleno estio, quando a cidade se impregna de uma atmosfera inóspita de deserto, que não favorece piqueniques. No entanto, por isso mesmo, por aconte-

cer na estação seca, ela ganha mais realce.

Sempre que vejo o fulgor dos ipês-amarelos na 402 Norte, eu penso em Clarice Lispector. Porque, quando ela visitou a cidade na década de 1970, escreveu que Brasília só tinha árvores mirradinhas. Eu queria que ela visse a 402 Norte neste exato instante, pois se depararia com a visão do esplendor, entrevisto em outros aspectos da cidade.

A visão dos ipês-amarelos interfere em nosso ânimo por um átimo, que pode se estender pelo dia ou por semanas. O que um japonês disse, ao ser indagado sobre o que muda a contemplação das cerejeiras, vale plenamente para o enlevo com os ipês-amarelos: “Muda o nosso coração”

o amanhã IMPRESSO NO presente

Entre encontros com autores, projetos sociais e a presença marcante de estudantes da rede pública, 6ª Bienal Internacional do Livro de Brasília consolida um polo cultural e de formação de leitores

» LETÍCIA MOUHAMAD

Com o tema “Ler o amanhã”, a 6ª Bienal Internacional do Livro de Brasília (BILB) encerra, hoje, sua programação, reafirmando a capital federal como um território vivo da palavra escrita. Ao longo de sete dias, o Museu Nacional da República foi ocupado por encontros entre autores, editoras, educadores, estudantes, artistas, livreiros e milhares de leitores. A partir de eixos que abordaram desde inteligência artificial até a sustentabilidade e o papel da literatura na transformação social, o evento buscou integrar as artes rumo à formação de leitores e ao fortalecimento do setor editorial.

“Para esta edição, buscamos ampliar o escopo da Bienal, transcendendo a perspectiva tradicional focada estritamente em livros, editoras e distribuição. Entendemos que as artes convergem e fazem parte do universo literário. Música, circo e teatro integram este contexto; portanto, quisemos realizar um evento que unificasse diversas manifestações artísticas”, avalia Stella Domenico, presidente do Instituto Eleva, responsável pela realização do evento. Segundo ela, o conceito de “Ler o Amanhã” reside, justamente, nesta ideia de integração.

Um dos pilares centrais da 6ª BILB foi a presença de estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. A organização viabilizou o transporte em ônibus dedicados para cerca de 9 mil crianças e adolescentes, além de distribuir vales-livro para que os alunos pudessem circular entre os estandes e escolher suas próprias leituras.

“Considero esta participação fundamental. A escola é um espaço que transcende o âmbito familiar, oferecendo experiências que, muitas vezes, a criança não teria acesso em seu ambiente doméstico. Proporcionar a jovens e crianças o contato com uma Bienal do Livro, uma peça teatral ou uma apresentação circense é algo marcante, que pode ampliar seus horizontes”, ressalta Stella Domenico.

A experiência se estendeu ao olhar dos responsáveis que acompanharam os pequenos nos espaços lúdicos e teatrais. A consulto-



Bienal trouxe o tema “Ler o amanhã” ao Museu Nacional da República

ra de imagem Niágara Tavares, 31 anos, levou a filha Lahana, de 5 anos, para assistir à apresentação do grupo circo-teatral Excêntrica Família Firula antes de retornar no dia seguinte para registrar conteúdos do seu projeto social.

“Eu sou mãe solo e tento conciliar a tela com o lúdico, incentivando brincadeiras e diferentes livros. A estrutura está ótima e o fato de a brinquedoteca ser de graça também é maravilhoso. Além disso, é um local de excelente acesso. Acho que a leitura tem o poder de nos levar para outros lugares, sabe?”, conta Niágara, que atua no Brechó Circulou, projeto que une moda e arrecada doações de livros para distribuir em comunidades vulneráveis.

Afetos nos corredores

Entre as centenas de expositores e estandes interativos, a literatura fluía por meio do hábito da descoberta casual. A fisioterapeuta Isabela Rebelo, 48, visitou a Bienal acompanhada da filha Manuela, 12, que circulava animada com os exemplares recém-adquiridos nos sebos. “Comprei para mim um suspense e mais dois livros para minha menina. O que mais gosto da leitura é justamente a possibilidade de imaginar cenários e personagens”, diz.

Lançamento

Morador de Brasília há 50 anos, o presbítero e ex-seminarista Mário-Zam Belmiro Rosa, atualmente destacado como corregedor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), além de desembargador, lançará, hoje, o livro *A missão do Espírito Santo no mundo*, durante a Bienal Internacional do Livro de Brasília (Museu Nacional da República). A publicação será lançada entre 15h e 17h, no estande da Tagore Editora.

Com o tema *Conhecendo o Deus que habita com os salvos*, a obra do magistrado, formado em direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (Aeudf), desenvolve tópicos como o fim da civilização humana e do mundo. O livro igualmente acompanha conceitos como o do arrebatamento e a segunda vinda de Cristo, além do julgamento final e do milênio. Aplicado aos estudos e à escrita de textos religiosos desde a juventude, em Douradoquara (Minas Gerais) e Anápolis (GO), o membro da Academia Evangélica de Letras cerca, na nova obra, a manifestação especial do Espírito Santo no início da Igreja Cristã e desenvolve conceitos ligados a símbolos e ao batismo.

bém uma forma de trabalhar o vocabulário e conhecer culturas diferentes. “Sempre fui muito incentivada pelos meus pais e, igualmente, estímulo minha fila”, relata. Manuela reforça o entusiasmo: “Sou obcecada por literatura. Escolhi *Harry Potter* e estava, há pouco, comprando o quinto livro. Em casa, tem mais três me esperando”, destaca.

O evento também se consolidou como uma vitrine para projetos sociais de incentivo à leitura. A mediadora de leitura Mariath Oliveira, 58, esteve à frente do espaço do projeto Mala do Livro, ação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF que instala mini-

lunatórios. Durante apresentações e dentro do estande, dedicou-se a contar histórias para as crianças, trabalho voluntário que também desempenha em escolas públicas.

“Ver a reação das crianças, presenciar essa festa literária e utilizar a leitura como ferramenta de motivação é algo extremamente enriquecedor. Como não tive tanto acesso aos livros na minha infância, poder proporcionar esse contato hoje — sentar com os pequenos, ler para eles e ouvi-los recontar as histórias — é uma experiência maravilhosa. São futuros leitores e, quem sabe, futuros escritores”, descreve Mariath.

Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Niágara Tavares foi dois dias à Bienal

Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Rodrigo lançou seu primeiro livro

Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Marcos Ferreira veio de Belo Horizonte para vender livros

Novos autores

A movimentação econômica atraiu livreiros de diversos estados do Brasil, evidenciando o apelo comercial de Brasília. O livreiro mineiro Marcos Ferreira, proprietário da São Marcos Livraria, trouxe cerca de 18 mil títulos de Belo Horizonte. Todos por R\$ 10. “Desde o primeiro dia, a movimentação está alta. Vendemos (na sexta-feira) metade dos livros. Brasília tem um público leitor muito grande, então vale a pena. Outros colegas livreiros vieram de São Paulo e Rio de Janeiro”, explica, entre uma venda e outra.

A feira também abriu portas para lançamentos da literatura lo-

cal. O redator publicitário Rodrigo Alves de Carvalho, 40, morador de Sobradinho, usou o espaço para apresentar o seu livro de estreia, *Antes do fim do mundo*, assinado sob o pseudônimo A.C. Rod. “É um drama familiar pós-apocalíptico, no qual uma família de fazendeiros tenta levar uma rotina normal enquanto lida com as consequências do fim do mundo”, conta.

O projeto, segundo Rodrigo, era um roteiro que havia escrito para um filme em 2019 e foi adaptado para livro. “É uma experiência muito gratificante ter o primeiro livro lançado, ainda mais sendo na Bienal Internacional do Livro de Brasília. Eu não podia perder essa oportunidade”, comemora o autor, preparando-se para subir ao palco.

Desfile de escolas de samba fora de época

O Guará foi tomado por cores, música e enredo durante o Desfile das Escolas de Samba 2026, realizado nas noites de ontem e de sexta-feira. O evento levou ao público a tradição do Carnaval de Brasília em pleno mês de agosto. Quem acompanhou as apresentações se manteve animado e celebrou a oportunidade de vivenciar a folia fora da época tradicional. Realizado desde 1961, o desfile deste ano ocorreu fora do período carnavalesco por causa da falta de recursos públicos e de infraestrutura, segundo presidente da Uniesbe-DF, organização do evento, Gleidson de Sá. Para ele, as dificuldades fizeram com que a realização fosse adiada sucessivamente até que fosse possível encontrar uma nova data. “O samba vive durante todo o ano. E não é apenas uma data que significa o samba. Entretanto, no sentimento dos carnavalescos de Brasília, o desejo é que fosse no período festivo do Carnaval”, afirmou. A abertura ficou com a Unidos do Jardim Botânico, que com a cor azul e a velha guarda na linha de frente, chamou a atenção. Além do samba e das alegorias, o desfile foi marcado por representações ligadas às religiões de matriz africana.

Phillipe Mendes/Especial CBIDA Press



ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Pontapé inicial na semifinal

Com o acesso garantido à Série C do Campeonato Brasileiro, o Gama continua, hoje, a perseguição ao título da quarta divisão nacional. O time alviverde entra em campo, às 17h, no Municipal de Arapiraca, para medir forças com o ASA. Além de construir uma vantagem fora de casa antes de decidir a vaga no Bezerrão, o elenco gamense terá de encontrar soluções ofensivas para suprir as saídas de Felipe Clemente e Ramon, negociados com Goiás e Cuiabá ao longo da semana.

SÉRIE A2 FEMININA Minas Brasília supera o Ação-MT, confirma o aguardado acesso à primeira divisão do Campeonato Brasileiro Feminino e recoloca o Distrito Federal entre os principais centros da modalidade no ano da Copa do Mundo



Vitória no Estádio Bezerrão consolidou temporada irretocável das Minas. Time candango volta à elite nacional após cinco temporadas

MEL KAROLINE*

O tempo testou, exigiu resiliência, mas, ontem, entregou o aguardado ápice para o Minas Brasília. Depois de cinco anos “preso” na Série A2 do Campeonato Brasileiro Feminino, a equipe verde e azul encerrou a espera e, enfim, reencontrou-se com a primeira divisão. O objetivo foi cumprido no gramado do Estádio Bezerrão. Com gol da meio-campista Rafa Barros, o clube candango voltou a bater o Ação-MT, novamente por 1 x 0, avançou às semifinais do torneio nacional e cravou a volta à Série A1 justamente no emblemático ano de realização da Copa do Mundo no país e no Distrito Federal.

O acesso não representa apenas o retorno de uma equipe à primeira divisão, mas premia um clube acostumado a se reinventar quando o preciso. Rebaixado em 2021, o Minas Brasília passou quatro temporadas tentando reencontrar o caminho da elite e sempre bateu na trave. Nesse meio tempo, sofria em âmbito local com a hegemonia do antigo rival Real Brasília. Foram seis vice-campeonatos locais até a reconquista do título do Distrito Federal no ano passado abrir o caminho para o clube verde e azul também ganhar continuidade no cenário nacional. A espera, enfim, encontrou uma resposta.

O momento também amplia uma semana histórica para o futebol do Distrito Federal, tão maltratado por tentativas fracassadas na busca por acessos. Seis dias antes, no mesmo Bezerrão, o Gama garantiu o retorno à Série C do Campeonato Brasileiro e encerrou uma espera candanga de 13 anos pela terceira divisão masculina. Ontem, o estádio voltou a receber uma comemoração capaz de mudar o tamanho do esporte local. Em pouco mais de uma semana, dois representantes tradicionais da capital transformaram o gramado da arena em ponto de viradas por um futuro mais glorioso.

Em campo, o Minas carregava a vantagem construída no primeiro confronto, quando venceu o Ação, por 1 x 0, em Cuiabá. O empate bastava para confirmar o acesso, mas os primeiros minutos evidenciaram: não haveria tanta tranquilidade. Logo no primeiro lance, Índia aproveitou um rebote e finalizou na direção do gol. Rubi apareceu no canto direito para afastar o perigo. O nervosismo natural de uma decisão tomou conta da partida, com faltas, disputas intensas e as mato-grossenses tentando encontrar espaços diante de uma defesa bem organizada.

O gol responsável por selar a classificação saiu apenas aos 10 minutos do segundo tempo. Após erro da lateral-direita Índia, Rafa

Fotos: Diller Abreu/FFDF



Dia também tem título na base

Reconhecido como a casa da base pelo processo incessante de formação de talentos, o Minas Brasília também teve um dia triunfal no Campeonato Candango Sub-15. O time conquistou o bicampeonato do torneio, ontem, após empatar com o Ceilândia, por 0 x 0, e ganhar nos pênaltis, por 4 x 2.

“Quando a gente almeja coisas grandes, sabemos que não é fácil. E isso que é o gostoso do futebol”

Rubi, goleira

“O Minas é um clube gigante que luta muito pelo futebol feminino e merece estar na Série A1, ano de Copa do Mundo”

Kethleen Azevedo, técnica

Barros aproveitou a sobra, ficou livre de marcação e mandou para a rede. A partir dali, o Ação precisava de dois gols para levar a decisão, pelo menos, aos pênaltis. As visitantes ainda tentaram reagir, mas encontraram um Minas Brasília cada vez mais confortável com o relógio. Foram sete minutos de acréscimos até o apito final confirmar o objetivo pacientemente moldado por cinco temporadas.

“Eu estou aqui há quatro anos e vim com o propósito de colocar o Minas na Série A1 novamente. E a gente sabe o quanto foi difícil, quantos desafios encontramos no caminho, as adversidades”, lembrou a goleira Rubi, um dos símbolos da campanha do acesso. Para a camisa 1, a dificuldade faz parte do tamanho da conquista. “Quando a gente almeja coisas grandes, sabemos que não é fácil. E isso que é o gostoso do futebol”, vibrou.

Contratada no ano passado para dar nova cara ao projeto esportivo do Minas Brasília, a técnica Kethleen Azevedo também dimensionou o significado do acesso. “Estou muito feliz porque o Minas é um clube gigante que luta muito pelo futebol feminino e merece estar na Série A1, ano de Copa do Mundo”, afirmou. Para ela, a conquista é resultado de um planejamento construído ao longo da temporada e de um grupo preparado para suportar a pressão da decisão.

A coincidência com o Mundial deixa o momento ainda mais especial. No próximo ano, Brasília receberá o mundo no Mané Garrincha e terá novamente um representante na principal divisão nacional. Para um projeto construído durante anos em torno da expansão do futebol feminino no Distrito Federal, a combinação entre o retorno à elite e a Copa do Mundo não poderia ser mais simbólica. “Planejamos isso, montamos um baía elenco e o acesso era o mínimo que a gente sonhava. Foi difícil, foi com a cara de Minas, mas, agora, é comemorar. Eu estou muito feliz, muito honrada de escrever meu nome aqui nesse clube gigante”, continuou a treinadora.

O Minas Brasília não apenas retornou à elite. Voltou depois de provar, durante cinco anos, que o caminho de retorno pode ser tão difícil quanto a rota até o topo. O clube caiu, tentou, perdeu, recomeçou, reencontrou as vitórias e, agora, pode olhar novamente para a Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino com a certeza de pertencer a um lugar. Cinco temporadas depois, a espera acabou. E aconteceu no Bezerrão, em uma semana na qual o futebol do Distrito Federal descobriu duas vezes como é bom voltar a subir.

*Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz

Giro esportivo

John Thys/AFP



GP da Holanda

Em uma prova de poucas mudanças no grid, o britânico George Russell conseguiu uma vitória tranquila na corrida sprint do GP da Holanda. A prova principal ocorre hoje, às 10h.

Matthew Stockman/AFP



US Open

A americana Serena Williams retorna ao US Open após quatro anos de ausência. Ela vai atuar com o espanhol Carlos Alcaraz nas duplas mistas. O torneio começa hoje e vai até 13 de setembro.

Angela Weiss/AFP



João Pedro

O brasileiro João Pedro renovou contrato com o Chelsea até junho de 2034, em acordo anunciado pela equipe ontem. “Significa muito poder firmar um compromisso de longo prazo”, vibrou o atleta.

Divulgação/National Bank Open



Final no tênis

O Brasil está na final do Masters 1000 de Cincinnati. Ontem, Orlando Luz e Rafael Matos bateram Hugo Nys e Edouard Roger-Vasselin, por 2 sets a 1. Hoje, às 15h, encaram Constantin Frantzen e Robin Haase.

Ina Fassbender/AFP



Bayern campeão

Em jogo que abriu a temporada do futebol alemão, o Bayern sofreu no confronto de ontem contra o Borussia Dortmund, no Signal Iduna Park, mas conquistou a Supercopa com um triunfo de 2 x 1.

Divulgação/Real Sport Clube



Luto em Portugal

Uma tragédia ganhou o noticiário esportivo em Portugal. O jogador Quévin Castro, de 25 anos, morreu após sofrer um mal súbito durante uma partida pelo Real Sport Clube, da quarta divisão.

ESPORTES

BRASILEIRÃO No terceiro jogo contra o Cruzeiro em 10 dias, Flamengo leva virada e perde chance de assumir ponta da elite

Faltou a meta final da tríade

DANILO QUEIROZ

A tríade de confrontos contra o Cruzeiro em um hiato de 10 dias entregou muitos pontos positivos para o Flamengo. Mas o último objetivo ficou pendente. Depois de eliminar a Raposa na Libertadores da América e seguir em frente na campanha de defesa do título continental, o rubro-negro visitou o time celeste, ontem, no Mineirão, em Belo Horizonte, e perdeu por 2 x 1. O resultado impediu os cariocas de terminarem o dia na liderança da Série A do Campeonato Brasileiro.

Desde a largada da competição

nacional, o Flamengo protagoniza uma disputa polarizada pela ponta com o Palmeiras. O alviverde, no entanto, esbanjou mais consistência na corrida, a ponto de abrir oito pontos de frente ao fim da rodada 21. Os palmeirenses, porém, atravessam fase instável e viram a diferença derreter rapidamente. Ontem, os cariocas tinham a possibilidade de igualar os 48 pontos e ficarem à frente no saldo de gols, mas pararam nos 45.

Agora, quem tem a chance de ganhar mais conforto é o Palmeiras. Com menor pressão por ter a liderança garantida ao fim da 24ª rodada, o alviverde recebe o Vasco, às

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Rubro-negro chegou a sentir o gosto da liderança ao sair na frente, mas Raposa correu atrás do prejuízo

16h, no Nubank Parque, com possibilidade de terminar o domingo com seis pontos de frente para o Flamengo. Para isso, os palmeirenses terão de espantar a fase negativa enfrentada nas duas últimas rodadas da competição nacional.

Ontem, o Flamengo voltou a esbanjar domínio contra o Cruzeiro. Melhor em campo, o rubro-negro

tomou a iniciativa do duelo no primeiro tempo e foi premiado em boa trama produzida por Arrascaeta e Pedro. O camisa 10 deu passe para acionar o companheiro em profundidade. Na área, o artilheiro do Brasileirão finalizou rasante e se isolou na primeira posição da lista de goleadores, com 15 gols. O cenário, no entanto, mudou na etapa final.

Mais propositivo, o Cruzeiro ganhou terreno e passou a arriscar mais em busca do empate. Os chutes de fora da área eram um caminho interessante para a Raposa furar o sistema defensivo do rival. Em boa jogada pela esquerda, Arroyo cortou a marcação e finalizou certo para vencer Rossi e empatar: 1 x 1. Pedro teve a melhor chance dos flamenguistas

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	48	23	14	6	3	40	19	21
2º Flamengo	45	23	13	6	4	45	21	24
3º Athletico-PR	41	23	12	5	6	31	20	11
4º Fluminense	41	24	11	8	5	36	29	7
5º Cruzeiro	39	24	11	6	7	34	33	1
6º Bahia	34	23	8	10	5	32	28	4
7º Atlético-MG	33	23	9	6	8	30	27	3
8º Bragantino	32	22	9	5	8	27	23	4
9º Corinthians	32	23	8	8	7	25	22	3
10º Coritiba	31	23	8	7	8	28	30	-2
11º Botafogo	30	22	8	6	8	35	34	1
12º Vitória	29	23	8	5	10	23	33	-10
13º São Paulo	27	22	7	6	9	27	26	1
14º Santos	25	22	6	7	9	32	35	-3
15º Grêmio	25	22	6	7	9	24	30	-6
16º Internacional	25	24	5	10	9	24	28	-4
REBAIXADOS								
17º Mirassol	23	22	6	5	11	25	35	-10
18º Remo	23	24	5	8	11	28	39	-11
19º Vasco	22	22	5	7	10	23	34	-11
20º Chapecoense	11	22	1	8	13	23	46	-23

logo na sequência. No entanto, o cenário manteve o jogo parelho e a igualdade correspondia bem ao cenário do duelo. Mas os mineiros persistiram. No último lance, Matheus Pereira chutou fraco, mas desvio em Léo Ortiz matou Rossi. Melhor para o Palmeiras, com caminho livre para seguir firme na liderança da competição nacional.

NO MARACANÃ

Em uma decisão tomada na sexta-feira, a diretoria do Fluminense confirmou que Marcão será o técnico do time de forma efetiva até o final do ano. O anúncio aconteceu ontem, no Maracanã, após a suada vitória do tricolor, por 2 x 1, sobre o Remo, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. Hulk e Serna marcaram os gols.

NO CÍCERO SOUZA

Apesar de ocuparem posições diferentes, Red Bull Bragantino e Grêmio se enfrentam no Campeonato Brasileiro com o mesmo objetivo: reagir após resultados ruins. Hoje, às 16h, eles se enfrentam no Estádio Cícero de Souza Marques. Os mineiros miram o G-5, enquanto os gaúchos querem abrir frente do Z-4.

NO BARRADÃO

Vitória e Bahia protagonizam, hoje, o 508º Ba-Vi da história. O clássico está marcado para as 16h, no Barradão. Separados por cinco pontos na classificação, os rivais chegam para o clássico em momentos distintos. Os rubro-negros apostam na força em casa para bater o rival, que acumula cinco empates seguidos.

NA VILA BELMIRO

Desde o anúncio da volta ao Brasil, Neymar viu o Santos encarar o Mirassol em três oportunidades e fracassar em todas. Hoje, às 18h30, na Vila Belmiro, o descansado astro volta à equipe com a missão de findar com esse pequeno jejum para colocar a equipe em outro patamar no Brasileirão, permanecendo fora da zona de rebaixamento.

NA ARENA CONDÁ

Depois de finalmente voltar a vencer, ao superar o Bolívar pela Sul-Americana, o São Paulo tenta quebrar o jejum no Campeonato Brasileiro, pelo qual visita a Chapecoense, às 18h30, na Arena Condá. Apesar da euforia pela classificação, Dorival Júnior quer que o foco do time esteja em uma recuperação na Série A.

NO COUTO PEREIRA

Passada a euforia da vitória por 1 x 0 sobre o Rosario Central, que garantiu vaga na Libertadores, o Corinthians tem pela frente um confronto direto com o Coritiba, às 19h30. O alvinegro é o nono, com 32 pontos, um a mais que o Coritiba, décimo. A depender dos outros resultados, o vencedor pode sair brigando pelo top 5 da elite.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.



Inscrição e maiores informações

Local: em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

12/10

a partir das 7h



Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Parceria:



Realização:



FOTOGRAFIA

Viagens pelo mundo

Exposição *Quando se cruza o oceano* reúne imagens de 57 artistas na Galeria Fayga Ostrower do Eixo Cultural Ibero-Americano

» JÚLIA COSTA

Em comemoração aos 10 anos do Instituto Foto em Curso, a escola de fotografia brasileira promove a exposição *Metamorfozes IV — Quando se cruza um oceano*, organizada pela polonesa Katarzyna Chiluta, fundadora do Instituto, e a curadora Lícia Nolasco. A mostra reúne o trabalho de 57 artistas e fica aberta para visitação gratuita até 13 de setembro, das 10h às 17h, na galeria Fayga Ostrower, no Eixo Cultural Ibero-Americano.

Com o tema Quando se cruza um oceano, os artistas fotografaram a partir da proposta de latitude e longitude. “São duas direções

simbólicas. Uma delas representa uma viagem para fora do lugar onde vivemos, uma viagem onde movimentamos o corpo, saímos da zona de conforto do corpo. E a segunda direção, latitude, é uma viagem interna, uma viagem na qual vamos expandir a nossa percepção. Ela não, necessariamente, significa a saída do lugar físico, mas é uma viagem interna”, conta Katarzyna.

Para a polonesa, moradora de Brasília há 13 anos, a proposta de retratar as várias faces de viagens de trajetórias que são tanto físicas quanto mentais carrega simbolismo especial. “Nesses últimos 13 anos, cruzei o oceano diversas vezes, trazendo sempre brasileiros para a minha terra natal,

Divulgação



organizando excursões fotográficas, primeiro para a Polônia, depois para a Patagônia, hoje são mais de 14 destinos diferentes”, diz. “É um tema bastante simbólico para mim, significando esse movimento que a fotografia nos proporciona, mas também a questão de sair da zona de conforto, de ir para um país que, quando cheguei, não conhecia a língua.”

A exposição apresenta o trabalho de mais de 50 artistas, todos alunos do Foto em Curso. Katarzyna considera que a semelhança na origem dos fotógrafos permite que o projeto mantenha a coesão artística. “Eles já têm uma visão da arte, o que é a arte dentro da fotografia e o que é fotografia artística bem parecidas”, pondera. “O tema também tem tudo a ver com a

nossa proposta, que é colocar tudo o que aprendemos na prática viajando pelo mundo.”

A curadoria de Lícia Nolasco, também aluna da escola, dividiu as fotografias em 10 constelações — cada uma representando um marco simbólico atingido durante a vida, além de celebrar os 10 anos do Instituto. O início da exposição traz carta náutica e, depois,

Instituto Foto em Curso comemora aniversário de 10 anos com exposição gratuita no Eixo Cultural Ibero-Americano

passa pelas constelações separadas a partir de pontos de vista como origens, travessias, vestígios e novos horizontes.

Para o futuro do Instituto, Katarzyna pretende seguir com as excursões de fotografia para destinos como China, Japão e Vietnã, além de trazer fotógrafos, principalmente europeus, para fotografar o Brasil. “Sempre promovendo as excursões fotográficas, onde a gente acredita que o que abre o olhar mesmo é o conhecimento da cultura. Então, quanto mais cultura você tem, quanto mais você entende sobre o lugar onde você vai, mais seus olhos se abrem e isso proporciona fotos melhores”, diz.

METAMORFOSES IV — QUANDO SE CRUZA UM OCEANO

Do Instituto Foto em Curso. Até 13 de setembro, todos os dias de 10h às 17h, na galeria Fayga Ostrower (Eixo Cultural Ibero-Americano — Eixo Monumental). Entrada gratuita.

*Estagiária sob supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS

Análise; avaliação	Coautor de "Carinhoso"	Na parte superior		Teoria de sistemas imprevisíveis		Atendimento médico com preços acessíveis		
		Tipo de assado de filé bovino						
▶	▼	▼						
▶						Interme- deia trata- dos de paz (sigla)	Gás mais incidente no ar (símbolo)	▶
Padrão físico			Exame de radiogra- fia (abrev.)	Estímulos acústicos	▶	▼		
Aveia e linhaça			▼	Recintos de escolas	▼	Camp (?), estádio do Barcelona (fut.)		
▶				Acompa- nhamento da rabada		/	Aplica no- vamente a maquia- gem	
Variedade de calce- dônia			Suporte de câmeras	▶		Persona- gem prin- cipal do es- petáculo	Retórica (abrev.)	▶
			Peça do xadrez	▼		▼	Fruto asiático	▼
▶			▼		/	▼	▼	
A Jihad islâmica (Rel.)		Deus queira!			(?) Dogg, rapper norte- americano	▶	/	
▶		▼						
Que inspira aversão instintiva			Vitamina chamada tocoferol	▶	Botão de busca de estação radiofônica		Parte mais profunda do dente	
▶				É combatida pelo anal- gésico	▶	▼	(?) Indeli- cada: página da internet	
Móvel que tem modelo king size	O dia na- cional de combate à dengue		Teste que revela a paterni- dade	▶		O Flash, por seus movimen- tos (HQ)	▶	/
▶	▼							
Hormônio ativado diante do perigo	Respon- sabilizar- se pelo inquilino	▶						

BANCO. 3/nou. 4/dial — noni. 5/snoop. 34

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

N	I	A	C	O	N
V	A	L	E	D	O
P	E	R	U	I	A
E	S	T	A	B	A
T	I	R	R	A	D
F	I	C	O	F	E
I	A	G	O	C	R
Ç	D	E	L	E	G
O	Á	C	E	L	A
M	O	A	G	E	M
R	E	I	V	A	J
L	O	A	N	M	I
C	A	N	I	V	E
N	A	V	I	O	N
C	D	E	N	O	T
B	E	R	Ç	O	D
E	O	U	R	O	

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio Fácil Coda Palavras Cripto Poque

>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais: coquetel editoraCoquetel

SUDOKU DE ONTEM

3	5	4	6	2	1	8	7	9
7	6	1	9	3	8	5	4	2
9	2	8	5	4	7	6	3	1
1	9	6	8	5	4	7	2	3
2	7	5	1	9	3	4	8	6
8	4	3	2	7	6	1	9	5
4	1	9	7	6	2	3	5	8
6	3	2	4	8	5	9	1	7
5	8	7	3	1	9	2	6	4

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!
Tem candidato que não tem nem inteligência artificial

FRASES DA SEMANA DO MEU BRÓDER MOSQUITO, O BOB DYLAN DE BOTEÇO

"Tem gente que foge da cruz e da urna eletrônica"

"Um país que tem Fundo Partidário de R\$ 4,9 bi tem que ganhar todas as Copas do Mundo"

"Fim de mês e meu extrato está uma Casas Bahia"

"Desconfie de candidato que aumentou o patrimônio em 4 anos"

"É daqueles que manda Pix pra político e toma cloroquina"

ENQUANTO ISSO, NO PALANQUE

"Sou ex-corrupto"

"Cortaremos as segundas-feiras. A semana começará na terça e acabará na quinta (igual aos parlamentares)"

"Vou colocar porcelanato em todas as ruas"

"Vai ter plano de saúde de deputado pra todo mundo"

"Nenhuma licitação terá dinheiro por fora"

POEMINHA
A maior riqueza do homem é a sua incompletude. Nesse ponto sou abastado

Manoel de Barros

Um abraço!!!!
(Muita água e muito chope)

SUDOKU

	6		5			2	7	
2		4				6		
7				1	6			
		1		7				3
	7		8					
9								
1		9		3		4		
			9		4	8		2
8								

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

FESTA DE RESISTENTES

CANDANGOS

PASSADA
TURBULÊNCIA, FESTIVAL
DE BRASÍLIA DO CINEMA
BRASILEIRO CHEGA À 59ª
EDIÇÃO COM VIGOR E
AVALIAÇÃO IRRETOCÁVEL
NO CORAÇÃO DOS
PRODUTORES E
REALIZADORES



A sala mais tradicional da cidade está pronta para o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

» RICARDO DAEHN

A incerteza sobre a realização da 59ª edição Festival de Brasília do Cinema Brasileiro despertou nos artistas do audiovisual a consciência de que é preciso fortalecer o evento. Na definição do premiado cineasta André Luiz Oliveira, do clássico *Meteorango Kid* (1969), o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro seria como “uma entidade de estabelecido ponto ético e cultural na sociedade brasileira”. Às vésperas de ser realizada, a 59ª edição do festival foi brindada com reconhecimento em recente nota publicada pelo Ministério da Cultura que contemplou a relevância histórica e cultural do festival abrigado no Cine Brasília. “A trajetória (do evento) se confunde com a própria história do cinema brasileiro e faz do Festival um espaço fundamental de liberdade de criação, formação de público, revelação de talentos e reconhecimento da produção audiovisual brasileira”, pontuou o documento.

Há pouco tempo envolvida no lançamento de seu primeiro longa (*Mil luas*), a cineasta Carina Bini destaca a importância cultural e econômica do festival, que, em 2026, trará entre os dias 11 e 19 de setembro mais de 70 filmes projetados na cidade. “O festival não pode ser visto apenas como um evento: é ímpar na grandiosidade para o setor cultural industrial que é o audiovisual. Algo que movimenta todo um mercado de trabalho, uma cadeia produtiva, traz pessoas para a cidade, gera empregos e recursos para o GDF. Além disso é um símbolo do cinema brasileiro, e extrapola a condição propiciar mero entretenimento”, defende.

Democrática, a formatação do festival congrega vertentes geracionais amplas, como observa João Batista de Andrade, diretor de filmes exibidos no evento, ao longo de décadas, como *O homem que virou suco* (1980), *O cego que gritava luz* (1997) e *O tronco* (1999). “O festival é uma tradição, uma espécie de marco do cinema brasileiro. Certamente, cineastas tendem a reservar o filme (inédito) para tentar passar no festival, uma vez que sinaliza prestígio para a carreira. E, ao mesmo tempo, o Festival de Brasília é um marco de potência do cinema brasileiro — mesmo com todas as dificuldades

—, e ele serve de exposição do que há de melhor na produção cinematográfica do Brasil”, avalia, em entrevista ao **Correio**.

Missões estão diretamente atreladas ao festival, sob a ótica do diretor artístico do evento, o curador e crítico Eduardo Valente. “Por estar no centro político do país, o festival embute a capacidade do cinema de repercutir, para além dos elementos cinematográficos, questões que podem ser sociais, culturais, políticas e econômicas”, aponta. Na composição dos selecionados, Valente vê filmes como “farróis” — “a gente (de cada comissão de seleção) vai em busca de que todos os tipos de programação — com títulos diversificados e que estimulem continuidade de discussão, passada cada uma das sessões. A marca que o Festival impõe é a de, tradicionalmente, apresentar questões que extrapolam o lado cinematográfico”.

Central do cinema

Colocado em xeque, o festival se viu na corda bamba, neste ano, por momentâneo desamparo financeiro do GDF. Uma das responsáveis da gestão do Cine Brasília, que abriga o evento e foi prestigiado por 160 mil pessoas no ano passado, Sara Rocha, da Organização da Sociedade Civil Box Cultural, avalia: “Nesta ameaça de descontinuidade, a mobilização da sociedade trouxe força e ainda potência para a nova edição”. Em universo de mais de 1600 inscrições de filmes para o festival, um bloco de 70 produções comporá o evento do qual Sara Rocha é diretora-geral. “Teremos, no festival, a 6ª Conferência Nacional do Audiovisual, iniciativa em que a gente fortalece o ponto do diálogo da construção do audiovisual brasileiro, com espaço de construção de políticas públicas e interação com entidades de mercado”, comenta a diretora. Em 2026, o tema será Audiovisual brasileiro: uma agenda para o próximo ciclo.

Pesquisador da história do Festival de Brasília, há anos, o produtor Marcos Ligocki, de filmes como *Rock Brasília — Era de ouro*, ressalta que o evento traz representatividade da cinematografia de todo o país. “O festival vem sempre acompanhado de uma crítica extremamente qualificada, pelo prestígio que tem, o evento costuma receber, ao longo da história, os principais e mais sofisticados filmes”, pontua.

Ligocki conta que interagiu intensamente nos bastidores do festival, até mesmo pela coordenação na criação, há anos, do curso de cinema no Iesb. “A gente estabeleceu

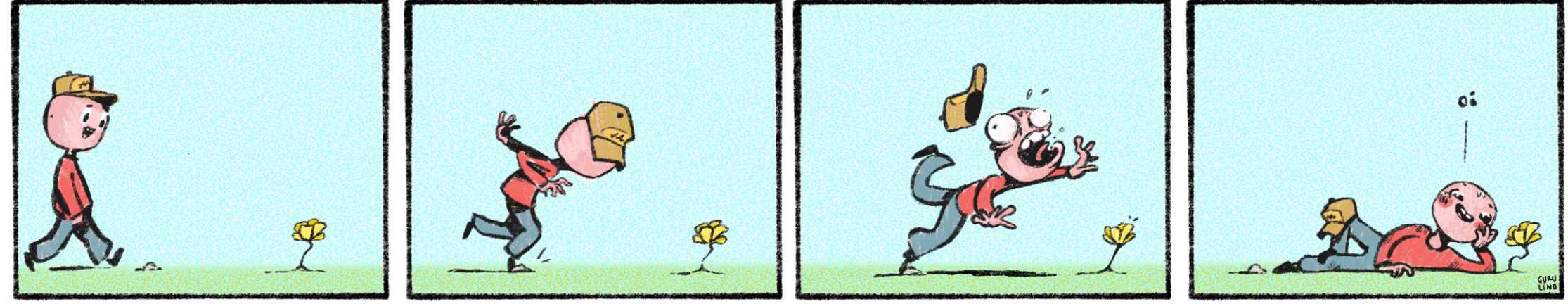
» Marca de resistência

Recentemente ameaçado, por indefinição no prévio, e empenhado, arranjo orçamentário, o 59º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro seguiu o enraizado espírito de resistência e, depois de muitas manifestações da sociedade, teve o estimado montante de R\$ 6,4 milhões confirmados. Apenas durante a ditadura, entre os anos de 1972 e 1974, o evento foi posto de lado. O prenúncio desta lacuna veio quando *O país de São Saruê*, de Vladimir Carvalho se viu censurado, em 1971. O teor de denúncia da exploração de lavradores no sertão nordestino impresso no desenvolvimento daquele filme foi substituído, de última hora, pela projeção de *Brasil bom de bola*, do produtor Carlos Niemeyer, recheado de celebrações da vitoriosa seleção brasileira da Copa. Vaia foram incontidas, e a tensão com a ditadura inviabilizou o evento, nos três anos seguintes. Em 1979, numa reparação, o filme de Vladimir integra a Mostra Competitiva e fatura prêmio especial. *Muito prazer*, de David Neves, foi destacado melhor filme.

uma parceria e realizávamos muitos eventos de mercado, seminários — o festival traz uma plataforma de suporte para formação de muitos alunos e de público”, ele mesmo herdeiro da festa do cinema. “Foi o meu primeiro contato com o cinema independente. O festival abarcou um dos grandes estímulos que tive para iniciar minha carreira como produtor e diretor. Como Brasília é central, traz papel fundamental, politicamente falando. Aqui há todas as articulações importantes, desde a criação da Ancine, da reconstrução do mercado brasileiro, passada a era Collor, que acabou com a Embrafilme. Nisso, houve ação direta com o Festival de Brasília que criou bases fundamentais para o mercado se fortalecer”, demarca.

Patrimônio imaterial do DF e bem cultural da maior importância para o país, o Festival chacoalha reflexões de amplo escopo, especialmente em 2026. “Às vésperas das eleições, faz sentido o Brasil celebrar o seu festival mais politizado onde se discutem as grandes pautas da nação através do audiovisual. A realização do festival evita um novo trauma justo quando nossa filmografia mais se destaca no contexto internacional”, conclui o diretor Joel Pizzini, de premiados filmes do Festival, entre os quais *500 almas*, sobre condições indígenas no país.

GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SANGUIN



@GURULINO

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 23 de agosto de 2026

Ano 17. Número 1096

Sobreviver não é viver

MODA

O estilo country invade
o vestuário urbano

FEITO À MÃO

Artesãos brasilienses levam
seu trabalho à CasaCor



Acordar, produzir e cumprir metas no piloto automático esconde uma dor invisível: entenda por que o esgotamento virou regra na rotina contemporânea e o que fazer para quebrar o ciclo

Do editor

Quando falamos em depressão, logo pensamos em pessoas sem energia, com tristeza profunda e falta de interesse em atividades corriqueiras. Mas a saúde mental tem muitos meandros e várias faces. E alguns indivíduos que seguem à risca o manual do sucesso contemporâneo, mantendo-se ativo e cumprindo todas as obrigações sociais, podem esconder uma realidade preocupante. Pode estar levando a vida no automático, sem alegria ou prazer. É o que os especialistas estão chamando de depressão funcional. O repórter Eduardo Fernandes ouviu profissionais da área de saúde e pessoas que se veem nessa condição para contar quais são os sinais de alerta. O resultado você confere na nossa matéria de capa. Ainda nesta edição, mostramos um pouco do artesanato feito no DF e falamos sobre a nova série nacional que tem a participação mais do que especial de Fernanda Montenegro. E mais: os benefícios do head spa, a madeira na decoração e os brinquedos naturais para pets.

Bom domingo e boa leitura!

Editorial autor

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Kleber Sales/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

04 Moda

O estilo country deixa de ser estigmatizado e torna-se um símbolo de status.

Pexels



06 Beleza

O head spa transforma a lavagem do couro cabeludo e dos fios em um momento de pausa e relaxamento.

08 Comportamento

Relacionamentos não convencionais ganham adeptos em busca de múltiplos afetos.

14 Fitness & Nutrição

Saiba o que é a dieta da selva e as controvérsias por trás dessa tendência metabólica.

16 Saúde

Prevenção, higiene e cuidados essenciais contra as micoses de pele.



Edgard Cesar

20 Casa

O aconchego da madeira aos ambientes integrados da arquitetura contemporânea.

22 Bichos

Brinquedos naturais trazem benefícios e qualidade de vida para a rotina dos pets, mas exigem atenção.



Sérgio Baia

24 TV+

Rodrigo Fagundes comemora 25 anos de carreira e reflete sobre afeto, comédia e representatividade.

28 Cidade nossa

Como os migrantes e os laços de afeto construíram a memória e a identidade de Brasília.

30 Crônica da Revista

A urgência do olhar para si mesmo em uma sociedade dominada pelo excesso de informação.

No www.correiobraziliense.com.br

WINDSOR HOTEIS

HÁ 40 ANOS NOS MELHORES
CENÁRIOS DO BRASIL



Miramar by Windsor - Copacabana, RJ

Há 40 anos, a Rede Windsor integra a história do turismo brasileiro.

Com 17 hotéis no Rio de Janeiro e em Brasília, destaca-se pela excelência em hospedagem, gastronomia e eventos.

A Rede Windsor reúne tradição, solidez e cuidado em cada experiência, proporcionando momentos memoráveis para hóspedes, clientes e parceiros.



Tradição e excelência
em cada detalhe

windsorhoteis.com
(21)2195-7800

A REVOLUÇÃO DO ESTILO COUNTRY

Da vida no campo para os centros urbanos, a moda western e os trajés característicos da vida rural se tornaram fenômenos populares

POR EDUARDO FERNANDES

A vida no campo é o sonho daqueles que desejam uma rotina mais pacífica. Afinal, quem nunca pensou em largar tudo e viver em uma fazenda? É nessa paixão pelas peculiaridades da vida rural que muitos tentam mergulhar nessa cultura, mesmo a distância. Antes, a música era um fator conectivo, especialmente para quem morava na cidade. Agora, com as redes sociais a todo vapor, a moda e os trajés característicos das festas de interior também chegam aos grandes centros urbanos.

No passado, essas peças tradicionais eram vistas, somente, para serem utilizadas no dia a dia do trabalho rural. Contudo, a estética sertaneja — ou country — veio com força para se transformar em um fenômeno popular. Segundo a professora de moda Krystie Ribeiro, o movimento tem raízes sociológicas e econômicas profundas.

“O êxodo rural do século 20 trouxe a ‘cultura caipira’ para as metrópoles brasileiras, mas foi a força midiática, das novelas épicas às vitrines dos megaeventos, que romantizou o campo. Em tempos de caos e aceleração urbana, o ambiente rural tornou-se um refúgio aspiracional. Impulsionado pela narrativa econômica de que ‘o agro é pop’ e gera riqueza, o visual deixou de ser estigmatizado como antiquado para se consolidar como um símbolo de status e pertencimento”, analisa Krystie.

Essa migração do estilo interiorano para o centro do debate fashion não aconteceu por acaso. Trata-se de uma construção cultural e econômica que ganhou tração ao longo de décadas. A ascensão do estilo sertanejo no Brasil coincide com um movimento global de valorização do visual western. Grandes casas de moda internacionais levaram para os desfiles de Paris e Nova York chapéus estruturados, jaquetas com franjas e fivelas imponentes, conferindo um novo patamar de elegância à estética do campo.

Para Krystie Ribeiro, a moda funciona como um reflexo antropológico. “A moda atua como um espelho da antropologia cultural, e o mito do cowboy norte-americano exerce um fascínio que pavimentam o caminho para o sertanejo luxuoso. Quando grifes como Louis Vuitton, Dior e Ralph Lauren colocam chapéus estruturados e jaquetas franjadas nas passarelas de Paris, elas elevam a estética globalmente”, afirma a especialista.

Os fenômenos musicais

Se a tradição pavimentou o caminho, o surgimento de novos subgêneros musicais e a força das redes sociais injetaram ritmo e modernidade nessa tendência. O agronejo, por exemplo, redefiniu o comportamento da juventude rural, mesclando o sertanejo com beats de funk, trap e música eletrônica. O resultado reflete-se diretamente no espelho: botas texanas agora dividem espaço com sneakers exclusivos, e fivelas de rodeio coexistem com logomarcas de grifes europeias.

O stylist Fernando Lackman ressalta que essa renovação é impulsionada pela dinâmica ágil das plataformas digitais. “O agronejo é um bom exemplo de como a cultura sertaneja está em transformação. Ele aproxima o universo rural de uma juventude conectada, urbana e muito influenciada pelas redes sociais. O TikTok e o Instagram aceleraram esse processo porque transformaram artistas e influenciadores em verdadeiros formadores de opinião. Um look usado por um cantor pode, em poucas horas, virar referência para milhares de pessoas. A moda sertaneja ficou mais rápida, mais democrática e também mais aberta a experimentações”, analisa Lackman.

No centro dessa máquina de tendências estão os artistas sertanejos, que assumiram o papel de verdadeiros embaixadores do estilo. Lackman destaca que eles funcionam como vitrines capazes de reverberar esco-



Reprodução/Instagram (@zevaqueiro)

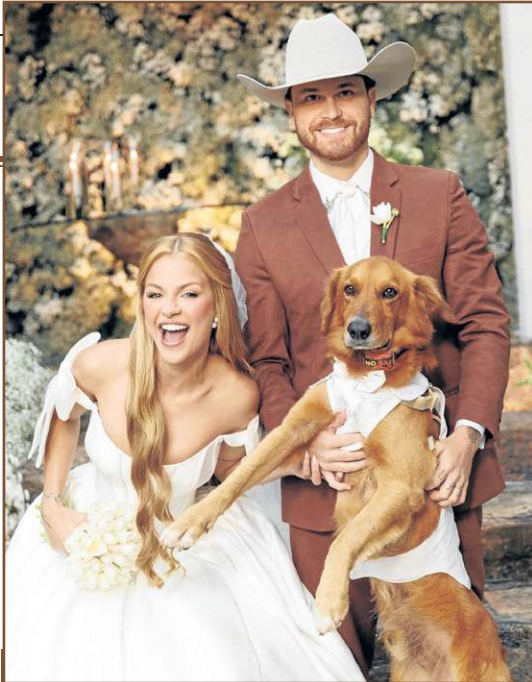
O cantor Zé Vaqueiro é muito conhecido nas redes sociais pelo estilo de vaquejada

Reprodução/ Instagram (@natanzinhohimaoficial)



O cantor Natanzinho Lima adora misturar elementos do estilo de peão com a moda contemporânea

Reprodução/ Instagram (@ogustavotubarao)



O influenciador Gustavo Tubarão utilizou o popular chapéu de peão no seu casamento

Reprodução/ Instagram (@anacastelacantora)



Quando o assunto é moda country e agronejo, é impossível não pensar na cantora Ana Castela

lhas estéticas por toda a cadeia do consumo. “Quando um cantor aparece usando determinada bota, uma jaqueta, uma camisa ou um acessório, aquilo rapidamente chega ao desejo do consumidor. E existe algo muito interessante nesse movimento: a mesma referência pode aparecer em diferentes níveis de mercado. Uma peça básica pode inspirar uma versão produzida pelo comércio popular e virar modismo”, observa o stylist.

Elementos ícones, como o chapéu, a fivela, a bota e as franjas, permanecem intocáveis em sua essência, alterando-se apenas a forma como são compostos nas produções contemporâneas. “Alguns códigos são praticamente a assinatura do country. A bota, o chapéu e a fivela, principalmente, continuam muito fortes porque carregam uma história e uma identidade visual imediata. O que muda é a maneira de usá-los. A bota pode ser mais sofisticada ou exaggerated; o chapéu pode ganhar aplicações e serem feitos em materiais mais diversos; e a fivela pode se transformar em objeto de desejo.”

Historicamente associado à masculinidade rústica,

o visual country foi profundamente ressignificado pela presença e pelo protagonismo das mulheres. Ao mesclar elementos do sertanejo com peças sofisticadas e românticas, o público feminino ampliou as fronteiras da estética western. “Elas trouxeram sensualidade, feminilidade, alfaiataria, transparências, saias, vestidos e uma série de novas possibilidades para esses códigos. Hoje, a mulher não precisa necessariamente vestir um ‘look country’ completo. Ela pode usar uma bota western com um vestido romântico ou uma fivela com uma produção sofisticada”, pondera Fernando Lackman.

Para o stylist, essa liberdade é justamente o que faz a estética sobreviver e continuar relevante. “O country contemporâneo é sobre o que faz sentido para cada pessoa e não sobre modismos curtos”, completa. Se por um lado a estética esbanja apelo visual e aceitação comercial, por outro enfrenta dilemas urgentes quanto à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental. A cadeia produtiva da moda western é fortemente ancorada no couro bovino, no jeans de

alta gramatura e em adornos metálicos.

Com a consolidação das pautas ESG (Ambiental, Social e Governança), o setor busca alternativas tecnológicas e inovadoras para continuar entregando a rústica durabilidade característica do estilo sem negligenciar o impacto ambiental e a ética animal. Krystie Ribeiro sinaliza que o futuro da moda country passa necessariamente pelo investimento em biomateriais e economia circular.

“Aqui reside o maior atrito contemporâneo da moda western. A espinha dorsal desse guarda-roupa é o couro bovino, o denim pesado de alta gramatura e a estamparia em metal maciço — materiais historicamente associados a um alto impacto ambiental. Diante de um consumidor pautado pelas métricas ESG, as marcas enfrentam o desafio de manter a durabilidade extrema e o apelo rústico sem ignorar a ética. A resposta do mercado tem sido a pesquisa tecnológica: a adoção crescente de biomateriais, como couro de cactos e micélio (cogumelo), o uso de algodão reciclado e a circularidade (upcycling) na ourivesaria country”, finaliza a professora.

SEU PRÓXIMO

FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI!

NATUREZA, DIVERSÃO E CONFORTO PARA TODA A FAMÍLIA.

DF-190, KM 03 – CEILÂNDIA (DF) (61) 99690-1710

PROGRAMAÇÃO
TEMÁTICAS EM DATAS
COMEMORATIVAS

A APENAS
20 MINUTOS
DE TAGUATINGA!

30%
DE DESCONTO*

POR ISABELA COSTA*

Mais do que uma simples lavagem dos cabelos, o head spa transforma o cuidado com os fios em uma experiência voltada também para o relaxamento e o bem-estar. O procedimento combina diferentes técnicas e tratamentos personalizados, levando em consideração as características do couro cabeludo e dos cabelos de cada pessoa.

De acordo com Chris Diniz, hair stylist do The Queen Studio, a principal diferença em relação à lavagem tradicional está, justamente, na experiência proporcionada. "Head spa é um conjunto de funções e procedimentos que promovem, principalmente, o relaxamento, o bem-estar e a nostalgia", resume. A proposta é unir os cuidados capilares a um momento de pausa na rotina.

Para definir quais técnicas serão utilizadas, o atendimento começa com uma avaliação individual. O couro cabeludo pode apresentar características distintas, como oleosidade, ressecamento ou sensibilidade, enquanto os fios também variam em densidade, textura e porosidade. Por isso, entender essas particularidades ajuda a definir os produtos e procedimentos mais adequados para cada caso. "Os diferentes tipos de tratamentos podem ser seus maiores aliados", afirma Chris.

A partir dessa avaliação, podem ser utilizados recursos como aromaterapia, máscaras terapêuticas, temperaturas específicas para cada tipo de fio, vapor de ozônio e fototerapia. A combinação varia conforme as necessidades identificadas, tornando cada sessão diferente. Além do cuidado capilar, o aspecto sensorial faz parte da proposta, com massagens e estímulos que ajudam a criar uma sensação de pausa em meio à rotina.

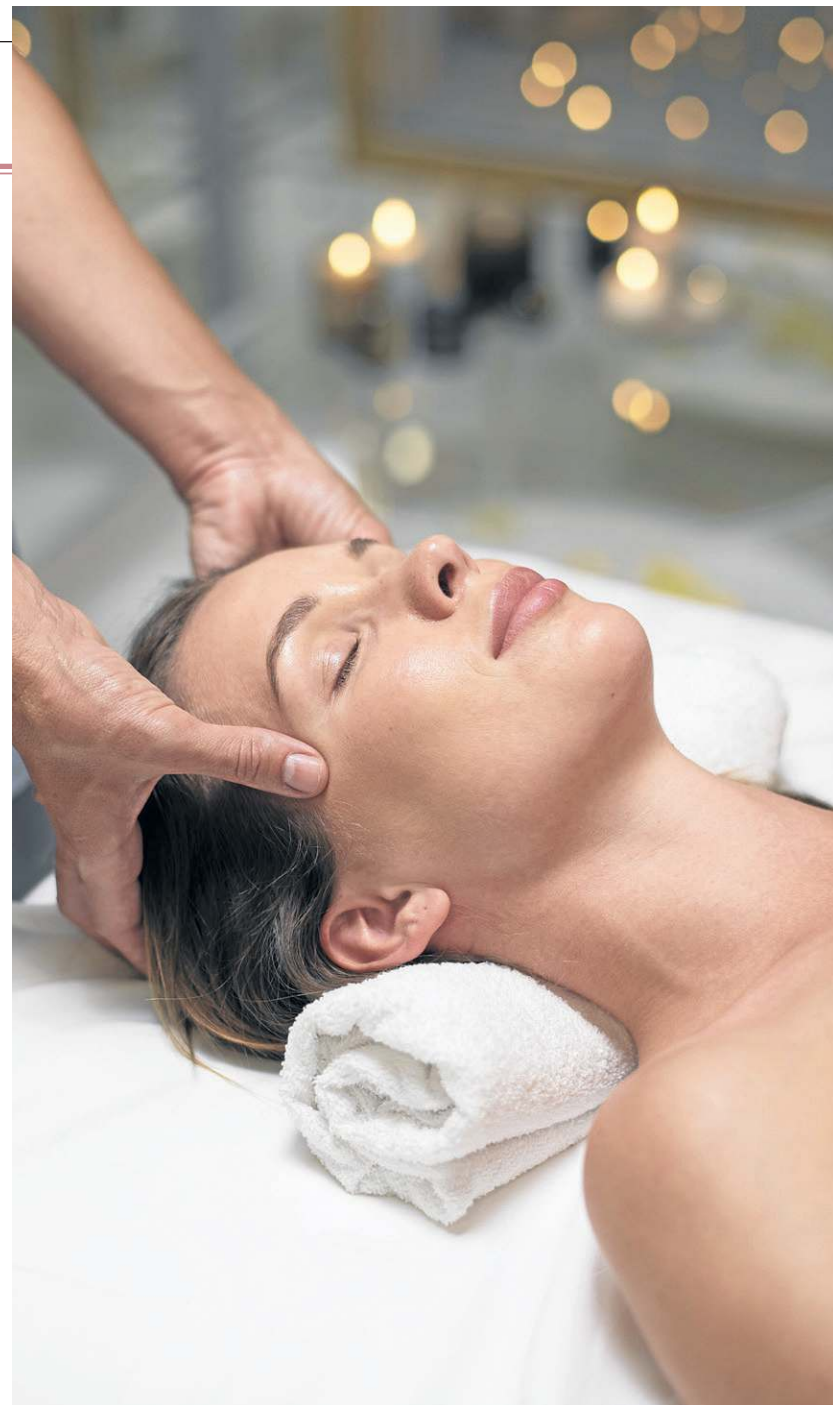
Pausa para desacelerar

Foi justamente esse conjunto de fatores que despertou o interesse da assistente de RH Júlia Alves, de 25 anos. Ela conheceu o head spa pelas redes sociais e decidiu experimentar o procedimento durante um período de bastante estresse no trabalho e na rotina.

Durante a sessão, o relaxamento foi o que mais chamou sua atenção. "O ambiente tem um som bem neutro, fora as massagens e o tratamento em si. Parece que eu consegui me desligar do mundo por um momento", relata. Para Júlia, o momento acabou ultrapassando a questão estética e se tornou também uma oportunidade de desacelerar.

Além da sensação de bem-estar, o procedimento pode ter objetivos específicos relacionados ao couro cabeludo. No caso de Júlia, a sessão foi direcionada para o tipo oleoso. Depois do atendimento, ela percebeu mudanças na região. "Sinto que foi muito benéfico, ele já não fica mais tão oleoso quanto antes e sinto que acalmou o couro", afirma.

COURO CABELUDO EM FOCO



Magnific

O head spa combina cuidados personalizados com massagens e técnicas que ajudam a transformar a rotina de beleza em uma experiência de bem-estar

A terapeuta capilar Ariana Almeida, especialista em head spa da El Elohe, explica que justamente por atuar no couro cabeludo, o procedimento pode ser adaptado a diferentes necessidades. "O head spa trabalha diretamente o cuidado do couro cabeludo, principalmente por meio de higienização adequada, esfoliação, massagens e uso de produtos específicos para cada necessidade", explica. Segundo ela, esses cuidados podem auxiliar no controle da oleosidade, do acúmulo de resíduos e de algumas descamações.

As massagens e os cuidados realizados durante a sessão podem favorecer a circulação local e contribuir para um ambiente mais saudável para os fios, mas o procedimento não substitui um tratamento médico. "Quando a queda tem causas hormonais, nutricionais, genéticas ou alguma doença envolvida, é fundamental investigar a causa com um profissional

da saúde”, destaca Ariana. Nesse sentido, o head spa pode atuar como um cuidado complementar.

Os efeitos da sessão também podem ser percebidos em diferentes momentos. Logo no primeiro atendimento, é comum notar uma sensação de couro cabeludo mais limpo, leve e fresco, além do relaxamento proporcionado pelas massagens. A aparência dos fios também pode melhorar. Já resultados relacionados ao controle da oleosidade, da descamação e ao equilíbrio do couro cabeludo tendem a depender da continuidade dos cuidados, já que cada pessoa responde de uma maneira.

Dá para fazer em casa?

Parte dessa rotina pode ser mantida em casa. Lavar corretamente o couro cabeludo, utilizar produtos adequados e fazer uma massagem suave com as pontas dos dedos são alguns cuidados que podem ser incorporados ao dia a dia. As unhas, porém, devem ser evitadas durante a massagem, já que movimentos muito agressivos podem irritar a região.

Ainda assim, reproduzir alguns cuidados em casa não significa fazer o mesmo protocolo de um atendimento profissional. Durante a sessão, é possível avaliar

SINAIS DE ATENÇÃO

A saúde dos fios começa pelo couro cabeludo. Por isso, observar essas mudanças pode ajudar a identificar quando é necessário rever a rotina de cuidados ou buscar uma avaliação profissional.

- Oleosidade excessiva
- Descamação
- Sensação de couro cabeludo pesado ou abafado
- Acúmulo de resíduos de produtos
- Coceira leve
- Fios sem vitalidade

TERAPIA CAPILAR X HEAD SPA

Terapia capilar

- **Foco principal:** saúde corretiva e preventiva.
- **Indicação:** tratamento de patologias e disfunções específicas, como alopecia, dermatite, caspa excessiva, descamação e oleosidade extrema.

Head spa

- **Foco principal:** relaxamento, conforto mental e experiência sensorial.
- **Indicação:** alívio do estresse diário, ansiedade, fadiga e tensões acumuladas na região do pescoço e da cabeça.

o couro cabeludo, adaptar produtos e técnicas, controlar o tempo de aplicação e utilizar equipamentos específicos. “Em casa, eu indico manutenção; o protocolo completo, eu prefiro realizar de forma profissional e personalizada”, afirma Ariana.

Entre o cuidado dos fios e a busca por alguns minutos de tranquilidade, o head spa se apresenta

como uma experiência que combina estética, atenção ao couro cabeludo e relaxamento. A ideia não é seguir uma fórmula única, mas entender o que cada pessoa precisa e transformar o cuidado com os cabelos em um momento de pausa na rotina.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

CASACOR

MENTE E CORAÇÃO

BRASÍLIA
12.08 – 12.10.2026



CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

“Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



TINTA OFICIAL



PATROCÍNIO LOCAL



CARRO OFICIAL



APOIO LOCAL



MÍDIA PARTNER



HOTEL OFICIAL



Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Os múltiplos afetos

Os moldes de relacionamentos fora da monogamia ganham atenção com as redes sociais. Para especialistas, respeito e honestidade são fundamentais em arranjos não convencionais

POR ANA MILETTI*

Mudanças na sociedade alteraram, significativamente, a forma como uma parte da população, principalmente as gerações mais novas, encara sexo e relacionamentos. As configurações fora do padrão normativo, como a poligamia, por exemplo, não surgiram recentemente.

Atualmente, é legal ter mais de uma esposa em 40 países. Em outros 20, a poligamia não está escrita nas leis, mas é culturalmente aceita. No Brasil, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) proíbe cartórios de lavrarem escrituras públicas de uniões estáveis poliafetivas desde 2018. Isso significa que, perante a lei brasileira, relações não monogâmicas ainda encontram grandes barreiras para reconhecimento de direitos como pensão por morte, divisão de bens e inclusão em planos de saúde.

Longe de ser um mero arranjo do passado ou estar restrita a tradições religiosas específicas, a busca por novas formas de amar e conviver ganha força nas redes sociais e chega cada vez mais às pautas do Judiciário, desafiando a histórica hegemonia da monogamia e exigindo do Estado respostas formais sobre sucessão, previdência e proteção aos direitos humanos.



Magnific

As relações

Muitas dúvidas são levantadas, por exemplo, sobre como as relações não monogâmicas se dividem. Teoricamente, existem relacionamentos abertos, poligamia e poliamor. Emerson Alexandre, psicólogo e sexólogo, mostra as diferenças: “No relacionamento aberto, existe um casal que decide abrir a relação para vivenciar outros tipos de relacionamentos. A poligamia é um casamento no qual se permite ter vários afetos, mas com a instituição do matrimônio. No poliamor, é permitido viver esses vários afetos, mas sem a obrigatoriedade de um casamento ou de um relacionamento central.”

Emerson elucida que a não monogamia e seus ramos são modelos relacionais, e existe, internamente, uma infinidade de arranjos não convencionais. Para ele, o preconceito advém muito do ideário criado em torno dos relacionamentos monogâmicos. “Nesses moldes monogâmicos, não é possível nem cogitar a ideia de sentir desejo, ter pensamentos ou fantasias com outra pessoa. Por isso, o diálogo é o termômetro de todo e qualquer relacionamento.”

Os estigmas

Na prática, as configurações desses relacionamentos podem ser decididas e avaliadas pelos próprios participantes, acredita Eudiléia de Fátima, psicóloga especializada em relacionamentos. Ela discorre

também sobre uma dúvida comum que permeia os relacionamentos poliamorosos: como as pessoas lidam com o ciúme? Para ela, a existência desse sentimento não inviabiliza a relação. “Temos que entender como o ciúme é trabalhado dentro da relação. Ele precisa ser investigado para que não se torne um limitador controlador do outro. É necessário trabalhar a questão e fazer acordos benéficos para todos.”

Eudiléia relata que o ciúme pode se apresentar de várias formas, como na crença de que o parceiro está se dedicando mais ao outro, ou em decorrência de inseguranças pessoais. “O importante é que essas situações são solucionáveis dentro da relação, desde que haja uma boa comunicação.”

Além de ressignificar o ciúme, a não monogamia introduz o conceito de compersão — frequentemente descrito como o oposto do sentimento de posse. A compersão é a capacidade de sentir genuína alegria e satisfação ao ver uma pessoa amada vivenciando prazer, afeto e felicidade com outro alguém. Em vez de enxergar o afeto externo como uma ameaça ou escassez, esse sentimento parte do princípio de que o amor e o desejo não são finitos, transformando a empatia na base para que o bem-estar do parceiro seja comemorado, independentemente de quem o proporcionou.

Helena Lima, professora e multiartista autônoma de 32 anos, relembra que seu processo de autoconhecimento começou dentro de um relacionamento. “Eu namorava fechado há quatro anos com uma pessoa;



já tinha pensado algumas vezes sobre isso, mas não tinha coragem de sustentar essa escolha. Aí meu parceiro na época propôs a abertura, e eu aceitei. Ficamos quase seis anos juntos, e foi um movimento muito importante de descoberta dessas outras formas de se relacionar.”

Antes da abertura do relacionamento, alguns tópicos devem ser conversados pelo casal para que a relação permaneça saudável. Primeiro, o consentimento deve ser mútuo — muitos relacionamentos não funcionam porque um dos componentes aceitou por pressão. Quando a relação passa a ser aberta, deve haver uma simetria de informações entre os participantes para evitar segredos que possam afetar a confiança.

Eudiléia relembra que não é porque o relacionamento não segue os moldes “sociais”, que se deve deixar de lado a honestidade e a parceria. “A fuga e o descaso com a relação podem adoecer os membros, gerando ansiedade, insônia, isolamento social e desinteresse pela vida.”

Outra dificuldade enfrentada é o preconceito vivido na pele pelas pessoas não monogâmicas. Quem segue esses modelos, como o professor Lucas (ele preferiu não divulgar o sobrenome), de 26 anos, sente como a ignorância é prejudicial.

“O preconceito existente contra relações que fogem do padrão tradicional é a visão limitada de que apenas a monogamia é correta, como se tudo o que fugisse disso fosse moralmente e eticamente errado, o que acaba desvalorizando a relação que eu tenho.”

Ele explica que muitas pessoas reduzem seu sentimento a uma indecisão ou à existência de uma carência. “O maior erro, com certeza, é acreditar que o relacionamento é aberto porque ‘falta algo’. Entender que ninguém ‘completa’ ninguém já é um passo importante para compreender o erro dessa visão. Quem vive uma relação aberta não está procurando em outras pessoas o que falta em seu parceiro; está apenas aberto a viver experiências diferentes, entendendo que isso em nada diminui seu relacionamento”, finaliza.

Helena, por fim, almeja um futuro mais aberto à diversidade. “Meu sonho é morar em uma casa grande com todos os meus afetos. Viver em rede, em comunidade. Penso nisso desde criança; achava que era coisa da Helena mais nova, mas hoje esse desejo ainda me habita. Queria poder casar com as pessoas que escolhi para compartilhar a vida sem que o motivo principal seja o sexo”, reflete.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

LUCCA
RESTAURANTE

QUARTA DA Pizza

ÀS QUARTAS-FEIRAS | RODÍZIO DE PIZZAS
SALGADAS E DOCES

R\$68+10% - POR PESSOA

3H DE ESTACIONAMENTO GRÁTIS

CONFIRA
OS SABORES:

BRASIL 21

RESERVAS: (61) 99257-3968
SHS, QD 6, BLOCO F, 1º ANDAR
BRASIL 21 SUÍTES

No piloto automático, a depressão funcional atropela os dias daqueles que tentam dar conta de tudo, mas que esbarram em um sofrimento silencioso e interno

POR EDUARDO FERNANDES

Acordar cedo, ir para o trabalho, depois à academia e ainda manter as redes sociais atualizadas. A rotina que estampava o manual do sucesso contemporâneo, muitas vezes, esconde uma realidade preocupante: o adoecimento mental mascarado pela eficiência. Mais do que isso, a vida de muitos regida no piloto automático. Não há prazer, tampouco alegria. São os dias passando em um enorme atropelo. Conhecida como depressão funcional, essa condição descreve indivíduos que, mesmo diagnosticados com sofrimento psíquico severo, continuam cumprindo obrigações sociais e profissionais.

Esse fenômeno mais recente desafia o estereótipo clássico da depressão, que, vira e mexe, está sempre associado a um tipo de tristeza que mal permite levantar da cama. Além disso, faz uma pergunta importante sobre o tema: qual o limite de uma cultura que glamouriza o esgotamento? E embora não conste como um diagnóstico formal no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a expressão ganhou força nos consultórios para categorizar quem opera no chamado modo automático.

“Na prática clínica, observamos pacientes que mantêm uma rotina de alta performance enquanto vivem um sofrimento silencioso, muitas vezes marcado por vazio emocional, exaustão e desconexão afetiva”, explica Juliana Gebrim, psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IPAF). Segundo a especialista, a dinâmica se torna um estado de sobrevivência psíquica. “Diferentemente da imagem clássica da depressão, aqui o sofrimento fica mascarado pela funcionalidade”, aponta.

O termo “depressão funcional”, vem sendo usado para descrever pessoas que continuam funcionando social e profissionalmente, mesmo vivendo sintomas depressivos importantes. E isso quebra, na visão de Juliana, um imaginário muito comum sobre a depressão, já que muitos acreditam que alguém deprimido necessariamente não consegue manter compromissos. “Mas, na prática clínica, existem pacientes que continuam produzindo, entregando resultados, cuidando da família e mantendo uma aparência de normalidade enquanto estão emocionalmente adoecidos.”

O esgotamento invisível

De certa forma, a funcionalidade não elimina o sofrimento psíquico. Muito pelo contrário, pois, apesar de muitos sintomas serem invisíveis, isso não significa que eles não estejam lá. Os sinais costumam ser sutis no início. Irritabilidade constante, perda de prazer nas atividades, sensação de vazio, dificuldade de concentração, lapsos de memória, alterações no sono, cansaço persistente e sensação de estar vivendo por viver, sem nenhum propósito aparente. De acordo com Juliana, o paciente relata que consegue cumprir tarefas, mas perdeu a capacidade de sentir satisfação genuína. É como se o cérebro permanecesse em estado de alerta contínuo, sem conseguir realmente descansar.

A armadura do perfeccionismo

Para a psicóloga, existe um perfil mais vulnerável a desenvolver a depressão funcional. São pessoas exigentes consigo mesmas, perfeccionistas, com alto senso de responsabilidade e dificuldade de reconhecer os próprios limites. “Profissionais submetidos à pressão constante, que associam valor pessoal à produtividade e indivíduos acostumados a sustentar emocionalmente outras pessoas tendem a desenvolver esse padrão. Vejo isso com frequência em concurseiros, executivos, profissionais da saúde e mulheres sobrecarregadas. Muitas dessas aprenderam ao longo da vida que demonstrar cansaço é sinal de fraqueza”, completa a profissional.





E assim, mesmo diante de tanto esgotamento emocional, esses indivíduos continuam “funcionando”. A diretora de marketing Helena Silva (nome fictício), 38 anos, é um dos casos que ilustra esse cenário. Por trás do disfarce da alta produtividade, ela lida com um cansaço que o sono não restaura. Mais do que isso, enxerga, agora, que o trabalho virou uma barreira mecânica para evitar o fracasso.

Mesmo sofrendo internamente, mantém as aparências porque acredita que esse “modus operandi” é quase um escudo. “Acordo todos os dias com uma sensação de vazio profundo. Contudo, ainda assim, sinto que se parar, temo que esse abismo me engula por completo. As pessoas sempre acham que estou focada, mas na verdade estou exausta. E para piorar, quando saio do trabalho, preciso ser mãe e deixar a casa organizada. Não é fácil, mas a gente faz o que pode”, ressalta Helena.

Na visão de Juliana, muitas dessas pessoas acreditam que só podem pensar em parar quando tudo estiver resolvido. Ou, também, à medida que alcançam as metas que elas mesmas estabelecem. Profissão, amor, família e atividade física. Não é mais sobre conseguir, mas sobre mostrar que conseguiu. “O problema é que esse depois nunca chega”, complementa a especialista.

DICAS PARA AJUDAR ALGUÉM COM DEPRESSÃO FUNCIONAL

- 1** Esteja atento a mudanças, mesmo discretas, no comportamento, ainda que a pessoa continue cumprindo sua rotina normalmente;
- 2** Pergunte como ela realmente está e demonstre interesse na resposta;
- 3** Escute sem julgamentos, sem interromper ou tentar minimizar o sofrimento;
- 4** Evite frases como “isso é falta de força de vontade”, “vai passar” ou “você precisa reagir”;
- 5** Valide os sentimentos da pessoa, mostrando que o sofrimento dela é real e merece atenção;
- 6** Ofereça ajuda prática, como acompanhá-la em consultas, ajudá-la em tarefas ou simplesmente estar presente;
- 7** Incentive a busca por ajuda profissional de um psicólogo ou psiquiatra, respeitando o tempo e a autonomia da pessoa. O apoio de amigos e familiares é importante, mas não substitui o tratamento médico;
- 8** Mantenha contato com frequência, mesmo que ela se isole ou responda pouco. Convide-a para caminhar, praticar algum esporte ou para um passeio ao ar livre;
- 9** Fique atento aos sinais de agravamento, como desesperança intensa, isolamento extremo dos programas coletivos ou falas sobre morte, e procure ajuda imediatamente se necessário;
- 10** Tenha muita paciência e mantenha seu apoio ao longo do tempo que for necessário. A recuperação é gradual, e saber que não está sozinha faz toda a diferença para quem enfrenta a depressão;

Sempre é bom lembrar que a depressão funcional não impede a pessoa de cumprir tarefas; ela faz com que cada tarefa custe um enorme esforço emocional. Quem parece forte também pode estar pedindo ajuda em silêncio. Por isso, estar atento (a) aos sinais e acolher sem julgar pode ser o primeiro passo para salvar a vida de alguém especial para você.

Fonte: psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IPAF) Juliana Gebrim

Quando o corpo fala

Em outros casos, o disfarce assume a forma de extroversão. Afinal, quem não tem aquele amigo que parece alérgico à tristeza? No fim, ele pode ser apenas alguém que enfrenta uma dor silenciosa. Bryan Santos, designer gráfico, 26, é conhecido por ser o coração da galera, usa o humor para camuflar uma solidão crônica e a síndrome do impostor. “Quando os meus amigos vão embora, e a porta de casa se fecha, eu me sinto muito triste comigo mesmo. Tento não mostrar porque tenho medo de as pessoas não entenderem”, relata.

Sociável, engraçado e pronto para ouvir os problemas daqueles que o buscam. Ainda assim, Bryan conta que sente uma tristeza difícil de descrever, além de se utilizar das respostas automáticas para mentir sobre como realmente passa os dias. “Eu me vejo em uma desconexão profunda com as pessoas ao meu redor, como se estivesse assistindo à minha vida através de uma tela ou algo do tipo”, desabafa. Para piorar, ele também lida com a tristeza que grita no corpo.

Quando se sente ansioso, Bryan aparece com manchas vermelhas nos braços e no pescoço. “Vou começar a ir ao psicólogo porque, de um tempo para cá, essa situação tem me preocupado muito”, destaca o designer gráfico. A psicóloga Andréia Batista explica que as manifestações físicas mais comuns nesses casos incluem fadiga extrema, dores musculares, tensão cervical, dores de cabeça, alterações gastrointestinais, distúrbios do sono, queda de imunidade, taquicardia, sensação constante de exaustão e dificuldade de recuperação física.

“Existe, sim, uma explicação neurobiológica importante. Estados prolongados de estresse e sofrimento emocional aumentam a liberação de cortisol e outros mediadores ligados ao sistema de alerta do organismo. Quando esse sistema permanece ativado por muito tempo, o corpo começa a pagar um preço fisiológico. O organismo deixa de operar em equilíbrio e entra em desgaste contínuo. Por isso, hoje, já sabemos, cientificamente, que o sofrimento emocional crônico também impacta diretamente o corpo físico”, detalha a especialista.



Freepik

A cultura da performance

O diagnóstico precoce da depressão funcional esbarra diretamente em fatores culturais. A validação social de jornadas de trabalho exaustivas e a cobrança por resultados constantes, impulsionada pelas redes sociais, criam um ambiente propício para a negação do cansaço. “Muitos interpretam esses sinais apenas como excesso de trabalho, cansaço ou fase ruim. E isso é reforçado por uma sociedade que normaliza exaustão como sinônimo de sucesso”, complementa Andreia.

O problema é que o corpo, geralmente, começa a falar antes do colapso emocional consciente acontecer. E quando aparece, voltar atrás fica ainda mais difícil. “O corpo muitas vezes denuncia aquilo que a mente tentou silenciar por tempo demais”, acrescenta a psicóloga. Hoje, a cultura da performance e da produtividade mascara os sintomas e cala os que pensam em parar. Ir à academia é necessário, não demonstrar fraqueza é fundamental e negligenciar as próprias dores é o jeito certo de fazê-las sumir.

Nesse cenário, indivíduos adoecidos emocionalmente aprendem a ignorar limites porque sentem que interromper essa trajetória seria fracassar. “A sociedade costuma elogiar quem continua funcionando apesar do sofrimento, mas raramente pergunta qual é o custo emocional dessa sobrevivência permanente. Talvez uma das questões mais preocupantes da atualidade seja justamente essa: estamos identificando produtividade com saúde emocional, quando muitas vezes são coisas completamente diferentes”, enfatiza Andreia.

Com isso, a normalização da exaustão como sinônimo de sucesso faz com que períodos de descanso sejam acompanhados por sentimentos de culpa. O ponto de virada e o limite do organismo costumam ocorrer quando os mecanismos de compensação falham, resultando em crises de choro, dores agudas sem causa clínica ou episódios de colapso emocional. “O corpo sempre cobra aquilo que a mente tenta ignorar. Quanto mais evitamos olhar para as emoções, mais elas encontram caminhos físicos para aparecer. Em muitos casos, a dor física é justamente o momento em que o emocional deixa de conseguir se manter mascarado”, conclui a psicóloga Juliana Gebrim.

PARA AJUDAR A SUPORTAR

Na ficção, esse abismo invisível ganha contornos viscerais em produções como *Bojack Horseman*, em que o protagonista mascara uma dor crônica com cinismo e autossabotagem, e na aclamada série *Fleabag*, cuja personagem principal usa o humor ácido e a quebra da quarta parede para desviar o olhar do espectador de seu luto e solidão. No cinema, filmes como *Melancolia*, de Lars von Trier, e *As horas*, de Stephen Daldry, ilustram como o peso da depressão pode coexistir com as demandas da rotina e as interações sociais do dia a dia, mostrando que a incapacidade de chorar ou de parar as próprias atividades não significa a ausência de um sofrimento profundo.

Não é normal

Para Flávio Alves (nome fictício), 45, é difícil ter que aguentar tudo. Pai de dois filhos e professor de matemática, mal vê sentido nos dias que anda vivendo. Pilar de casa, é aquele que é obrigado a suportar as tempestades familiares, mas que mal consegue desabafar quando é preciso. “Não sinto aquela tristeza aguda ou tenho crises de choro, é só uma apatia constante e anestesiante”, comenta.

A vida perdeu um pouco da cor que costumava ter, e os hobbies de antes, como tocar violão, foram abandonados por falta de energia vital. Nos deveres da rotina, ele continua dando conta, até porque a sobrevivência emocional e financeira do lar depende dele. E mesmo com tantos sentimentos acumulados, é resistente quanto a procurar ajuda profissional. “Acredito que esse é o peso normal de ser adulto”, afirma.

Para Juliana Gebrim, sorrir socialmente, trabalhar normalmente e manter a rotina é o que muitos fazem ao terem medo de falar sobre o que sentem. No fim, o que sobra é apatia, culpa e falta de sentido na própria existência. “Essas pessoas frequentemente minimizam o próprio sofrimento porque imaginam que esse momento vai passar. E isso pode atrasar muito a busca por suporte.”

Ministério da Cultura e Brasil apresentam:
#CIRCUITO DE TEATRO BRASILEIRO - 4ª Edição

Ministério da Cultura e PagBank apresentam

ALESSANDRA NEGRINI em

ÁRVORE

de **SILVIA GOMEZ** direção **ESTER LACCAVA**

27 a 30.08
QUI a SÁB 20H / DOM 19H
ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19H

Teatro Unip

Patrocínio

Realização

 Lei Rouanet

 PagBank

 fontes
ARTES

 MINISTÉRIO DA
CULTURA

 Lei Rouanet

 Apresentação
Brasal

 CORREIO
BRAZILIENSE

 clube
50%
DE DESCONTO

 DECA
PRODUÇÕES

 Venda
Symplic

 Realização
MINISTÉRIO DA
CULTURA





Voltamos aos tempos das cavernas?

Movimento que associa o consumo de carne a desempenho, masculinidade e bem-estar também atrai mulheres, mas especialistas alertam para os riscos de uma alimentação tão restritiva

POR GIOVANNA KUNZ

Nas redes sociais, a carne deixou de ocupar apenas o espaço central do prato e passou a representar, para alguns grupos, um estilo de vida. Impulsionada por influenciadores que associam o consumo de alimentos de origem animal à força, disposição, composição corporal e até masculinidade, a dieta carnívora ganhou espaço entre homens que buscam mudanças físicas e metabólicas. O movimento, porém, não se restringe a eles. Mulheres também aderem à alimentação e relatam transformações no corpo e na relação com a comida.

Em sua versão mais rígida, a proposta é retirar praticamente todos os alimentos de origem vegetal e concentrar a alimentação em carnes, ovos e, dependendo da versão, outros produtos animais. Frutas, verduras, legumes, cereais, grãos e leguminosas ficam de fora. Além disso, a intenção é fazer o mínimo de refeições possíveis em um dia.

A médica Júlia Chagas, 41 anos, começou a estudar o modelo alimentar a partir de uma abordagem voltada à fisiologia do metabolismo. Antes de chegar à dieta carnívora, passou por uma alimentação cetogênica.

Desde 1º de junho de 2025, Júlia mantém uma alimentação essencialmente de origem animal. Segundo ela, a mudança trouxe resultados físicos e também alterações na rotina. “Eu costumo dizer que sou outra pessoa depois dessa mudança alimentar. Hoje, tenho o menor percentual de gordura corporal que já tive e, ao mesmo tempo, tive um crescimento muscular muito importante”, conta.



A médica Júlia Chagas é adepta da dieta carnívora

há 100 dias na dieta carnívora e tinha melhorado da depressão, da ansiedade, tinha perdido mais de 20 quilos, tinha melhorado muita coisa”, relata.

Depois, passou a estudar a proposta antes de experimentá-la. Desde novembro daquele ano, mantém o padrão alimentar. “Minha alimentação no dia a dia é basicamente nada no café da manhã, jejum. Quando eu como, são três ou cinco ovos. Vou treinar, depois eu faço uma ou duas refeições. O almoço e, se sentir fome, repito o que comi às 18h. Eu como 500 a 700 gramas de carne gordurosa, como picanha, carne moída gordurosa ou bife ancho”, conta.

Kraychete atribui à dieta uma perda de 20 quilos, melhora da pele, disposição e concentração. “Eu costumo falar que eu comecei a acordar pronto para a guerra”, destaca. A adaptação, segundo ele, foi acompanhada de sintomas passageiros, como diarreia. Para ele, a dieta também mudou a relação com ultraprocessados e reduziu a vontade de determinados

alimentos. “Eu me viciiei em me sentir bem”, destaca.

O que dizem

Apesar dos relatos, a dieta carnívora ainda não tem respaldo científico suficiente para ser considerada segura para toda a população. “A dieta carnívora é um padrão alimentar extremamente restritivo, caracterizado pelo consumo quase exclusivo de alimentos de origem animal e pela retirada praticamente completa dos alimentos de origem vegetal”, explica a nutricionista integrativa Rayanne Marques.

Segundo ela, o principal problema está na redução da variedade nutricional. “A principal preocupação nutricional é que a retirada de praticamente todos os alimentos vegetais reduz significativamente a variedade de nutrientes e compostos bioativos disponíveis na alimentação.”

A especialista destaca ainda a redução ou ausência de fibras, além de possíveis inadequações de vitamina C, vitamina E, folato, magnésio, cálcio e potássio. “A fibra é particularmente importante porque participa do funcionamento intestinal, da saciedade, do metabolismo da glicose e da saúde da microbiota intestinal”, destaca.

Rayanne também diferencia carnes frescas de processadas. “Mesmo dentro de uma dieta carnívora, existe uma diferença importante entre priorizar alimentos de origem animal in natura e basear a alimentação em carnes processadas”, diz. Para ela, bacon, linguiça, salsicha, salame e presunto devem ser limitados.

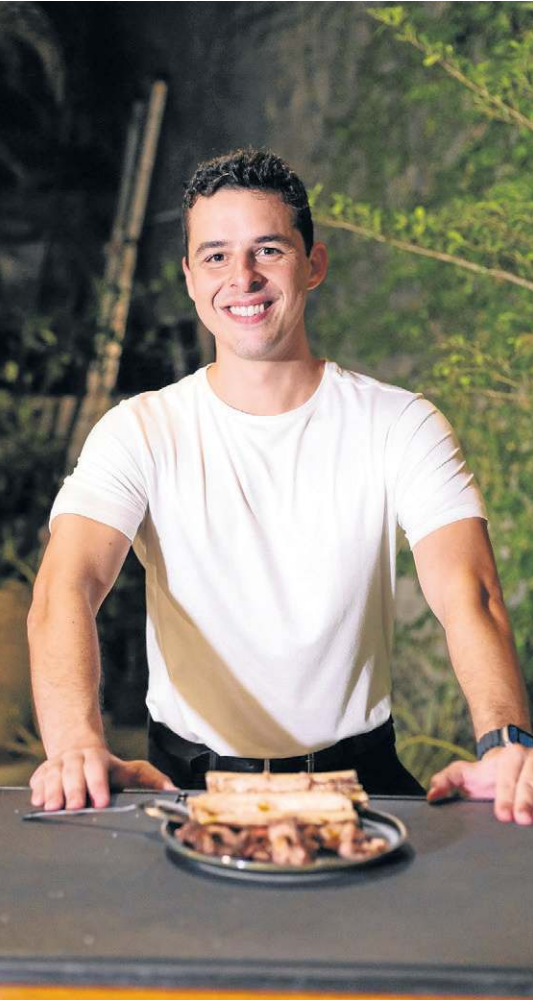
Ela também relata melhora na energia, na saciedade, no sono e na concentração. “Minha energia ficou muito mais estável ao longo do dia, minha saciedade aumentou muito e praticamente desapareceu aquela necessidade constante de consumir doces e carboidratos”, destaca. A adaptação, porém, teve dificuldades. Durante três meses, sentiu fadiga e redução na performance da academia, além da chamada “gripe cetogênica”. Para ela, a experiência mostrou que a estratégia precisa ser individualizada.

Dieta da selva

Entre os adeptos, existem diferentes interpretações sobre o que significa retirar alimentos da dieta. É o caso do influenciador digital José Roberto Brandini, 31, que diferencia sua alimentação da dieta carnívora tradicional. “A única diferença é que a dieta carnívora só come carne. A minha dieta, a da selva, come carne com fruta e mel e iogurte. É parecida, mas não é igual”, diz.

Segundo Brandini, sua alimentação prioriza carnes, ovos e frutas e exclui ultraprocessados, grãos e açúcar refinado. “Eu como carne, de preferência vermelha, gordurosa, com frutas de sobremesa. Também como ovo, carne de porco, de frango, etc. É uma dieta em que não ingiro ultraprocessados”, afirma.

Antonio Kraychete, 27, mentor e empresário, conheceu a dieta carnívora em fevereiro de 2023, depois de assistir a um vídeo sobre os benefícios do padrão alimentar. “No vídeo, um homem falava que estava



Antonio Kraychete faz conteúdos sobre a dieta carnívora na internet

A nutricionista Danielle Luz Gonçalves, coordenadora do curso de nutrição do Centro Universitário Uniceplac, também destaca que não existe uma definição única para a dieta. “A dieta carnívora é um padrão alimentar extremamente restritivo, no qual a alimentação é composta quase exclusivamente por alimentos de origem animal”, afirma.

As especialistas também diferenciam os possíveis efeitos de uma alimentação com poucos carboidratos da dieta carnívora propriamente dita. Segundo Rayanne, algumas pessoas podem apresentar perda de peso, maior saciedade e melhora de determinados marcadores metabólicos, mas isso não significa que eliminar todos os alimentos vegetais seja necessário. “A perda de peso pode ocorrer porque a alimentação passa a ter grande quantidade de proteínas e elimina uma série de alimentos muito calóricos e ultraprocessados, além de reduzir drasticamente os carboidratos”, afirma.

Danielle reforça que não existem comprovações científicas suficientes de que retirar todos os alimentos vegetais ofereça benefício adicional. “Isso é muito diferente de dizer que ‘a dieta carnívora trata diabetes’. Não existem ensaios clínicos robustos demonstrando que eliminar todos os vegetais ofereça um benefício adicional sobre simplesmente reduzir carboidratos refinados, melhorar a qualidade alimentar e produzir perda de peso”, enfatiza.

Dieta para toda a vida?

Para os adeptos entrevistados, a resposta é positiva. Júlia pretende manter a alimentação como base pelo resto da vida. “Foi a estratégia alimentar com a qual eu, individualmente, obtive os melhores resultados em composição corporal, crescimento e densidade muscular, percentual de gordura, energia, saciedade, funcionamento intestinal, sono, clareza mental e qualidade de vida”, justifica.

Brandini, por sua vez, acredita que, socialmente, viver apenas da dieta carnívora para sempre é muito difícil e defende a flexibilidade de seu modelo. Já Kraychete afirma que pretende continuar. “Três anos já é longo prazo, porque eu me sinto superbem, super-humano, então não quero parar”, diz.

Para as especialistas, entretanto, a manutenção por períodos prolongados exige cautela. Pessoas com doenças crônicas, alterações importantes do colesterol, doenças renais ou hepáticas e determinadas condições clínicas devem buscar avaliação profissional antes de adotar uma alimentação tão restritiva. Gestantes, lactantes, crianças e adolescentes também exigem atenção especial.

EspectáculoTeatral

Formativo

INGRESSOS NO SYMPLA

Palco do Juri

DRAMATURGO
SIMILIÃO AURÉLIO

CIA MARIE PADILLE
COREÓGRAFA PAULA NOBREGA

UM DIA INTEIRO DE ESTRATÉGIA, CONHECIMENTO, EMOÇÃO E EXPERIÊNCIA, CONDUZIDO POR GRANDES NOMES DO DIREITO, EM UM ESPETÁCULO TEATRAL FORMATIVO QUE LEVA O TRIBUNAL DO JÚRI PARA ALÉM DA TEORIA.

INGRESSOS LIMITADOS. GARANTA O SEU ANTES QUE SE ESGOTEM.

28 DE AGOSTO - DAS 9H ÀS 19H

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

REALIZAÇÃO

PRESERVA

APOIO

PATROCÍNIO

Como se proteger e tratar a impinge, doença fúngica que acomete a pele e utiliza a queratina do corpo como nutriente

POR DANIELE FELIX*

Popularizada pelo termo impinge, algumas micoses superficiais da pele, principalmente a *tinea corporis*, é uma infecção causada por fungos que utilizam a queratina da pele como fonte de nutrientes. Elas podem aparecer em diversas áreas, especialmente nas partes mais quentes e com tendência a reter umidade. É necessário, portanto, ficar atento a manter partes como virilha, axilas e outras dobras secas.

O diagnóstico da doença é realizado, na maioria das vezes, pelo exame clínico. "Quando existe dúvida, podemos realizar exames simples, como a raspagem da lesão para exame micológico, que ajuda a confirmar a presença do fungo", explica o dermatologista Alessandro Alarcão.

Paola Canabrava, dermatologista do Hospital Santa Lúcia Norte, afirma que é necessário ter cuidado em alguns lugares frequentados. "É bom higienizar o aparelho da academia, pois alguém com fungo pode ter uma lesão e passou ali", exemplifica a médica. Outros locais, como banheiros públicos, merecem atenção extra na higiene. Andar descalço perto de piscinas também exige cuidados.

Apesar de o tratamento ser simples na maioria dos casos, uma negligência do próprio paciente pode afetar a cura e ocasionar a volta da infecção. "A aparência da pele pode melhorar antes da completa eliminação do fungo e, quando o tratamento é interrompido precocemente, existe maior possibilidade de persistência ou retorno da doença", alerta Alarcão.

Durante o tratamento, é necessário se policiar para não coçar excessivamente as feridas. "É comum as impinges coçarem, mas, se coçar a ferida, as bactérias das unhas e até do ambiente podem entrar em contato com a pele e causar uma infecção secundária", alerta Canabrava. As infecções costumam deixar manchas mais escuras ou claras que o tom de pele, que desaparecem com o tempo.

Quando perto de alguém ou de algum animal contaminado com fungo, o mais importante é evitar contato direto e compartilhamento de objetos pessoais enquanto o tratamento ocorre. "É preciso lavar adequadamente lençóis, roupas de banho e toalhas depois que a pessoa utilizar", indica Paola.

*Estagiária sob supervisão de Sibe Negromonte

Ladrões de queratina

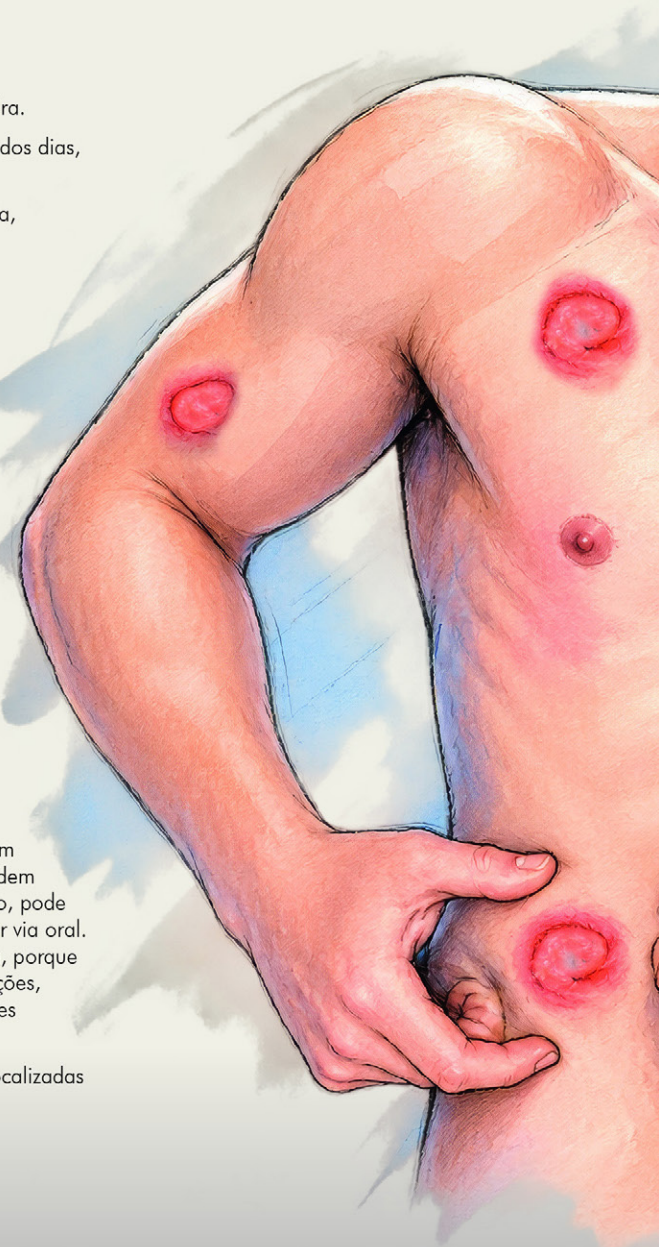
SINAIS

- Pequenas áreas avermelhadas.
- Pode apresentar descamação e coceira.
- Lesões que aumentam com o passar dos dias, muitas vezes em formato de anel.
- A borda da lesão é mais avermelhada, elevada e descamativa, com o centro aparentemente mais claro.
- No couro cabeludo, pode ter partes com perda de cabelos.

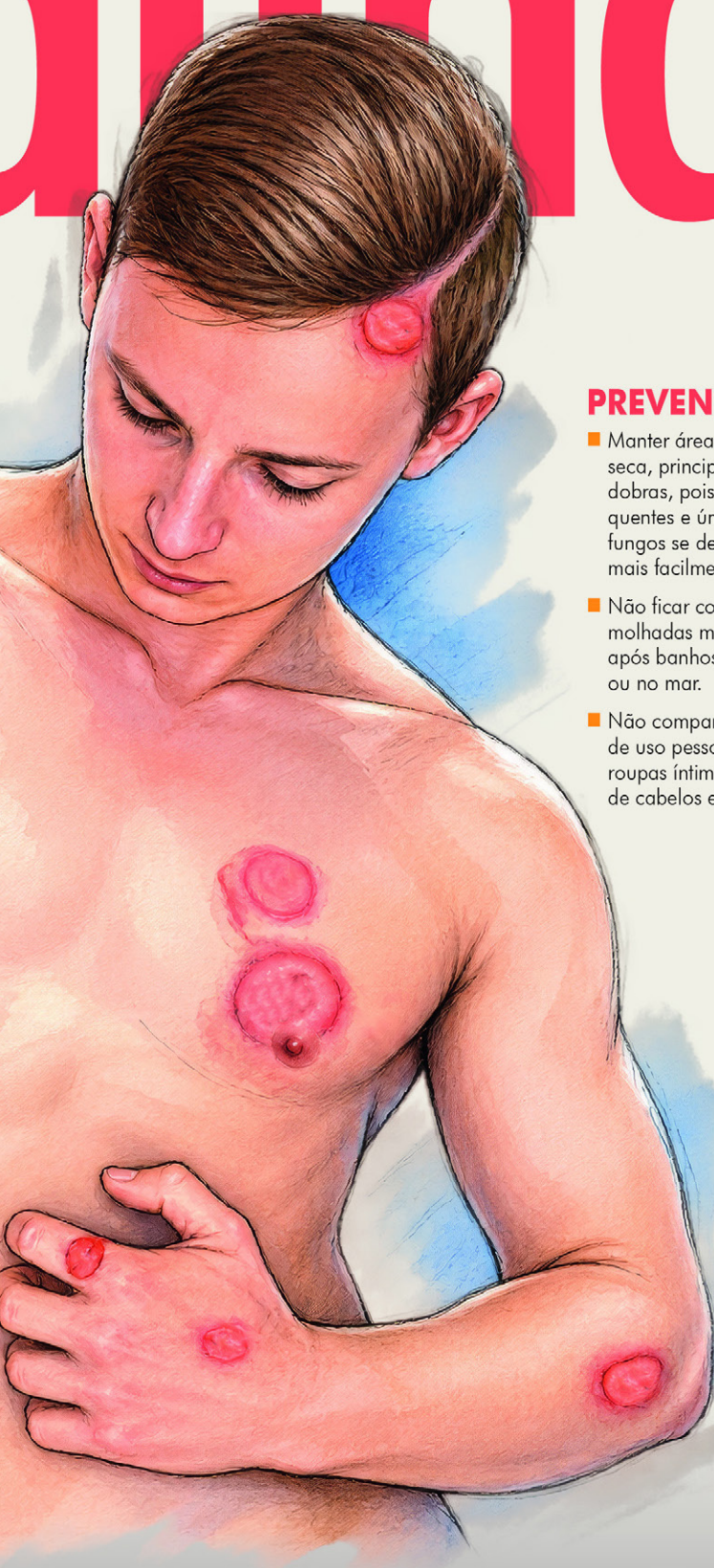
***Nem toda mancha redonda, vermelha e que coça significa uma micose, outras doenças dermatológicas podem apresentar aspectos semelhantes.**

TRATAMENTO

- O tratamento depende, principalmente, da localização, extensão e quantidade de lesões.
- Nos casos mais simples e localizados, é realizado com medicamentos antifúngicos tópicos, em creme ou outras apresentações.
- Quando as lesões são numerosas, muito extensas, recorrentes, acometem determinadas regiões ou não respondem adequadamente ao tratamento tópico, pode ser necessário utilizar antifúngicos por via oral. Essa decisão deve ser individualizada, porque esses medicamentos possuem indicações, contraindicações e possíveis interações medicamentosas.
- Em geral, o tratamento das formas localizadas leva entre duas e quatro semanas.



atina



PREVENÇÃO

- Manter áreas da pele seca, principalmente as dobras, pois em lugares quentes e úmidos os fungos se desenvolvem mais facilmente.
- Não ficar com roupas molhadas muito tempo após banhos em piscinas ou no mar.
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como roupas íntimas, escovas de cabelos e toalhas.

Palavra do especialista

Existem muitos remédios caseiros para impinge. Quais os perigos dessas práticas?

Esse é um problema muito comum. Na internet, encontramos receitas com vinagre, álcool, limão, bicarbonato, alho e diversas outras substâncias. O fato de serem produtos encontrados em casa não significa que sejam seguros para aplicação na pele. Algumas dessas substâncias são extremamente irritantes e podem provocar dermatite, queimaduras, feridas e manchas. O limão, por exemplo, quando permanece na pele e existe exposição à luz solar, pode causar uma reação importante e deixar manchas durante meses. Existe ainda outro risco: perder tempo. Enquanto a pessoa tenta sucessivos tratamentos caseiros, o fungo continua se multiplicando. A lesão pode aumentar, aparecer em outras regiões do corpo e ser transmitida para outras pessoas. A micose é uma doença infecciosa. Portanto, não basta simplesmente melhorar a coceira ou diminuir a vermelhidão. O objetivo do tratamento é eliminar o fungo. Também é importante observar alguns cuidados durante o tratamento, como evitar compartilhar toalhas, roupas e objetos pessoais, manter a região limpa e seca e lavar adequadamente roupas e toalhas que entram em contato com as lesões.

O uso de pomadas por conta própria pode piorar a lesão? Por quê?

Pode, principalmente quando a pomada contém corticoide. Esse é um dos problemas que mais observamos na prática. O corticoide é um excelente medicamento quando existe indicação correta, mas ele não é um antifúngico. Quando aplicado sobre uma micose, pode diminuir rapidamente a vermelhidão, a inflamação e a coceira. O paciente olha para a pele e acredita que está curando. Só que o fungo pode continuar presente e se multiplicando. O corticoide reduz a resposta inflamatória e a defesa local da pele. Com isso, a micose pode aumentar, tornar-se mais extensa e perder aquela aparência clássica em formato de anel. O paciente continua passando a pomada porque percebe uma melhora temporária e, quando suspende, a lesão reaparece ou piora. Existe inclusive um termo médico para essa situação: tinea incognita, que é uma micose cuja aparência foi modificada pelo uso inadequado de corticoides. Isso pode dificultar o diagnóstico e atrasar ainda mais o tratamento correto. Por isso, uma recomendação importante é evitar utilizar repetidamente pomadas por conta própria em uma lesão que não tem diagnóstico definido, principalmente aquelas que misturam corticoide, antibiótico e antifúngico. Se uma lesão está aumentando, descamando, coçando, aparecendo em outras regiões ou melhora enquanto a pomada está sendo utilizada e volta logo depois que ela é suspensa, é importante procurar um dermatologista para estabelecer o diagnóstico correto. Na dermatologia, doenças completamente diferentes podem ter uma aparência muito semelhante. Tratar primeiro e diagnosticar depois pode transformar um problema simples em uma doença muito mais difícil de controlar.

Alessandro Alarcão é dermatologista

VALDO
VIRGO

Espaço do Sebrae na CasaCor reúne cerca de 45 artesãos e mostra como peças feitas à mão carregam afetos, memórias de família, referências culturais e a identidade do DF

Objetos que contam histórias

POR GIOVANNA KUNZ

Muito antes de chegar a uma estante, a uma mesa ou a uma bolsa, um objeto pode ter uma história. Pode nascer de uma lembrança da infância, de uma relação familiar, de uma paisagem observada todos os dias ou de uma técnica aprendida há décadas. Em um momento em que a produção em série facilita o acesso a praticamente qualquer produto, o feito à mão ganha outro significado. Mais do que decorar ou cumprir uma função, pode representar uma memória.

É a partir dessa perspectiva que o Espaço do Sebrae Feito à Mão, na CasaCor Brasília 2026, apresenta o trabalho de cerca de 45 artesãos do Distrito Federal. A proposta é aproximar o público das histórias que existem por trás das peças e mostrar que o artesanato também fala sobre identidade, pertencimento, afeto e formas de viver.

Em uma época marcada pela velocidade, personalização instantânea e produção em larga escala, o tempo necessário para fazer uma peça artesanal também passa a ser parte de seu valor. Cada objeto carrega escolhas, tentativas, técnicas e horas de trabalho que não aparecem necessariamente quando ele chega pronto ao consumidor.

Para Rose Rainha, diretora superintendente do Sebrae no DF, colocar o artesanato em contato com outros universos ajuda a mudar a maneira como esses produtos são percebidos. “A presença do artesanato brasileiro na CasaCor mostra a capacidade que esses pequenos negócios têm de dialogar com diferentes mercados e linguagens. Quando uma peça



Clezipania Paiva começou a trabalhar com esculturas de barro inspirada na mãe

artesanal ocupa um espaço pensado por arquitetos e designers, ela deixa de ser vista apenas como um produto e passa a integrar uma proposta de decoração, de design e de identidade”, destaca.

Para ela, essa aproximação também pode trazer oportunidades para quem produz no Distrito Federal. “Nosso papel é criar essas pontes e ampliar as possibilidades para que o talento e a criatividade de quem produz no DF possam chegar cada vez mais longe”, acrescenta.

Uma lembrança moldada em argila

Aos 12 anos, Clezipania Ribeiro de Lima Paiva, hoje com 47, começou a acompanhar a mãe trabalhando com barro, para ajudar na renda da família. A experiência acabou se transformando em uma relação duradoura com a argila e, posteriormente, em profissão.

“Foi ali que nasceu esse amor. Com o tempo, comecei a criar minhas próprias peças e percebi que as pessoas



João Moraes, artesão da Relicário Artesanato



Maria de Fátima Rodrigues Lima trabalha com bordados



Gabiane da Silva produz bolsas manualmente

se identificavam com elas, porque muitas contam histórias que também fazem parte da vida delas. Quando começaram as encomendas e as vendas, entendi que aquilo que me fazia tão feliz também poderia se transformar no meu trabalho e na minha fonte de renda.”

O processo para transformar a matéria-prima em uma peça está longe de ser imediato. Cleziania prepara a argila, modela manualmente, espera a secagem natural por cerca de uma semana e leva o trabalho ao forno, a, aproximadamente, 900 graus, durante oito horas. Depois que a peça esfria, ainda vêm a pintura e os últimos detalhes. “É um processo demorado, mas eu sou muito feliz fazendo isso. Para mim, ver um pedaço de argila se transformando em uma história é algo muito especial”, conta.

E são justamente essas histórias que ela procura preservar. São imagens que poderiam passar despercebidas na correria, mas que ganham outra dimensão quando transformadas em objetos. “Gosto de mostrar essa Brasília afetiva nas minhas peças, as mulheres bordando, as mães ensinando suas filhas, as famílias, a natureza e as coisas simples do cotidiano. Quero destacar que existe muita beleza e sentimento nas coisas simples da vida”, afirma.

A relação com a memória aparece também na forma como ela quer que o público reaja ao trabalho. “Eu gostaria que as pessoas levassem leveza e afeto. Que minhas peças façam alguém lembrar da mãe, da avó, da infância, de uma história ou simplesmente de um momento feliz. Eu sou muito feliz quando estou criando e gostaria que um pouco dessa felicidade chegasse às pessoas através do meu trabalho.”

Quando o Cerrado entra em casa

Se Cleziania transforma relações humanas em argila, João Moraes encontra inspiração no ambiente que o cerca. Aos 42 anos, ele trabalha com sementes, folhas secas, palhas e outros elementos naturais ligados ao Cerrado.

Antes disso, sua produção estava concentrada no MDF, com placas, painéis e divisórias. O contato com o Sebrae, há cerca de quatro anos, abriu espaço para experimentar outros materiais e perceber que eles também poderiam se transformar em produtos.

“Comecei a fazer esculturas e comecei a trabalhar com elementos mais naturais, as sementes, as palhas do Cerrado, fazendo produtos para mim. E vi o grande potencial de fazer para venda, porque toda vez que eu fazia um produto, um adereço, sempre tinham pessoas dizendo: ‘Ah, eu quero um também’. Eu me perguntava: ‘Mas eu vou cobrar quanto por isso?’”

O trabalho de João também é marcado pela personalização. Dependendo da complexidade, uma peça pode levar de cinco a 15 dias para ficar pronta. O resultado é uma produção em que dificilmente um trabalho é exatamente igual ao outro.

Para a CasaCor, ele criou as luminárias Ninho, inspiradas em estruturas que observou sendo construídas por

pássaros perto de seu ateliê. A criação reuniu técnicas que já faziam parte de sua trajetória. “Essa foi uma junção de todas as técnicas que eu já trabalhei, que eu fui premiado duas vezes pelo Sebrae, em 2024 e 2025”, diz.

A inspiração no Cerrado não está apenas nos materiais, mas também na maneira como João enxerga a paisagem. Para ele, o artesanato brasileiro tem uma relação particular com o bioma e com elementos que fazem parte da identidade local. “Eu quero que saibam que a minha inspiração toda é da secura do Cerrado, dos galhos tortos, das imagens que não existem em lugar nenhum”, salienta.

Trabalho que atravessa gerações

A relação entre artesanato e memória também aparece na trajetória de Maria de Fátima Rodrigues Lima, 64 anos. Para ela, o trabalho manual deixou de ser visto apenas como uma atividade complementar e passou a representar uma possibilidade concreta de renda. “Foi por meio de curso no Sebrae, trazendo consultoria e nos ajudando em feiras, nos levando a ver que o artesanato não era só um hobby, mas um gerador de renda. Hoje tenho minha empresa, que também trago meu saber a outras pessoas.”

Na CasaCor, ela levou almofadas e toalhas, trabalhos que considera representativos de sua produção. Mas o que gostaria que o visitante leve consigo não é necessariamente uma referência estética. “Artesanato de Brasília traz nossa história em cada detalhe de cada peça, cada traço, a identidade única da nossa região”, destaca.

Uma cidade feita de muitas histórias

A artesã Gabiane Castro da Silva, 37, também encontrou no trabalho manual uma possibilidade de transformar interesse pessoal em profissão. Quando ainda trabalhava em regime de CLT, começou a produzir necessários como hobby e fonte de renda extra.

Aos poucos, vieram bolsas mais elaboradas. O processo pode durar algumas horas ou vários dias, dependendo da peça. Antes do resultado final, há a escolha dos materiais, cortes, preparação, costura, aplicação de ferragens, montagem e acabamento.

É justamente esse caminho que costuma desaparecer quando o consumidor olha apenas para o produto pronto. Na experiência de Gabiane, porém, cada etapa ajuda a construir uma peça que também carrega referências do lugar onde vive. “Brasília tem uma identidade muito forte, marcada pela arquitetura e pela diversidade cultural. Acho especial poder transformar essas referências em peças artesanais que contam um pouco da história da nossa cidade.”

Na mostra, essa ideia aparece na Bagagem Candanga, peça que reúne referências de Brasília e a proposta de transformar cultura e identidade em algo feito à mão. A escolha do nome também reforça a relação entre objeto e memória. Uma bagagem não carrega apenas coisas, mas experiências, lugares e lembranças. No caso da peça, a inspiração está ligada às pessoas que vivem e constroem a capital.

Para Gabiane, esse é justamente o aspecto que não deveria ser perdido quando o artesanato chega ao consumidor. “Que percebam que uma peça artesanal vai muito além do produto. Ela carrega tempo, dedicação, conhecimento, história e muito amor.”

POR GIOVANNA KUNZ

A madeira é um daqueles materiais capazes de atravessar diferentes estilos sem perder a força. Na Casacor Brasília 2026, ela aparece em quartos, lofts e ambientes de estar em propostas que exploram desde a matéria-prima natural até os revestimentos amadeirados. Em comum, os projetos encontram no material uma maneira de aproximar os espaços da ideia de casa, seja pelo aconchego da textura, seja pela presença dos veios, seja pela possibilidade de criar grandes superfícies que ajudam a organizar a arquitetura.

No ambiente Dois Universos, Uma Infância, assinado por Renata Dutra, da Milkshake Arquitetura Infantil, a madeira clara é usada para construir uma atmosfera acolhedora para duas irmãs, de 4 e 6 anos. O quarto de 40m² foi pensado a partir da criação de memórias afetivas, e divide o espaço em diferentes áreas, como o balanço transformado em cantinho de leitura. A palhinha no teto, o franjão contínuo e o mobiliário desenhado para destacar a individualidade das meninas completam a composição, que ainda reúne estampas exclusivas da artista Mariana Jabur.

A escolha foi pela marupá, também conhecida como caixeta. “É uma madeira maciça e resistente, clara, sem cheiro e uniforme”, explica Renata. A tonalidade tem um papel importante na composição, especialmente quando combinada à palha, ao papel de parede verde e às cortinas com estampa chinoiserie (que reinterpreta motivos da cultura chinesa). Para a arquiteta, o resultado vai além da estética: “A madeira é clara e traz acolhimento, luminosidade; em composição com a palha, traz aconchego, faz com que a criança sinta que é seu cantinho emocional, seu lugar de segurança no mundo”.

No quarto infantil, essa característica de acolhimento do material também permite explorar formas arredondadas e elementos lúdicos sem transformar o espaço em uma caricatura de infância. “Ela acolhe por meio da textura, da temperatura, torna o ambiente mais aconchegante, é atemporal, tem pequenas imperfeições que dão uma presença orgânica, permitem curvas e formas lúdicas”, detalha Renata.

Parede que conduz o olhar

Se, no quarto infantil, a madeira ajuda a criar uma sensação de segurança, no Loft Jade, de Alessandra Passero e Didacio Duailibe, ela assume uma função diretamente ligada à arquitetura. Em 76m², o ambiente combina madeira, pedra natural, inox, tecidos e peças autorais em uma proposta contemporânea e atemporal. A escolha foi pela lâmina natural de freijó, justamente pela aparência singular de seus veios.

“Queríamos que a madeira fosse percebida como matéria natural, inclusive com as variações e peque-

DO ANCESTRAL AO CONTEMPORÂNEO

Fotos: Edgard Cesar



Estante de madeira do espaço Casa Caju

Do quarto infantil ao loft, a madeira aparece em paredes, móveis e detalhes e mostra como diferentes acabamentos podem transformar a atmosfera dos espaços

nas imperfeições que fazem parte dela”, explica Didacio. A intenção, segundo ele, não era criar uma superfície completamente uniforme, mas valorizar o desenho próprio de cada trecho da madeira.

Nesse caso, o material ultrapassa a função de acabamento. A única parede interna do loft é revestida em freijó e recebe um desenho curvo que delimita a área do banheiro, direciona o fluxo e conduz o percurso pelo ambiente. A madeira passa, assim, a participar da própria organização espacial. “A madeira não aparece apenas como revestimento ou elemento de aconchego. Ela participa da arquitetura e funciona como uma conexão entre os diferentes materiais”, explica.

A escolha ganha ainda mais força diante da variedade de materiais presentes no loft. O inox aparece na cozinha. O painel acústico revestido em tecido e o piso monolítico goiabada cria uma base contínua. Nesse cenário, o freijó funciona como um ponto de equilíbrio. “A madeira tem uma capacidade muito natural de trazer acolhimento, mas, no Loft Jade, queríamos ir além disso”, diz Didacio.

Do piso ao teto

Na Casa Caju, assinada por Hélio Albuquerque, a madeira ou o amadeirado aparece em diferentes pontos do ambiente. O projeto de 92m² é marcado pelo contraste entre o piso monolítico na tonalidade goiaba, o teto verde e os painéis amadeirados.

Hélio faz questão, porém, de diferenciar a madeira natural do revestimento que reproduz sua aparência. Nas paredes, o arquiteto utilizou MDF jatobá. “Em meu ambiente, a madeira ou amadeirado aparece não apenas como revestimento, mas também na maior parte do mobiliário. Para revestir as paredes, o MDF jatobá contorna todo o espaço como um abraço e serve como elemento de transição entre o piso na cor goiaba e o teto verde”, explica. Já nos móveis, predominam lâminas de madeira natural, principalmente pau-ferro e imbuia.

A parede, nesse caso, ganha protagonismo. O painel de Jatobá percorre o perímetro do ambiente e ainda recebe iluminação em sua parte superior. “O espaço aquece, e isso acaba trazendo esse aconchego que agrada muitas pessoas. Esteticamente, também podemos tirar partido dela. Na Casa Caju, por exemplo, todo o perímetro do painel de Jatobá recebe luz em sua parte superior, o que também traz personalidade ao espaço. Pequenos efeitos que fazem a diferença”, destaca.

A proposta ainda se distancia da lógica de seguir tendências. “Definitivamente, não me prendo a tendências, mas estamos cada vez mais em busca do pessoal, do resgate às origens, da casa como local de acolhimento e segurança. A única tendência que sigo é respeitar a história do morador e torná-la parte integrante do lar”, conta Hélio.

E, se revestir paredes com madeira pode parecer uma tendência contemporânea, o arquiteto lembra



A decoração dos ambientes está mais voltada para a natureza



Quarto infantil com madeira, assinado por Renata Dutra

Edgard Cesar

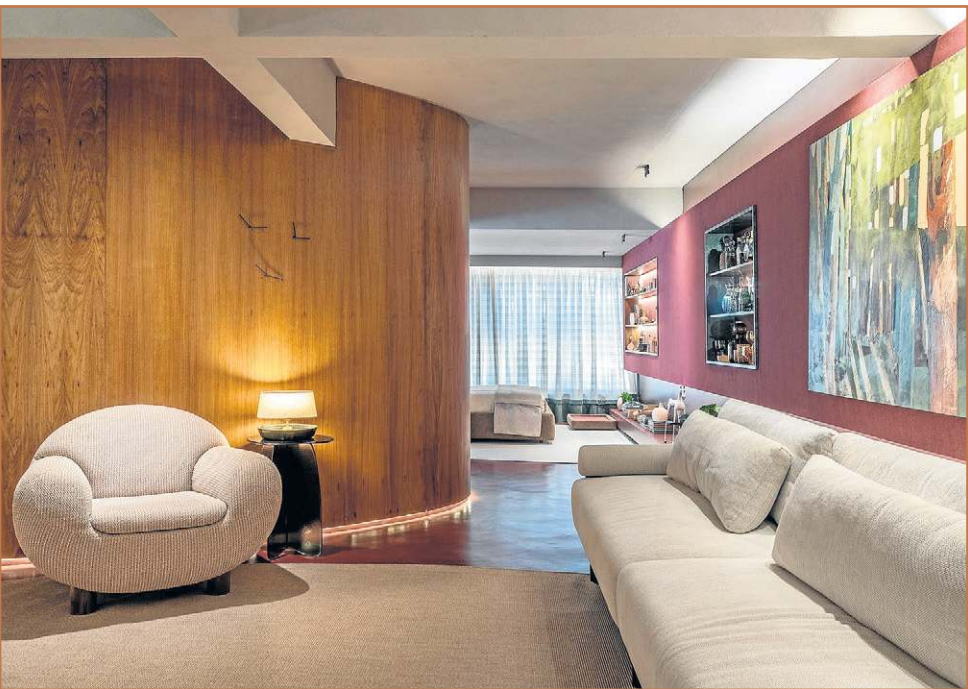
que a prática acompanha a própria história de Brasília. “Isso não é atual. Se pensarmos em Brasília, por exemplo, ela está presente desde sua concepção... não apenas nos prédios residenciais, como painéis em lambrí, mas em todos os órgãos públicos”, destaca.

Naturalidade

No ambiente Construtopia, da Brasal Incorporações, a madeira aparece novamente como elemento de equilíbrio. O projeto, assinado pelo arquiteto Bruno Pessoa, do Studio Ark, utiliza lâmina natural de freijó em dois acabamentos: natural e tingido na tonalidade café. A escolha parte da valorização da autenticidade e da textura do material, ao mesmo tempo em que a versão mais escura cria contraste e uma base mais sóbria para os outros elementos.

“A madeira traz calor, textura e acolhimento. Ela humaniza o espaço e cria uma sensação imediata de conforto, sem abrir mão da sofisticação”, afirma Alessandra Nogueira, coordenadora de Implantação de Interiores da Brasal. No ambiente, os tons quentes do freijó conversam com o carpete amarelo, as paredes, a pedra das bancadas e o aço inox, formando uma composição que aposta justamente no encontro entre materiais diferentes.

A variedade de usos também explica por que o material continua tão presente nos projetos. No Loft Jade, Didacio resume a característica que talvez melhor defina essa permanência: “Acho que uma das grandes qualidades da madeira é conseguir ser ancestral e contemporânea ao mesmo tempo.” Para ele, sua versatilidade permite que apareça em uma escala arquitetônica, no mobiliário ou nos detalhes.



A parede aparece como revestimento na parede

Brincadeira segura

Os brinquedos de origem natural promovem uma série de benefícios para os pets e ajudam a enriquecer o ambiente onde eles vivem, mas devem ser utilizados sob a supervisão dos tutores

POR ANA MILETTI*

O mercado de produtos para animais movimenta cifras bilionárias no Brasil. Diversas tecnologias são desenvolvidas visando ao bem-estar físico e mental dos pets. Nesse sentido, novos produtos de higiene, alimentos e brinquedos surgem no mercado e levantam dúvidas nos usuários sobre a segurança e os benefícios do uso. Um exemplo são os brinquedos naturais, como os de pele de boi ou feitos de madeira, muito vistos nas redes sociais.

Nos vídeos virais, tutores dão mordedores feitos a partir de couro bovino desidratado aos seus cachorros e mostram em quanto tempo eles são capazes de roê-los completamente. Essa brincadeira, quando feita sob supervisão, promove uma série de benefícios, como a limpeza dental e o controle da ansiedade.

As brincadeiras, sejam com acessórios, sejam com estímulos, devem, inclusive, ser parte essencial da rotina dos animais de estimação. A prática do enriquecimento ambiental consiste na modificação dos espaços e das atividades para torná-los mais desafiadores e semelhantes às experiências inatas dos pets, promovendo seu bem-estar físico e mental.

Humberto Martins é médico veterinário comportamentalista e explica a importância da prática: “O enriquecimento ambiental oferece estímulos variados, reduz o tédio e permite que o animal expresse comportamentos naturais. Isso ajuda a diminuir o estresse, a ansiedade e os comportamentos repetitivos.”

Além da prevenção do tédio, da agressividade e de comportamentos indesejáveis, como a destruição de objetos, essas atividades aumentam o gasto calórico, o que consequentemente evita problemas de obesidade.



A orelha de boi aparece em vídeos nas redes sociais

“Correr atrás da bola gera, principalmente, cansaço físico. Já roer ou manipular um brinquedo natural envolve esforço físico, mental e sensorial, podendo promover um relaxamento mais completo”, detalha.

Como fazer

Não há necessidade de grandes investimentos em brinquedos para que o ambiente seja enriquecido e estimulante. Existem diversas atividades que podem ser realizadas, dependendo da espécie, da idade e da personalidade do pet. Mais do que apenas os petiscos e mordedores tradicionais, brinquedos de origem natural podem, justamente, ser ótimas alternativas para diversificar os estímulos.

Como em qualquer tipo de atividade, porém, o ato de roer deve ser supervisionado pelos tutores. Kássia

Vieira, médica veterinária e professora de comportamento e bem-estar animal na Universidade Católica de Brasília, resalta a relevância do vínculo entre tutor e pet durante as atividades: “O fato de um brinquedo ser natural não significa que ele seja necessariamente mais seguro ou melhor do que um brinquedo sintético. Materiais naturais podem apresentar riscos de fragmentação, ingestão de partes, engasgos, lesões na boca ou problemas gastrointestinais. Portanto, o mais importante é avaliar a segurança do material e se ele é adequado ao tamanho, à idade, à espécie e ao comportamento daquele animal.”

As opções mais populares no mercado são feitas de madeira de café — uma alternativa sustentável, que não solta farpas pontiagudas e amolece em contato com a saliva —; fibra de coco e bambu — também sustentáveis, estimulam a mastigação e resistem bem ao uso diário —; e partes animais, como pele (trançada ou em palitos) e orelhas suínas e bovinas.

Ana Carolina Santos, estudante de 19 anos, é tutora de dois cães: a american bully Maya e o shih tzu Toddy. Apesar dos diferentes portes, eles costumam fazer uso de brinquedos naturais. “Gostamos bastante desses produtos, porque sabemos a origem deles, diferentemente dos materiais sintéticos que compõem os brinquedos artificiais. Acho só o preço um pouco puxado, por se tratar de brinquedos que se dissolvem ou são destruídos.”

Os cuidados

Por serem compatíveis com o tamanho do cachorro, alguns tipos de brinquedo são extremamente resistentes para raças como dogue alemão, São Bernardo, labrador retriever e rottweiler. No entanto, Kássia explica

que, mesmo com a compatibilidade de tamanho, os tutores devem ficar atentos aos sinais de cansaço extremo. “Quando o brinquedo é excessivamente resistente ou difícil de manipular, o esforço nem sempre representa um cansaço positivo. Quando a dificuldade é muito elevada e o animal não consegue atingir o objetivo, pode ocorrer frustração e aumento da resposta de estresse, incluindo a elevação do cortisol.”

A veterinária esclarece que existe uma diferença clara entre uma atividade estimulante e uma atividade exaustiva: quando o desafio é possível ser resolvido, gera aprendizado; já uma atividade excessivamente difícil pode gerar frustração.

Por isso, ela reitera que é essencial o monitoramento dos animais. Os sinais de que o bicho está chegando ao seu limite são: deitar-se, ofegar, reduzir os movimentos, perder o interesse pelo brinquedo, fazer interrupções frequentes e apresentar aumento de comportamentos de deslocamento sem motivo aparente. Além disso, deve-se observar os sintomas mais sutis de estresse, como lamber os lábios, bocejar fora de contexto, sacudir o corpo, mantê-lo mais rígido ou apresentar alterações na posição das orelhas e da cauda, dependendo da espécie.

Para os felinos

Embora os mordedores sejam mais associados aos cães, os felinos também se beneficiam amplamente de estímulos naturais adaptados à sua espécie. Os ratinhos

QUAIS CUIDADOS MANTER COM OS BRINQUEDOS NATURAIS?

- Quando o mordedor atingir um tamanho pequeno o suficiente para ser engolido, retire-o do animal e faça o descarte adequado.
- Limpe e seque itens de pele desidratada ou madeira após o uso para evitar proliferação de fungos e bactérias.
- Introduza os brinquedos aos poucos para avaliar o nível de destrutividade e a adaptação do estômago do pet.
- Nunca deixe o animal sem supervisão com esses itens.



com catnip, por exemplo, são brinquedos que reúnem diversos benefícios. O grande diferencial desse item é a presença da nepetalactona, o composto químico da erva-dos-gatos que atrai o animal pelo estímulo olfativo, gerando reações de euforia e bem-estar seguidas de relaxamento. Além desse, a bolinha de matatabi conta com o composto extraído de pedaços da planta, sendo indicada para os animais que não reagem à forma natural da erva-do-gato.

A protetora independente Luana Santiago, de 40 anos, oferece esses acessórios aos seus gatos e percebe, na maioria dos casos, um interesse genuíno dos

pets. “Os brinquedos com catnip ou matatabi costumam despertar bastante o interesse deles. Alguns ficam mais eufóricos, brincam, rolam e se esfregam; outros ficam mais relaxados. Nem todos reagem da mesma forma ou chegam a reagir ao brinquedo.”

Kássia finaliza com um alerta: “O objetivo do brinquedo e o enriquecimento ambiental não é simplesmente manter o animal ocupado ou cansá-lo, mas, sim, proporcionar uma atividade que seja segura, interessante e compatível com suas necessidades comportamentais.”

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

BRASÍLIA

22 AGO

AS 22H30

CENTRO DE CONVENÇÕES

ULYSSES GUIMARÃES

QUEEN

EXPERIENCE

IN CONCERT

A humanidade entre o riso e o choro

POR PATRICK SELVATTI

Aos 54 anos e com 25 de estrada, Rodrigo Fagundes vive um dos momentos mais especiais de sua trajetória artística. Escalado para interpretar Nicolau em *Quem ama cuida*, novela das 21h da TV Globo, o ator mineiro de Juiz de Fora entrega ao público um personagem que foge radicalmente do humor esdrachado que o consagrou no extinto *Zorra Total* e em tantos outros trabalhos ao longo dos anos. E essa mudança de registro, longe de ser um acaso, é fruto de um desejo antigo do ator, que sempre buscou se desvencilhar do rótulo de comediante para explorar outras camadas da atuação.

"Sempre tive esse desejo de não ter que ser necessariamente engraçado em cena. Amo o humor, sei fazer, está em mim. Mas acho que capricho na humanidade do Nicolau, na verdade dele. A graça vem das situações. A tragédia flerta descaradamente com a comédia. Na vida e na arte também", reflete Rodrigo, que vê no personagem uma oportunidade de mostrar sua versatilidade sem abrir mão de sua essência cômica, mas colocando-a a serviço de uma construção mais densa e emocional.

Segundo o ator, Nicolau é, antes de tudo, um sobrevivente. "É de muito boa índole, coração bom, que ama seu trabalho e procura ser justo e amigo de quem o cerca. Inspiração para compô-lo não me falta. Mas tento temperá-lo como se fosse um mocinho de novela de época, que valoriza o básico da educação, do trato e da compaixão pelo próximo", explica.

Essa referência ao universo das tramas de época não é à toa: Rodrigo busca imprimir em Nicolau uma nobreza de caráter que remete a heróis românticos, mas sem perder o pé no chão da realidade contemporânea. O resultado é um personagem que conquista pela simplicidade e pela honestidade, valores que, nas palavras do ator, estão cada vez mais raros e, por isso mesmo, mais preciosos na teledramaturgia atual. "Acho que o público carece de figuras assim, que não são perfeitas, mas que tentam fazer o certo dentro do que é possível. O Nicolau erra, tropeça, mas sempre com o coração no lugar certo", complementa.

Respostas do público

Em cena, Rodrigo contracenou com Tatá Werneck, intérprete de Brigitte, e a química entre os dois tem rendido elogios do público e da crítica. Segundo o ator, o jogo flui de maneira natural e orgânica, fruto de muito estudo e respeito mútuo pelo texto e pelos parceiros de cena. "Tem sido um dos melhores prazeres dessa novela. Nosso jogo em cena flui! Ela traz sempre algo fresco e arriscado. É estudiosa, e nisso me identifico. Nos reunimos para passar o texto, nos ouvir e tentar colocar nosso tempero nos nossos personagens tão bem escritos", revela. Para ele, a troca com Tatá vai além da técnica: há uma sintonia que torna cada cena um convite ao público para se emocionar e se divertir ao mesmo tempo.

Rodrigo sente o impacto do personagem no dia a dia. Motoristas de aplicativo, frequentadores da academia, crianças, senhoras — todos o abordam nas ruas chamando-o de Nicolau. Ele revela que até mesmo os funcionários dos Estúdios Globo param para dizer que amam a novela e torcem por Nicolau, o que reforça a conexão que a trama estabeleceu com o público desde os primeiros capítulos. "Isso é muito gratificante, porque a gente passa tanto tempo gravando, se dedicando, e quando vê que aquilo chega nas pessoas de verdade, que elas se importam com o que acontece com o personagem, é a maior recompensa que um ator pode ter", afirma.

Rodrigo também recorda com emoção o personagem Gigi Goes de Macedo, de *Volta por cima*, novela de 2024 que marcou a teledramaturgia ao tratar um romance homoafetivo com delicadeza e leveza dentro de um universo de contravenção. "Gigi Goes de Macedo mora na cobertura do meu coração. Foi um personagem tão lindo, tão humano, tão cheio de camadas, nuances, erros e acertos na forma como via a vida. Apreendi muito com Gigi, sobretudo a não me calar mais quando achar que devo me posicionar por algo na vida. Ele me deu coragem", desabafa, com a voz carregada de afeto.

O ator revela que, até hoje, recebe mensagens de jovens gays que o agradecem pela naturalidade com que o papel foi retratado, mas também de homossexuais mais velhos, que veem em Gigi um reflexo de



Gigi foi um marco na teledramaturgia brasileira recente



A troca em cena com Tatá Werneck é um sucesso



suas próprias histórias e lutas. “Dizem que fui muito importante para solidificar ainda mais a naturalização dos afetos na nossa sociedade. Isso me emociona profundamente, porque a arte tem esse poder de transformar, de abrir cabeças e corações”, reflete. Para Rodrigo, a importância de Gigi vai além do entretenimento: é um passo na direção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Sobre Nicolau, Rodrigo torce para que ele também encontre um amor verdadeiro e que sirva de inspiração para pessoas de todas as idades se arriscarem no campo das paixões, dos flertes, dos tropeços e das paqueras. “E que seja um combustível pra pessoas de todas as idades”, torce, com um sorriso. Ele acredita que a história do gerente de cafeteria pode ecoar em muitos espectadores que, assim como o personagem, buscam um recomeço ou uma chance de amar depois de desilusões. “O amor é um tema universal, e quando a gente consegue tratá-lo com verdade, sem caricaturas, ele toca fundo. O Nicolau tem essa pureza, essa esperança, e eu acho que o público se identifica com isso”, completa ele, que mantém uma sólida união de mais de duas décadas com o ator e roteirista Wendell Bendelack.

O teatro como paixão

Em 2026, Rodrigo Fagundes completa um quarto de século de profissão. E, apesar de ter construído uma trajetória sólida na televisão e no teatro, ele admite um sonho ainda não realizado: o cinema. “É uma tristeza que tenho. Fiz no máximo duas, três pequenas participações, as quais agradeço muito, mas merecia uma oportunidade para papéis desafiadores, com começo, meio e fim. Tomara que um dia aconteça e que grandes chances apareçam. No drama e na comédia”, desabafa, com sinceridade. “O cinema tem uma linguagem própria, um tempo de construção diferente. É um desejo que carrego há muito tempo, e espero que os realizadores vejam em mim essa vontade e essa capacidade de entregar algo à altura”, pondera.

Por outro lado, o teatro sempre esteve presente. Formado em publicidade pela PUC-Rio e em teatro pela CAL, Rodrigo Fagundes ganhou projeção nacional com o espetáculo *Surto*, que lotou teatros por 12 anos. Agora, paralelamente à novela, segue em cartaz com a peça *O formigueiro*, que acaba de ganhar nova temporada no Rio de Janeiro. O espetáculo, que foi visto por quase 10 mil pessoas em 11 meses, rendeu ao ator o Prêmio de Melhor Performance no Prêmio de Humor 2026. “Teatro é onde mais me sinto pleno. É meu ofício. Meu prazer. Minha cachaça! Amo fazer novela também, com paixão. Mas o teatro é a carpintaria do ator. É onde ficamos expostos pra plateias diferentes, levando alegria, questionamentos e visões sobre as relações humanas”, define, com paixão evidente.

Com texto e direção de Thiago Marinho, a peça aborda relações familiares e transita entre comédia, drama e melodrama, proporcionando ao ator a oportunidade de mostrar toda a sua gama interpretativa. “Tenho a oportunidade de fazer um personagem que passeia pela comédia, pelo drama, pelo melodrama”, festeja. Rodrigo divide o palco com Lucas Drummond, Roberta Brisson e Diego de Abreu, um time de atores que, segundo ele, “sabem jogar bonito” e com quem tem uma parceria afinada e generosa. “É sobre família, é sobre relações humanas, e a gente quer cada vez mais contar essa história pra esse Brasil gigante”, conclui.

Na televisão, estreou em novelas em 2015 com *Babilônia* e passou por *Pega pega* (2017), *Cara e coragem* (2022) e *Volta por cima* — todas assinadas por Claudia Souto, coautora de *Quem ama cuida* ao lado de Walcyr Carrasco. No *Zorra Total*, deu vida ao inesquecível Patrick (“Olha a faca!”) por quase uma década, conquistando o prêmio de Melhor Comediante no Melhores do Ano do Domingão do Faustão. “A minha vontade é continuar fazendo o que amo, com a mesma entrega do primeiro dia. Cada personagem é uma descoberta, e eu quero descobrir muitos ainda”, finaliza, com o olhar cheio de planos e a energia de quem sabe que a arte é um caminho sem fim.

TV+

Com criadores de *Sob pressão* e Fernanda Montenegro, nova série de ficção do Globoplay mostra socorristas que enfrentam emergências pelas ruas e revelam diferentes faces do Brasil

Além das portas do hospital

POR ISABELA BERROGAIN

Emergência 53 é a nova aposta do Globoplay voltada para o universo médico. Comandada por Claudio Torres, Andrucha Waddington e Marcio Maranhão, que também estiveram à frente do sucesso *Sob pressão*, a série trata da realidade do trabalho de socorro à população nas ruas. Ao longo de 10 episódios, chamados chegam a todo momento pelo telefone, e as equipes lideradas pela Dra. Irene (Yara de Novaes) precisam salvar vidas em situações extremas, ao mesmo tempo em que transportam pacientes nas ambulâncias em buscas de vagas em hospitais para atendimentos urgentes.

Apesar de fazerem parte de um mesmo universo, *Emergência 53* "não tem nada a ver com *Sob pressão*", garante Andrucha. Segundo o diretor, a novidade é voltada para ação e conflito interno, diferentemente da série que rendeu uma indicação a Marjorie Estiano no Emmy Internacional. "É sobre um grupo de pessoas que compõem um time, uma família, que salvam pessoas na rua", explica o também roteirista.

Para Claudio, o seriado se difere não só de *Sob pressão*, como também de outras produções médicas ao focar no trabalho dos socorristas. "Já existiram filmes e séries sobre isso? Sim. Mas nenhuma que se passa no Brasil", defende o diretor. "Mostramos como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) atende tanto as camadas menos favorecidas quanto



Em *Emergência 53*, as equipes de socorristas precisam salvar vidas em situações extremas

Laura Campanella

as mais ricas. Ninguém fica de fora. E essa foi a nossa chance de trafegar entre todos os muros", afirma.

Marcio ressalta que, muitas vezes, o Samu é o único braço do Estado que consegue adentrar certos territórios, onde a população tem pouco acesso à saúde pública. "São lugares em que a gente encontra desigualdades e contextos sociais completamente diferentes. Queríamos justamente fazer uma série que conseguisse retratar tudo isso", conta. "É o serviço que tem a possibilidade de chegar aonde tráfico manda e teoricamente ninguém entraria, ao mesmo tempo que outras equipes podem estar socorrendo alguém rico. A gente consegue fazer um painel social do Brasil por meio de cada atendimento", pondera Andrucha.

Preparação

Ana Hikari, que interpreta Duda, a mecânica chefe do quartel-general, precisou tirar a categoria D da carteira de habilitação, para veículos de transporte de passageiros com mais de oito lugares, para as filmagens. "Fiz 20 aulas de autoescola dirigindo ônibus. Fiquei muito nervosa para a prova, porque estava marcada para dois dias antes da minha mudança para o Rio de Janeiro, então, se eu reprovasse, já era", relata.

Segundo Ana, a aventura, apesar de desafiadora, foi gratificante. "As cenas da ambulância são muito impactantes para a série. A gente entrega a adrenalina que a urgência desses atendimentos na rua tem. Muitos diálogos acontecem enquanto a gente está no veículo, e o fato de a gente ter dirigido, de fato, trouxe um um ritmo muito legal."

Ana destaca que outros colegas também aprenderam novas habilidades no processo de gravação. "A Raquel (Villar) estava costurando uma banana e o Emilio (Dantas) treinando uma reanimação cardiopul-

monar (PCR), enquanto eu estava debaixo de uma ambulância aprendendo a mexer com óleo. Então, cada um de nós está preparado para o fim do mundo depois dessa série", ri a atriz.

Na trama, todos esses personagens são comandados pelo trabalho de Irene, médica e chefe da unidade. "É uma personagem que eu me identifico muito, porque é muito apaixonada pelo que faz, muito idealista. A premissa dela é salvar vidas, e ela vai fazer isso", define Yara. Durante as filmagens, a atriz também revela ter vivido "coisas que nunca imaginava precisar fazer na vida". "Tive que descer de rapel, me afundar em um carro, usar um desfibrilador...", lista.

Convidada especialíssima

Para além de Irene como médica, a série mergulha na vida pessoal da protagonista — a personagem vive preocupada com a mãe, que enfrenta uma doença degenerativa grave. "Um dia, Cláudio disse que tinha um presente para mim. Ele falou: 'Sua mãe vai ser a Fernanda Montenegro'. Caramba...", lembra a atriz. Dona Laura, mesmo com a saúde debilitada, é uma senhora que rompe padrões e busca se divertir no bingo escondida da filha.

Genro de Fernanda, Andrucha resume a sogra como "uma devota do ofício". "Ela é fanática pelo trabalho dela. E é uma força da natureza. É um prazer e uma honra tê-la como participação especial na série", declara. "É muito fácil dirigir minha mãe", complementa Claudio, filho da atriz. "Ela já vem pronta. E vocês podem aguardar, porque teremos surpresas."

Os seis primeiros episódios de *Emergência 53* já estão disponíveis no Globoplay, sendo o primeiro aberto, inclusive, para não assinantes. Na quinta, os outros quatro chegam ao streaming.



FIQUE DE OLHO

- A TV Globo estreia, na terça, a terceira temporada de *Estrelas da casa*, agora com formação de bandas
- Apresentado por Cláudia Raia, o reality *Sua mãe te conhece?* estreia na Netflix na quarta
- Ainda na quarta, *O último nascer do Sol* chega ao catálogo do Prime Video
- A nova temporada de *Adultos* estreia no Disney+ na quinta

Divulgação



Fernanda Montenegro e Ary Fontoura no filme *Velhos bandidos*

Liga



A novela *Por você*, que teve sua estreia na última semana, tem agradado ao público e à crítica.

Leve e livremente inspirada no universo de Manoel Carlos (1935-2026), a produção assinada por Dino Cantelli e Juliana Peres com direção artística de André Câmara traz uma trama afetiva, solar e musical, com um elenco que inclui, aliás, veteranos que o público estava com saudade de ver na telinha.

Desliga



A reprise pela TV Globo de *Avenida Brasil* não corresponde ao sucesso da novela em sua exibição original. Em uma operação estratégica para lançar a continuação da história, em janeiro, a exibição às tardes teve efeito inverso: só demonstrou o quanto o hit foi saturado pelo tempo. A emissora, porém, está decidida a manter o projeto, tal qual fez com o remake *Vale tudo* — apesar dos avisos de que poderia ser a bomba que foi.

Velhos ativos

As mortes de Laura Cardoso, aos 98 anos, e Glória Menezes, aos 91, no mesmo dia, representam a despedida de duas das maiores atrizes da teledramaturgia brasileira e também evidenciam o desaparecimento gradual de uma geração que ajudou a construir a televisão nacional. Mas alguns desses grandes nomes próximos ao centenário ainda estão em cena e mostram que longevidade e atividade artística podem caminhar juntas.

Aos 96 anos, Fernanda Montenegro continua trabalhando. Além da participação afetiva na série *Emergência 53*, do Globoplay, ela está em *Velhos bandidos*, comédia dirigida pelo filho, Cláudio Torres, na qual divide o protagonismo com Ary Fontoura — que, aos 93 também segue ativo, inclusive como ícone das redes sociais. A reunião dos dois nonagenários no cinema é, por si só, um símbolo de resistência de uma geração de artistas. O filme já está disponível no streaming.

Aos 93 anos, Rosamaria Murtinho mantém a carreira no teatro. Seu trabalho mais recente é *Uma vida em cores*, em que interpreta a estilista Iris Apfel ao lado da neta, Sofia Mendonça, além de ter participado rapidamente da novela *Dona de mim*, de 2025. Aos 93, Othon Bastos está em turnê pelo Brasil com *Não me entrego, não!*, o primeiro monólogo dos 75 anos de carreira. Já Tony Tornado, aos 96,

também está em *Velhos bandidos*, depois de participar de produções como a novela *Êta mundo melhor*, do ano passado. O veterano chegou a ser escalado para *Quem ama cuida*, mas deixou a novela antes das gravações e afirmou que não se aposentou.

Aos 97 anos, Nathália Timberg completa esse grupo de veteranos ainda ligados ao ofício. A atriz — que, na ocasião da morte das amigas, usou as redes sociais para homenageá-las — também está no elenco de *Velhos bandidos* e continua aberta a novos trabalhos.

Algumas figuras, porém, afastaram-se definitivamente das atividades profissionais, assim como Laura e Glória. Lima Duarte, aos 96, Mauro Mendonça, aos 95, e Monah Delacy, aos 97, há muito tempo não dão as caras em projetos ligados à atuação. E, talvez por isso mesmo, as perdas das duas grandes damas da dramaturgia brasileira reforçam a importância de revisitar enquanto há tempo o trabalho dessa geração.

Os streamings oferecem hoje uma espécie de memória audiovisual acessível a qualquer momento. Rever essas atuações é mais do que matar a saudade: é reencontrar uma parte fundamental da história da dramaturgia brasileira e perceber por que esses artistas continuam sendo referências, mesmo quando já não estão diante das câmeras.



Outro tipo de família

Brasília tem 66 anos. Para uma cidade, é quase nada. Há cidades que contam sua história em séculos, que acumulam gerações de uma mesma família na mesma rua, no mesmo bairro, às vezes na mesma casa. Brasília nasceu de outro jeito. Nasceu de gente que veio de longe.

Vieram mineiros, goianos, pernambucanos, baianos, cearenses, gaúchos, cariocas, paulistas, paraibanos, maranhenses. Vieram os que a construíram e os que chegaram depois. Funcionários públicos, trabalhadores, professores, comerciantes, profissionais liberais, jornalistas, artistas, estudantes. Cada um trazendo na mala sotaques, comidas, hábitos, saudades e histórias de família.

Muitos deixaram a própria família para trás. Os pais ficaram em Recife. Os irmãos, em Belo Horizonte. Os primos, no interior de Goiás. Os avós, no Rio Grande do Sul.

O almoço de domingo continuava acontecendo, mas a centenas ou milhares de quilômetros de distância. E as pessoas que aqui chegaram tiveram que começar alguma coisa. Fizeram amigos.

Essa é uma característica de Brasília sobre a qual falamos pouco. Somos uma cidade formada por pessoas que precisaram reconstruir ao redor de si aquela rede de afeto e proteção que, nos lugares de origem, muitas vezes já estava pronta.

O colega de trabalho virou o amigo do fim de semana. A vizinha virou aquela pessoa para quem se podia deixar a chave de casa. Os filhos dos amigos cresceram juntos e muitos se acham primos. Vieram os padrinhos, os aniversários, os churrascos e as festas compartilhadas. Vieram, também, as separações, as doenças, os sustos, os filhos adolescentes, os pais envelhecendo, os lutos.

E por isso, em Brasília, algumas amizades adquiriram uma intensidade particular. Não porque aqui se ame mais do que em outros lugares, mas porque a história desta cidade criou uma necessidade especial, a de construir localmente os vínculos que a distância havia levado embora.

E, então, aconteceu uma coisa bonita. Os amigos se tornaram família. Talvez o próprio conceito de família esteja mudando diante de nós.

Estamos acostumados a pensar a família a partir do sangue, do casamento, dos sobrenomes e dos registros



civis. Tudo isso continua existindo e tendo enorme importância. Mas quem sabe a família seja também algo que se constrói pelo tempo, pelo cuidado, pela memória e pela certeza de pertencimento.

Cinquenta anos se passaram, para mim, e hoje observo que Brasília já começa a ter algo que não tinha quando nasceu: memória entre gerações. Há filhos e netos de brasilienses. Há pessoas que podem apontar uma árvore, uma superquadra, uma casa, um clube, uma escola e dizer: minha infância aconteceu aqui. Pouco a pouco, a cidade inventada vai acumulando passado.

E essa é uma das faces mais bonitas e menos visíveis de Brasília. A mais visível é muito fácil de visitar. É a cidade do Congresso, dos palácios, dos ministérios, das grandes avenidas, do concreto, dos monumentos de Oscar Niemeyer e dos espaços de Lucio Costa e da arte de Athos Bulcão.

É a Brasília que cabe no cartão-postal.

Mas a cidade de verdade está nas mesas que se juntam, nos cafés demorados, nos churrascos que atravessam a tarde, nos encontros debaixo dos blocos,

nas caminhadas, nas casas abertas aos amigos, nos grupos que envelhecem juntos. Essa Brasília não se revela com facilidade.

Certamente, por isso, tantas pessoas que passam poucas horas por aqui saiam com a impressão de uma cidade fria, distante, burocrática. É compreensível.

Mas não se conhece a cidade entrando pela manhã num prédio público e partindo no fim da tarde. Ali se pode conhecer o Estado brasileiro, suas virtudes e seus defeitos. Pode-se conhecer o poder, a burocracia, os corredores e a Brasília monumental que pode ser conhecida em algumas horas.

A Brasília afetiva exige anos.

A Praça dos Três Poderes cabe numa fotografia. Uma amizade de 40 anos, não.

Brasília tem apenas 66 anos, mas soube usar esse curto tempo para realizar uma experiência silenciosa e admirável. Uma cidade construída por migrantes precisou aprender, também, a construir famílias.

Graça Seligman é jornalista e fotógrafa

A saúde das emoções

Data estelar: Lua cresce em Capricórnio.

Se um dia nossa humanidade conseguir erradicar as emoções de seu funcionamento, o que é totalmente improvável de acontecer, mas fazendo o exercício intelectual de especular sobre o impossível, deixaremos de ser úteis ao complexo ecossistema de reinos da natureza que evoluem por aqui, porque deixaremos de ter a informação sintética e verdadeira que as emoções nos transmitem para que nossas presenças se integrem sensorialmente aos mundos visível e invisível. Desprezar as emoções porque subvertem o aparente domínio racional que precisaríamos ter é apenas uma narrativa cultural que se integrou à civilização após a revolução positivista de meados do século XIX, e que, todas as evidências comprovam, não fez bem à saúde psicológica e física de nossa humanidade. A saúde depende de uma rica vida emocional.

Áries 21/3 a 20/4



O gênio de nossa humanidade tem inventado e construído instrumentos que amplificam nosso poder e alcance. Agora é sua hora de escolher os melhores instrumentos possíveis para fazer o que pareça impossível.

Touro 21/4 a 20/5



A boa vontade de se lançar a alguma aventura há de ser tratada com alegria, porque representa a perspectiva de que, pelo atrevimento, você amplie seu repertório de experiências. É assim que a alma amadurece. Em frente.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Por mais que as aventuras sejam tentadoras, é bom você conservar em bom funcionamento a rotina doméstica e se agarrar a ela sem, no entanto, perder de vista aquilo que tentadoramente acena através da aventura.

Câncer 21/6 a 21/7



Algumas questões precisam ser conversadas num clima mais ameno e gracioso, porque se forem postas sobre a mesa quando o astral anda perturbado, então você não apenas perde tempo como retrocede algumas casinhas.

Leão 22/7 a 22/8



Puxe a sardinha para seu lado sem pudor, porque este é o momento certo para você defender seus interesses, mesmo que para isso você tenha de desagradar muita gente. Se você não cuida de seus interesses, ninguém mais o fará.

Virgem 23/8 a 22/9



Tudo começa na imaginação. Se você amadurece as imagens que fazem seu coração arder de vontade de as realizar, e se dispõe com boa vontade a eliminar os obstáculos, então aproveitará muito bem o ciclo que inicia agora.

Libra 23/9 a 22/10



A melhor maneira de lidar com essa espécie de desânimo que surgiu, e que não é desânimo coisa nenhuma, mas uma momentânea desvitalização, é você se poupar em qualquer tipo de situação que se apresentar. Tome distância.

Escorpião 23/10 a 21/11



A vida social requer investimento de tempo e de boa vontade para tolerar algumas pessoas chatas, que estão misturadas com as que sua alma precisa aproximar. É uma dinâmica que consome bastante energia, mas vale a pena.

Sagitário 22/11 a 21/12



Agora começa o tempo em que é propício você se expor o máximo possível, através do trânsito pelo meio social e também por você entregar ao mundo o produto de seu intelecto e de suas mãos. Os resultados serão interessantes.

Capricórnio 22/12 a 20/1



A aventura é tentadora, e mesmo que você tema perder o controle de sua tão amada rotina, os resultados serão compensadores. Só falta você se munir de boa vontade e de atrevimento para se lançar nessa direção.

Aquário 21/1 a 19/2



A preocupação pode até parecer legítima, porque se cobre de inúmeros argumentos, mas na prática, se você confiar no mistério da vida, perceberá, com o passar do tempo, que o tempo da preocupação teria sido inútil.

Peixes 20/2 a 20/3



A vida social não acontece espontaneamente, porque, apesar de que eventualmente possa ser assim, no momento ela depende de você buscar ativamente ampliar a rede de contatos, fazendo uso das circunstâncias favoráveis.



Penso, logo existo?

Ou apenas penso que existo?

Vivemos cercados por informações e, paradoxalmente, cada vez mais distantes da compreensão. Não diria que é a era de ignorância, vejo mais como uma era de fragmentação, hiperestimulação e reatividade. Acho sério saber que uma economia inteira prospera explorando nossa incapacidade de desviar o olhar do scrolling infinito e pouco falamos sobre o assunto.

Desde Descartes, acostumamo-nos a acreditar que o pensamento seria a prova definitiva da existência. 'Cogito, ergo sum' — penso, logo existo — tornou-se um dos pilares da modernidade. Mas e se o pensamento não fosse o fundamento de nossa realidade? Fico me perguntando: existe mesmo um "percebedor" das percepções? Um pensador dos pensamentos? Ou a sensação de identidade emerge como uma narrativa criada pelo cérebro para organizar a experiência? Ou ainda, será que nos perdemos em nossas criações, como, por exemplo, a IA e estamos escolhendo delegar nossa subjetividade? Será que é o algoritmo quem tem pensado por nós?

Estive a semana passada toda em São Paulo participando como palestrante do SP2B, evento incrível de inovação e tecnologia, e confesso que minha cabeça está fervilhando de questões.

Sou uma pesquisadora da mente humana e vejo que talvez a maior lição do estudo da consciência seja a humildade. Quanto mais investigamos a mente, menos certezas possuímos. Algumas das afirmações mais repetidas da nossa época — como a ideia de que a consciência é produzida pelo cérebro ou que ela nos oferece acesso direto à realidade — revelam-se muito menos seguras do que parecem.

Eu costumo falar, em palestras, sobre a importância de voltar-se para dentro, até como responsabilidade coletiva.

Ter visão não é simplesmente enxergar. Visão é perceber padrões antes que eles se tornem evidentes. É reconhecer consequências quando os demais ainda enxergam fragmentos. É perceber aquilo que ainda não recebeu um nome.

Mas a visão tem um custo. Experimentos clássicos demonstram que grande parte das pessoas prefere discordar dos próprios olhos a contrariar o grupo.



Durante milhões de anos, exclusão social significava risco de morte. Ver com clareza exige desafiar mecanismos ancestrais de pertencimento.

Isso não vale apenas para indivíduos. Vale para civilizações inteiras. Sistemas traumatizados reagem em vez de refletir. Aceleram em vez de integrar. Performam em vez de perceber.

O trauma coletivo produz líderes incapazes de permanecer em silêncio o tempo suficiente para enxergar alguma coisa com lucidez. Produz culturas que confundem movimento com direção. Produz sociedades que exportam suas feridas para as instituições, para a política, para a tecnologia e para as futuras gerações.

A metacognição surge como uma possível resposta. Pensar sobre o pensamento. Observar os próprios processos mentais. Tornar-se consciente da forma como construímos nossas crenças, narrativas, expectativas e interpretações.

Os estoicos chamavam isso de *prosoche*: atenção a

si mesmo. Os budistas chamavam de *vipassana*: visão clara. Os jesuítas falavam em discernimento. A psicologia contemporânea chama de metacognição. Nomes diferentes para uma mesma capacidade: observar a mente sem se confundir completamente com ela.

A história da ciência também revela outra tensão importante. Para avançar, a modernidade concentrou-se nas qualidades mensuráveis do mundo: massa, movimento, forma e número. Cor, sabor, cheiro, beleza e significado foram empurrados para o campo da subjetividade.

O grande desafio do século 21: reconciliar conhecimento e experiência. Precisão e significado. Ciência e consciência.

A pergunta central já não é apenas "o que existe?", mas também "como sabemos o que sabemos?"

A metacognição nos convida a investigar a própria lente através da qual percebemos o mundo. Porque existe algo ainda mais raro do que inteligência: discernimento... mas nem sempre estamos dispostos a usá-lo.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



GO SHAPE STUDIO

clube CORREIO BRAZILIENSE **30% DE DESCONTO**

Academia boutique que oferece treinamento funcional, para quem busca uma atividade física dinâmica e eficiente.



Primo Piatto

clube CORREIO BRAZILIENSE **25% DE DESCONTO**



MAC

clube CORREIO BRAZILIENSE **12% DE CASHBACK**



extra MERCADO

clube CORREIO BRAZILIENSE **36% DE DESCONTO**



DROGASIL

clube CORREIO BRAZILIENSE **45% DE DESCONTO**



Marotinha 2026

clube CORREIO BRAZILIENSE **30% DE DESCONTO**



Descubra tudo
que o Clube
tem para você!



Dicas, presentes,
bastidores e muito mais

Retire quantos
benefícios quiser
no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

COMPAROU
COMPROU
— NISSAN —



NOVO NISSAN **KAIT SENSE** 2026

A PARTIR DE

R\$ **119.990**

| **TAXA ZERO**
+ EM **36X**
|

📍 **COLORADO** 📍 **TAGUATINGA**
📞 (61) **3451-8170**



Versão Sense, ano/modelo 2026/2026, cor preta. Condições sujeitas a alterações sem aviso prévio. Imagens meramente ilustrativas. Consulte condições.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.



Trabalho & formação profissional

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

62 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM **12.624** VAGAS
980 Vagas de estágio e aprendiz
933 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 23 de agosto de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Fera da tecnologia na escola

Professor Rogério Antônio de Lima, coordenador da Escola Técnica de Taguatinga (ETB), é pioneiro em tutoriais para estudantes no YouTube e ajuda estudantes a desenvolverem projetos reconhecidos no DF. Ele trocou a engenharia pela sala de aula, sua paixão

PÁGINAS 2 E 3

ALTA TEMPORADA

Confira 17 programas de trainee com inscrições abertas com perfis das empresas, formatos e links oficiais

PÁGINAS 6 E 7

NOSSOS MESTRES

Encanto pela sala de aula

Pioneiro sucesso de público no YouTube, o coordenador da Escola Técnica de Brasília (ETB), Rogério Antônio de Lima, conta como a paixão pela carreira o inspira e ajuda a cativar os estudantes

» MARIANA NIEDERAUER

Rogério Antônio de Lima de Lima, 55 anos, é o caso clássico de quem se rendeu aos encantos da sala de aula. Formado engenheiro na década de 1990, iniciou a carreira na área e aos poucos foi fisgado pela docência. Por um tempo, as duas funções foram exercidas conjuntamente, mas chegou um momento em que a paixão venceu e, hoje, ele se dedica exclusivamente ao trabalho na Escola Técnica de Brasília (ETB), em Taguatinga, ofício que exerce com dedicação e empenho.

"Eu me lembro que quando fui escolher o que fazer no vestibular, saí com meu pai, porque a gente gostava de conversar, e perguntei: 'Olha, tô numa dúvida danada, não sei se vou ser professor ou engenheiro, porque sempre gostei das duas coisas', indagou. O pai, sabiamente, devolveu o questionamento com outra pergunta: 'Se você for engenheiro, pode dar aula?'. Rogério respondeu que sim. 'Então faz engenharia', atestou o pai.

O professor aceitou o conselho e mergulhou nos estudos da primeira graduação. A paixão por dar aula, no entanto, falou mais alto, e logo ele agarrou a oportunidade de trabalhar em uma escola. À época, a graduação em pedagogia não era obrigatória ao exercício da docência, a depender da disciplina ministrada.

Rogério já morava em Brasília e tinha ido levar alguns rádios para a Marinha, após o concerto, e por lá ficou sabendo da vaga de professor substituto na ETB. No mesmo dia, passou na escola e perguntou sobre a oportunidade. Havia mesmo uma chance para dar aulas de eletrônica digital, uma das áreas de que ele gosta e que domina. A proposta veio quando recebeu a proposta que mudaria o rumo de sua carreira: “Você pode ficar e começar hoje, às 19h?”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Com quase 30 anos na ETB, Rogério tem como missão incentivar os alunos a irem além e se destacarem nos projetos

A resposta foi um sim certeiro, selando a parceria que rende frutos até hoje. “Passou um ano e resolvi fazer o concurso para professor efetivo. E estudei, como bom nerd que sou. Mas depois descobri que havia 16 vagas e acho que apenas quatro candidatas para a área técnica. As vagas que iam disputar a gente, né?”, diz, bem-humorado e com o sotaque que não deixa negar a origem mineira.

A modéstia do professor permite que o foco do seu orgulho se concentre no desempenho dos alunos. Ele enumera sem dificuldades projetos que ganharam prêmios ou atingiram patamares impressionantes com pouquíssimo material de apoio. É o caso de uma cadeira de rodas inteligente e de dispositivos de emergência pensados para ajudar mulheres vítimas

de violência doméstica.

Mas o resultado depende diretamente da dedicação que ele coloca no trabalho. Rogério é pioneiro em vídeos no YouTube, por exemplo. Há 20 anos começou a postar na plataforma tutoriais dedicados a partes específicas das disciplinas que ministra, pois percebeu a necessidade de um material de apoio que os estudantes pudessem consultar.

Hoje, o canal tem 400 vídeos publicados e quase 40 mil inscritos. Além das aulas e dicas, virou um repositório de memórias e, até mesmo, de receitas. Algumas postagens alcançam milhares de visualizações. “Eu vou ter que aprender a dançar, porque o pessoal não quer ver mais matéria”, diverte-se.

Onde tudo começou

Natural de Araxá (MG), Rogério se formou em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia (MG) em 1995. “Meus pais sempre nos incentivaram a estudar. Inclusive, nenhum dos dois tinha curso superior, mas os três filhos fizeram graduação”, conta Rogério, o primogênito, referindo-se aos irmãos, Rodrigo e Renata.

A mãe, Gasparina Rosa, que morreu no ano passado, era extremamente talentosa. Confeccionou o próprio vestido de casamento e os das daminhas, todos em crochê. Abandonada pelo pai na infância, desde cedo foi arrimo de família, já que era a filha mais velha, e usava as habilidades para ajudar no sustento da casa. O pai, Arlindo Jerônimo, formou-se

no curso técnico de contabilidade e é servidor público aposentado.

Mesmo com pouco estudo, sempre incentivaram a trajetória acadêmica dos filhos e tinham como mantra a importância de os três ingressarem na universidade pública. “Minha mãe era o sonho da vida dela estudar. Ela que não teve as oportunidades na vida. Meu pai teve, e sempre valorizou muito. Ele era da roça, e o meu avô gastou o que tinha o que não tinha para todos os filhos estudarem,” relata Rogério.

A certa altura, o casal nem precisava gastar o discurso com o filho mais velho, que se enfiava nos livros de bom grado. “Eu era um garoto estranho. Sempre fui nerd, então gostava de estudar. Às vezes, tinha que mandar eu parar um pouco”, brinca.

Fotos: Arquivo pessoal

Anos mais tarde, já em Brasília, Rogério concluiu a licenciatura no UniCeub, graças a um convênio com a Secretaria de Educação, no momento em que essa passou a ser uma exigência para lecionar no país.

A mudança para a capital federal ocorreu em razão de uma oportunidade na área de engenharia. “Eu me formei no governo Collor, quando todo mundo estava sendo mandado embora. Então, saí disparando currículo pelo Brasil todo, e me chamaram para trabalhar com rede aérea e iluminação pública numa empresa privada. Depois, fui trabalhar com rádio e comunicação, porque na época também não tinha celular”, comenta.

O cansaço acumulado pelo trabalho sem hora para terminar mais a dupla jornada na ETB renderam oito úlceras por conta do estresse, e foi o momento de escolher um caminho único. Apesar do impacto financeiro, a decisão foi pela trajetória que naquele momento daria mais alegrias e menos dor de cabeça — ou no estômago. “Chegamos a um ponto na vida que temos de escolher fazer as coisas que nos dão mais prazer, mesmo que isso não dê tanto dinheiro”, comenta, ao lamentar que a docência ainda não seja valorizada como deveria no Brasil.

A vida é divertida!

Há um ano, Rogério assumiu também a função de coordenador da ETB, e reforça a todo o tempo que o professor precisa passar a paixão pelo estudo para os alunos.

Os projetos são a parte preferida. Apesar de serem mais desafiadores para qualquer professor, permitem colher resultados mais rápido em termos de aprendizagem, pois tornam os estudantes protagonistas.

Para alguns docentes, pode ser incômodo, pois os tira do controle total da atividade que teriam numa aula tradicional entre quatro paredes. “Eu acho que a teoria tem que ser um subsídio à prática. Temos que focar no aluno e colocar a mão na massa”, defende. “O aluno para de se preocupar com nota, pois passa a se preocupar com o projeto dele. E você para de se preocupar em avaliar o aluno, porque você sabe que ele vai muito além do que a matéria oferece. Então, a gente aprende muito e a vida da gente fica divertida por isso. Porque a vida não é chata, né?”

O Circuito de Ciências do DF, que reúne trabalhos de escolas públicas de toda a capital, é um



Com os irmãos mais novos, Renata e Rodrigo, na infância



É pioneiro no YouTube, onde já publicou 400 vídeos



Com os pais, Gasparina e Arlindo: educação era mantra em casa

dos eventos mais esperados pela comunidade da ETB. É lá que os estudantes têm a oportunidade de apresentar projetos selecionados que foram desenvolvidos durante todo o semestre, muitos deles pensando na proposta central da mostra, que este ano foi ‘Elas na Ciência: conectando saberes, tecnologia e meio ambiente.’

E não poderiam ter encontrado um coordenador mais entusiasmado. Por “puro preconceito”, como ele mesmo observa, a maior parte dos estudantes da escola são homens e houve resistência em acolher a

proposta do circuito para 2026. Até que o professor mostrou que, na verdade, o lugar das mulheres na ciência não é o da cota: é o do pioneirismo.

Hedy Lamarr, a atriz que ajudou a inventar o wi-fi e o bluetooth; Enedina Alves Marques, a primeira mulher negra formada em engenharia no Brasil, que participou da construção da maior central hidrelétrica subterrânea do Sul do país. Todas elas passaram a servir de inspiração para os projetos.

“Ada Lovelace, a mulher que criou o algoritmo. A informática



Cadeira de rodas automatizada feita na ETB



Em 2025, na premiação do Circuito de Ciências do DF

existe, a computação existe, porque ela, no século 19, fez isso”, reforça o professor. “Não é que a gente tem que trazer as mulheres: as mulheres foram pioneiras de tudo na área de tecnologia. Houve um apagamento, e essa é uma oportunidade de a gente refletir sobre isso”, empolga-se o professor.

Um dos projetos que resultou de todo esse processo de pesquisa foi a criação de um botão do pânico para vítimas de violência doméstica que pode ser acionado por palmas, numa luminária ou no celular.

Lágrimas de felicidade

“No ano passado, um dos projetos que eu gostei muito e que realmente me emocionou é que tínhamos uma aluna que era do espectro autista aqui na escola e o tema ano passado era água. Aí ela me procurou falando que do estava pensando em fazer e disse: ‘Tem que ser em grupo?’ Eu falei: ‘Tem que ser em grupo’. E ela respondeu: ‘Mas eu não converso com ninguém da sala.’”

Rogério insistiu e a estudante acabou fazendo o trabalho em grupo. Ela pesquisou baleias que vocalizam em uma frequência

diferente das outras do grupo, por isso, vivem de forma solitária. “Ela fez uma relação disso com a vida dos autistas, porque eles também querem se comunicar, também querem contato, e acabam ficando isolados. O projeto dela foi todo nessa linha. Então, você imagina, é uma escola de tecnologia, e ela apresentou esse trabalho super sensível. Um dos avaliadores nós tivemos que tirar da sala com um lencinho, porque ele chorou muito na hora”, conta o professor sobre a apresentação da aluna durante o Circuito de Ciências do DF.

“Essa estudante hoje mudou a maneira de se vestir, pintou o cabelo e passou a ser uma liderança da sala. A sala inteira foi ver o trabalho dela. Então você vê como o projeto muda a pessoa. Ela saiu de isolada para líder da sala”, orgulha-se Rogério. O projeto Eu posso te ouvir! foi selecionado, na última semana, pelo Desafio Sebrae na categoria educação profissional. “Além de todo o prazer que é dar aula, a gente acaba se realizando pelo sucesso que os alunos alcançam. É algo realmente motivador.”

Ele compreende, porém, porque muitos estão desiludidos com a carreira. As agressões são mais frequentes, os pais cada vez mais ausentes e os estudantes, menos preparados. Há ainda o desafio de atraí-los para a escola. “O nosso desafio é trazer o aluno. Antigamente, tínhamos fila de alunos para fazer a matrícula. Havia um vestibular concorridíssimo, tinha cursinho para o aluno entrar. Hoje, sobram vagas nas escolas técnicas”, observa.

Nesse ponto, o impacto das redes sociais é inegável. “Quando eu era criança, o que os meus pais diziam é que o único jeito de você ter sucesso é estudando. Hoje, o exemplo é que se você tiver um canal na rede social você vai ser milionário”, reclama. “E os governos não acompanham nessa velocidade. Toda eleição temos muita gente falando de educação, mas quando passa a educação é a última das prioridades, fica no limite do que é obrigatório por lei, e vão seguindo por aí”, avalia Rogério. Apesar de todos os entraves, Rogério é um professor otimista e profissional realizado. “Além de todo o prazer que é da aula, a gente acaba se realizando muito pelo sucesso que alunos nossos alcançam. É algo realmente motivador.”

ARTIGO



André Castro Carvalho, professor da Trevisan Escola de Negócios, curador do portal LetramentoIA.com e consultor em IA e Bruno Viscaino Pinto, executivo de tecnologia e estrategista de negócios

O professor aumentado: como usar a IA sem empobrecer a aprendizagem

A inteligência artificial muda a sala de aula, mas o docente continua no centro da aprendizagem

Quando o computador entrou nas escolas nos anos 1990, a adaptação ocorreu de forma gradual ao longo dos anos, muito pelo acesso à tecnologia. Com a inteligência artificial generativa, a mudança foi muito mais rápida também pelo acesso facilitado. No Brasil, 56% dos professores afirmam já ter usado IA em seu trabalho, conforme estudo conduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), por sua vez, mostram que, entre estudantes do ensino médio que usam internet, sete em cada 10 recorrem a essas ferramentas em pesquisas escolares.

A discussão, hoje, já está no campo pedagógico: quais tarefas educacionais podem ser potencializadas com aplicação da IA e quais decisões continuam sob responsabilidade humana, em especial do docente?

A primeira contribuição da IA é a personalização. A sala de aula costuma trabalhar com um ritmo comum, apesar das diferenças entre os alunos. Um tutor digital pode identificar dificuldades antes da aula, propor exercícios graduais e oferecer explicações adaptadas ao contexto de cada estudante. Em Singapura, o Adaptive Learning System (ALS) recomenda conteúdos e fornece feedback conforme o nível de prontidão do aluno em matemática e geografia. O professor permanece responsável por interpretar os resultados e decidir como intervir.

O segundo ganho está no uso mais qualificado do tempo docente. Planos iniciais de aula, transcrições, resumos, exercícios e versões preliminares de materiais podem ser produzidos com apoio de IA. O tempo economizado pode ser direcionado



Maurenilson/CB

a debates, orientação individual, avaliação e acompanhamento de alunos com maior dificuldade. A Estônia iniciou, em setembro de 2025, o programa AI Leap para 20 mil estudantes e 3 mil professores, combinando acesso a ferramentas com formação docente. A Coreia do Sul oferece um alerta sobre a implantação acelerada: livros digitais com IA foram introduzidos em 2025, mas enfrentaram resistência de professores e famílias e críticas sobre qualidade, tempo de tela e preparo das escolas. Em agosto, o Parlamento os reclassificou como materiais suplementares de uso facultativo. A adesão caiu de 37% para 19% das escolas,

sinalizando a importância de testes graduais e da participação docente na implementação.

O terceiro ponto é a avaliação. Um estudo preliminar conduzido por pesquisadores do MIT comparou a escrita de ensaios com modelos de linguagem, mecanismos de busca e trabalho sem ferramentas digitais. O grupo que usou modelos de linguagem apresentou menor conectividade neural e mais dificuldade para recordar e citar o próprio texto. A amostra era pequena, e os resultados pedem confirmação, porém, a pesquisa levanta uma questão pedagógica: quando a ferramenta entrega o produto final, o aluno pode participar menos do

processo cognitivo que deveria desenvolver. Isso reforça a necessidade de rever os métodos de ensino e avaliação, para que a IA apoie a aprendizagem sem substituir o esforço cognitivo do aluno.

Por isso, avaliações precisam registrar percurso e escolhas do aluno. Ele pode, por exemplo, usar IA para criar um protótipo, desde que explique as decisões, identifique erros, confronte fontes e apresente o que alterou. Debates orais, versões sucessivas do trabalho, diários de aprendizagem e defesa de conclusões ajudam a verificar compreensão do tema.

As instituições também precisam de regras para ferramentas

aprovadas, proteção de dados pessoais, revisão humana do conteúdo, transparência sobre o uso de IA e letramento contínuo de professores e alunos. Proibir de forma genérica ignora um uso que já ocorre; liberar sem critérios e letramento transfere os riscos do uso para docentes e alunos.

O valor educacional dependerá da metodologia de uso da IA e da supervisão docente. O professor aumentado usa a tecnologia para entender melhor cada aluno, dedicar tempo ao que exige julgamento, não apenas preservar o esforço intelectual, mas estimular o pensamento crítico que sustenta a aprendizagem.

CONCURSO

Especialistas orientam candidatos a desacelerar na reta final. Descanso e controle da mente podem ajudar a consolidar o aprendizado dos mais de 210 mil inscritos na seleção da Sedes/DF

Como se dar bem na prova

» MARÍLIA MILHOMEN

O concurso da Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (Sedes/DF) registrou o recorde histórico de 210.011 inscrições homologadas. Organizado pelo Instituto Quadrix, o certame oferece 4.788 vagas no total. Desse número, 1.197 são para provimento imediato, e 3.591 são para formação de cadastro reserva. A seleção abrange a disputa para dois cargos principais, divididos em 15 especialidades de níveis médio e superior.

O cargo com maior procura é o de técnico administrativo, que concentra quase metade de todos os candidatos, totalizando 98.393 inscritos. Com as provas marcadas para 6 de setembro, os candidatos entram, agora, na reta final de preparação. Nesse período, o controle emocional torna-se tão importante quanto o conhecimento acumulado. Para João Leles, professor do IMP Concursos, uma das principais estratégias é evitar a pressão para avançar constantemente no conteúdo e dar atenção especial às revisões. “Faça revisões, releia o conteúdo, refaça as questões. Eu percebo que os alunos, em geral, quando é para pegar o conteúdo para avançar, eles vão muito bem. Mas, quando é para revisar o conteúdo, reler o caderno, refazer as questões, é onde eles mais falham”, destaca o professor.

Segundo Leles, o conhecimento foi adquirido, e o momento é de revisar e manter a calma. “A reta final deve priorizar a desaceleração gradual e a consolidação do que já foi aprendido, a fim de evitar o esgotamento mental. Isso ocorre por meio do estudo reativo: resolução seletiva de questões rápidas da própria banca sobre os tópicos de maior peso, associada à leitura de resumos já prontos e esquemas visuais. O objetivo não é reaprender matérias extensas, mas sim, acionar gatilhos de memória e reativar

Fotos: Arquivo pessoal



Para o professor João Leles, o momento é de dedicação ao que já foi estudado



Raquel Moura controla o nervosismo com mais estudos



A psicóloga e pedagoga Luiza Rosa afirma que o descanso é essencial na preparação

conceitos-chave de maneira objetiva e dinâmica”, afirmou.

A concurseira Raquel Moura, 39 anos, estuda há mais de seis meses para concursos públicos. Desde abril, quando soube da seleção da Sedes, dedicou-se ainda

mais. Para Raquel, utilizar a ansiedade a seu favor é uma meta. “Faltando tão pouco para o dia da prova, a adrenalina não baixa. Mas tento usar todo esse nervosismo a meu favor. Em vez de travar, o medo de não dar o meu melhor vira o gás que preciso para abrir o material de novo e revisar mais um pouquinho.”

Muitos candidatos não possuem a mesma tranquilidade da estudante para o controle do nervosismo, o que pode atrapalhar na hora do exame. Quando a ansiedade bate, o cérebro entra em modo de alerta e gera a sensação de “branco”. Para a psicóloga Luiza Rosa, o candidato deve manter a calma e usar a mente a seu benefício. “Se acontecer, o mais importante é não entrar em uma sequência de pensamentos como ‘eu esqueci tudo’ ou ‘vou reprovar’. Pare por alguns segundos, respire lentamente, coloque os pés no chão, beba água, se possível lave o rosto no banheiro, ou até mesmo passe para outra questão. Muitas vezes, ao reduzir a pressão, a informação volta”, orienta Luiza.

Para os dias que antecedem a avaliação, a psicóloga afirma que o descanso é essencial e faz parte de uma boa preparação. “Um cérebro cansado tem mais dificuldade de manter atenção, aprender e recuperar informações. A culpa geralmente vem da crença de que descansar é perda de tempo, quando, na verdade, é uma parte essencial dos estudos.”

No dia da realização do exame, o candidato deve atentar-se à estabilidade emocional. Manter a serenidade possibilita maior concentração e precisão na leitura dos enunciados. Como dica fundamental, Leles deixa um alerta: “O candidato deve reservar, impreterivelmente, de 30 a 40 minutos exclusivos para a transcrição da folha de respostas e da redação, para que o preenchimento seja iniciado com calma e erros por pressa sejam evitados.”

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Alta temporada
DE TRAINEES

O segundo semestre concentra a maior parte da abertura de seleção; confira 17 programas com inscrições abertas, cada um com o perfil da empresa, requisitos, formato e link oficial

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE

O segundo semestre concentra a maior parte das aberturas de seleção e dos pacotes mais atrativos de remuneração. O levantamento reúne os principais programas com inscrições abertas após o fechamento desta edição, cada um com o perfil da empresa, requisitos, formato e link oficial

O segundo semestre é o pico da temporada de trainees no Brasil — e não por acaso. “Coincide com o calendário de formaturas de

dezembro/janeiro”, explica Gleyce Torres, gerente de RH do Meliá Hotels International em Brasília. Segundo ela, o momento também reflete o planejamento das empresas, que “fecham headcount e budget do ano seguinte no segundo semestre”. O país teve 214 programas abertos em 2025 — alta de 7% sobre 2023, segundo o Panorama 2025-2026 da Cia de Talentos.

O trainee não é estágio, curso de extensão ou banco de currículos, e sim, uma porta de entrada estruturada para quem concluiu ou está prestes a concluir a graduação.

Para as empresas, a aposta compensa: “é investimento em pipeline de sucessão — a empresa ‘desenha’ o profissional em vez de adaptá-lo”, resume Torres. A remuneração acompanha essa aposta: a média de mercado varia entre R\$ 8.300,00 e R\$ 9.500,00 mensais, segundo Tey Yanagawa, sócia-diretora de Novos Produtos da Cia de Talentos. A Alpargatas supera esse patamar com folga, pagando R\$ 12 mil — a maior remuneração entre os programas deste levantamento.

O perfil buscado pelas empresas mudou. “O curso de origem

perdeu peso”, diz Torres — hoje, nessa leitura, pesa mais a competência comportamental, como adaptabilidade e resolução de problemas, do que a formação específica. Em compensação, “letramento digital e familiaridade com IA generativa viraram quase pré-requisito”. Yanagawa concorda: mesmo fora da área de tecnologia, o mercado passou a esperar dos candidatos um letramento mínimo em inteligência artificial. “Pode não ser um pré-requisito da vaga, mas é um mínimo esperado que potencializa o trabalho da pessoa”, diz.

A concorrência acompanha o tamanho dos salários. Só a última edição do trainee do Itaú recebeu mais de 100 mil inscrições; a da Rede D’Or e SulAmérica, mais de 70 mil. Nesse volume, para Torres, “clareza de propósito — saber dizer por que aquela empresa e não qualquer trainee — pesa mais do que currículo extenso”.

A apuração a seguir reúne as oportunidades com inscrições ativas na data de fechamento desta edição, organizadas por prazo de encerramento.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

OPORTUNIDADES COM PRAZO DEFINIDO

General Motors

Fundada em 1908 e dona de marcas como Chevrolet, GMC e Cadillac — abriu o TRACK 2027 e recebe candidaturas até 31 de agosto. Podem participar candidatos com graduação entre dezembro de 2023 e julho de 2026 e inglês avançado, com disponibilidade para o modelo híbrido em São Caetano do Sul (SP). O programa dura três anos, com rotação por áreas como supply chain e compras, finanças, manufatura, vendas e engenharia de produto; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em search-careers.gm.com.

Itaú Unibanco

Banco privado com mais de 90 mil colaboradores em 18 países, está com o Trainee 2027 aberto até 1º de setembro. Aceita bacharelado ou licenciatura em qualquer área (tecnólogo não é elegível), com formação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2027. O inglês avançado é eliminatório apenas na trilha de finanças; nas outras cinco — crédito e analytics, estratégia de negócios, pessoas, produtos digitais e riscos — é um diferencial. O programa é híbrido, em São Paulo, dura 18 meses e paga R\$ 9.350,00 mensais, com participação nos lucros e resultados (PLR), vale-refeição, vale-alimentação e assistência médica. Inscrições em trainee-itaunibanco.com.br.

Ambev

Dona de marcas como Brahma, Skol e Antartica — promove a nova edição do Global Trainee, com inscrições abertas até 2 de setembro. Aceita bacharelado, licenciatura ou tecnólogo, com formação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2026, inglês de nível intermediário a fluente, até dois anos de experiência profissional e disponibilidade para morar em qualquer estado do país. São 10 meses de programa, presencial, com trilhas de business e supply chain, imersão em outro país da América do Sul e remuneração de R\$ 9.500,00 mensais. Inscrições em ambev.kolab.ee.

Stone

Empresa independente de meios de pagamento com mais

de 15 mil colaboradores — abriu o Recruta Stone 2027, com inscrições até 3 de setembro. Pede ensino superior completo entre 2023 e 2026, sem restrição de curso, e disponibilidade para mudança a partir de janeiro de 2027. São até 18 meses, com trilhas de negócios, operações e produto, preparando o trainee para o nível de analista sênior, e remuneração de R\$ 8.500,00 mensais. Inscrições em jornada.stone.com.br/recruta.

Shopee

O marketplace asiático, que chegou ao Brasil em 2019 e hoje reúne mais de 40 mil colaboradores no país, seleciona candidatos para o Graduate Development Program até 4 de setembro. O perfil buscado é de bacharelado ou licenciatura concluído entre dezembro de 2024 e dezembro de 2026, com inglês fluente. O modelo é híbrido em São Paulo, com dois dias de home office por semana e rodízio entre áreas como serviços financeiros, marketing, operações e logística, com possibilidade de intercâmbio internacional conforme o desempenho; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em ciadeestagios.com.br/vagas/shopee.

Mastercard

Presente em mais de 200 países, a empresa global de tecnologia para pagamentos mantém o Mastercard Launch Program aberto até 6 de setembro. É preciso ter bacharelado ou mestrado concluído entre dezembro de 2025 e dezembro de 2026, com inglês fluente. O programa dura 18 meses, é híbrido em São Paulo e alterna entre atuação em produtos, gestão de projetos e gestão de contas; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em careers.mastercard.com.

Itaú BBA

O banco de atacado do Itaú, maior banco corporativo e de investimentos da América Latina, mantém o Programa de Formação aberto até 6 de setembro. Exige graduação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2026 em administração, economia, direito, matemática, engenharia ou áreas correlatas, com inglês avançado ou fluente. Dura um ano, é presencial ou híbrido conforme a área, e reúne trilhas em investment banking — fusões e

aquisições, IPOs — e em mesas de clientes e produtos markets; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em bit.ly/st-itaubba.

Nestlé

Empresa de alimentos e bebidas do mundo, fundada na Suíça em 1866 — está com o Trainee 2027 aberto até 9 de setembro. Aceita qualquer curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), com formação entre dezembro de 2022 e dezembro de 2026, sem restrição de idade ou de localidade. São dois anos de programa, com rotações de quatro a 12 meses e uma trilha gratuita de capacitação em inteligência artificial (IA) para todos os inscritos, mesmo os que não avançarem no processo; a remuneração é de mercado, com PLR, previdência privada e assistência médica. Inscrições em nestle.com.br.

Saint-Gobain

Multinacional francesa fundada em 1665 e líder global em construção leve e sustentável — celebra a 31ª edição do seu Trainee com inscrições até 15 de setembro. Pede bacharelado concluído entre junho de 2023 e julho de 2026, nas áreas de engenharias, exatas, negócios ou humanidades, com inglês em nível intermediário. São 18 meses (12 de formação mais seis de pós-programa), com vagas em São Paulo, Guarulhos, Rio de Janeiro, Bahia e Pará; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em traineesaintgobain.com.

Banco Safra

Com mais de 180 anos de tradição e presença em 35 países — mantém o Trainee 2027 aberto até 21 de setembro. Exige graduação concluída entre dezembro de 2023 e dezembro de 2026, inglês avançado e familiaridade com ferramentas de inteligência artificial (IA). São quatro trilhas — atacado, investimentos, finanças e riscos, e tecnologia —, 18 meses, presencial em São Paulo, com remuneração de R\$ 11 mil mensais, PLR e plano médico. Inscrições em traineesafra2027.ciadetalentos.com.br.

Alpargatas

Fundada em 1907 e dona da Havaianas, a fabricante de calçados abertos da América Latina — promove o Trainee Expert Alpa,

com inscrições até 21 de setembro e a maior remuneração entre os programas deste levantamento. Exige graduação concluída entre dezembro de 2020 e dezembro de 2024, inglês avançado, três anos ou mais de experiência profissional e disponibilidade para São Paulo em jornada híbrida. São 18 meses, com vagas em sete áreas — people, BU Latam, finanças, industrial, marketing, supply chain e tecnologia —, R\$ 12 mil mensais e chance de experiência internacional para quem mais se destacar. Inscrições em ciadetalentos.com.br/traineealpargatas.

Ausenco

Companhia de engenharia e consultoria para a indústria de mineração, com mais de 30 anos de atuação em cinco continentes — abriu vagas para o Trainee 2027 até 30 de setembro. Exige formação em engenharia mecânica, metalúrgica, química, civil, elétrica, de controle e automação ou ambiental, concluída entre dezembro de 2025 e janeiro de 2027, e inglês avançado. São três anos de programa, híbrido em Belo Horizonte (MG), com possibilidade de rotação internacional em escritórios de 10 países; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em view.ceros.com/ausenco/brazil-trainee-program.

SulAmérica + Rede D'Or

A Rede D'Or, empresa hospitalar, e a privadarica, grupo segurador independente do país, promovem juntas um trainee com inscrições até 30 de setembro. Aceita qualquer curso superior, com formação entre julho de 2022 e dezembro de 2026, sem exigência de inglês. A atuação é nacional, com projetos estratégicos nas áreas de saúde, odontologia, vida, previdência e investimentos, contratação CLT e auxílio-mobilidade; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em talentosrededor.gupy.io.

VAGAS SEM PRAZO FIXO OU DE FLUXO CONTÍNUO

Amaggi

Empresa brasileira de grãos e fibras, fundada em 1977 em Cuibá (MT) — abriu o Trainee 2027 sem prazo de encerramento divulgado; a admissão está prevista para

fevereiro de 2027. Aceita engenharias, administração, economia, agronomia, estatística, contabilidade e gestão do agronegócio, conforme a trilha. As vagas são presenciais em Mato Grosso, Rondônia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Roraima e Pará, nas áreas de insumos, logística corporativa, trading, manutenção de frota, originação e sementes, com trilhas de 12 a 18 meses; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em amaggi.inhire.app.

BDO

Quinta maior empresa de auditoria e consultoria do mundo, com mais de 2 mil profissionais no Brasil — mantém inscrições abertas o ano todo, com contratações em ondas sucessivas. São 250 vagas de auditoria contábil distribuídas nas 28 filiais da empresa no país, para estudantes ou recém-formados em ciências contábeis, administração, direito ou economia; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em bdo.com.br/carreira.

Garena

Dona do Free Fire e fundada em Singapura em 2009, a desenvolvedora e publicadora de jogos on-line mantém aberto o Trainee 2027, sem prazo de encerramento divulgado. Exige bacharelado, tecnólogo ou licenciatura concluídos entre dezembro de 2023 e dezembro de 2026, com fluência em português e em inglês. O modelo é híbrido, em São Paulo, com duas trilhas — marketing de games e operações de games —, e equipe integrada aos escritórios da empresa na Ásia; a remuneração não foi divulgada. Inscrições em ciadeestagios.com.br/vagas/garena.

Accenture Masters

Consultoria global de tecnologia com cerca de 786 mil colaboradores em todo o mundo — mantém inscrições abertas, sem prazo fixo, e contratação prevista para outubro. Exige graduação concluída ou prevista entre dezembro de 2024 e dezembro de 2026, em administração, economia, engenharias, ciência da computação e áreas correlatas, com inglês avançado ou fluente. O modelo é híbrido, em São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte, com escolha de área no momento da inscrição; a remuneração não foi divulgada. Inscrições no site oficial de carreiras da Accenture.

» SERPRO

CURSO DE IA

O Serpro oferece o curso on-line e gratuito Inteligência artificial para servidores públicos. A formação é voltada a profissionais que desejam entender como a inteligência artificial pode apoiar as tarefas do dia a dia na administração pública. Com duração de três horas, o curso faz parte da Escola Serpro Cidadão Digital. O conteúdo apresenta conceitos fundamentais da tecnologia, suas aplicações práticas e os cuidados essenciais para um uso responsável. A proposta é mostrar como a IA pode contribuir para aumentar a produtividade, sem substituir a análise humana. Entre os temas abordados estão os conceitos básicos de inteligência artificial; as aplicações de IA na administração pública; e a automação de processos. A formação também reforça a importância de conferir informações geradas pela tecnologia, evitar o uso indevido de dados pessoais ou sigilosos e compreender os riscos de vieses e respostas incorretas. A qualificação é recomendada para profissionais que atuam em áreas como administração, planejamento, compras, comunicação e atendimento. Gestores de projetos, analistas de dados e especialistas em tecnologia também podem se beneficiar do conteúdo. Após a conclusão com êxito das aulas, o participante recebe um certificado de conclusão. As inscrições devem ser realizadas pelo site <https://cidadadigital.serpro.gov.br/>.

» MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÓS-GRADUAÇÃO

O Ministério da Saúde, em parceria com a Fiocruz Mato Grosso do Sul e a UNA-SUS, abriu 220 vagas para a primeira turma nacional da Especialização em Ouvidoria dos SUS. A oportunidade é para profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), e é uma pós-graduação gratuita, 100% a distância (EaD) e com 360 horas de formação. As inscrições podem ser feitas entre 24 de agosto e 27 de setembro de 2026. Podem participar da seleção os profissionais com graduação reconhecida pelo MEC que atuem no Ministério da Saúde ou na Rede Nacional de Ouvidorias do SUS, conforme os critérios da chamada pública. A especialização contará com cursos autoinstrucionais, módulos com tutoria e encontros síncronos. O formato também inclui a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado para situações reais da atuação profissional. As vagas serão distribuídas da seguinte maneira: 45% para ampla concorrência e 55% para ações afirmativas, além de uma divisão entre as cinco regiões brasileiras. As inscrições podem ser realizadas pelo site <https://encurtador.com.br/chYr>.

» FIOCRUZ BRASÍLIA

ESCRITA CIENTÍFICA

A Fiocruz Brasília abriu 10 mil vagas para o curso on-line e gratuito de escrita científica. A oportunidade é voltada para estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam aprender sobre a produção e publicação de artigos científicos. Com carga horária de 40 horas, a formação é realizada totalmente a distância. O formato é autoinstrucional e assíncrono, o que permite que cada participante estude conforme sua própria rotina. As inscrições devem ser realizadas até 10 de novembro pelo site <https://encurtador.com.br/TaTo>. O conteúdo inclui a introdução à escrita científica, redação da metodologia, apresentação dos resultados, construção da discussão, redação da introdução e produção do resumo. A formação também trata da estrutura IMRaD, utilizada em muitos artigos científicos. Outros temas relevantes são integridade na pesquisa, organização de dados, submissão de manuscritos e publicação em periódicos. A qualificação pode ser útil para estudantes de graduação e pós-graduação, participantes de iniciação científica e profissionais da saúde que desejam aprimorar a comunicação acadêmica.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 62 concursos e 12.624 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há dois concursos aberto com 28 vagas. Entre os nacionais, há um certame aberto para 4.171 oportunidades. Para o Centro — Oeste, há nove seleções abertas com 1.666 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com 38 postos vagos. Há ainda 13 seleções de concursos estaduais com 4.660 vagas. Já para os municipais, há 21 concursos e 2.001 vagas. Nas universidades federais, são seis processos seletivos e 155 oportunidades. Nos institutos federais há dois certames abertos com 57 vagas.

12.624
vagas

DISTRITO FEDERAL

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS - APS

Inscrições até 23 de setembro pelo do site oficial e <https://www2.sarah.br/ProcessoSeletivo/Selecao?nl=1>. Com 18 vagas mais cadastro de reserva para o cargo de técnico de enfermagem. Salário: R\$ 6.148,89 Taxa: R\$60.

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL — TCDF

Inscrições até 17 de setembro pelo do site oficial e www.cebraspe.org.br/concursos/tc_df_26_analista/. Com 10 vagas para o cargo de analista administrativo de controle externo. Salário: R\$ 14.990,41 Taxa: R\$ 148.

NACIONAIS

PETROBRAS TRANSPORTE S.A. (TRANSPETRO)

Inscrições 14 de setembro pelo site cesgranrio.org.br. Concurso com 4.171 vagas, sendo 471 imediatas e 3.700 de cadastro de reserva, distribuídas entre cargos de quadro de terra de nível superior, quadro de terra de nível técnico, quadro de mar para oficiais e quadro de mar para suboficiais e guarnição. Salário: R\$ 4.032,32 a R\$ 15.410,02. Taxa: de R\$ 81,50 a R\$ 117,00

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE GOIÁS - GO

Inscrições 24 e 25 de agosto no endereço Prefeitura Municipal de Goiás, Praça da Bandeira, nº 01, Bairro Centro. Concurso com 9 vagas para os cargos professor Salário: R\$ 2.114,19 a R\$ 9.696. Taxa R\$ 108 (nível médio/técnico) e R\$ 138 (nível superior).

PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS - GO

Inscrições até 24 de agosto pelo site www.instituto-jkma.org/. Concurso com 86 vagas para os cargos de engenheiro de tráfego (2); assistente técnico de trânsito e mobilidade urbana (4); agente de trânsito (60); fiscal de transportes e mobilidade urbana (20); Salário: R\$ 2.114,19 a R\$ 9.696. Taxa R\$ 108 (nível médio/técnico) e R\$ 138 (nível superior).

PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA - GO

Inscrições até 9 de setembro pelo site www.institutoverbenha.ufg.br/. Concurso com 463 vagas para os cargos de agente comunitário de saúde (12); agente de apoio assistencial (30); agente de combate às endemias (5); agente de serviços administrativos (15); analista de licenciamento ambiental (1); analista de uso do solo (1); assistente administrativo (10); assistente social (8); autoeletricista (2); auxiliar de cuidador (2); auxiliar de limpeza geral (20); auxiliar de limpeza pública (20); auxiliar de saúde bucal (3); auxiliar de secretaria (3); auxiliar de serviços de higiene e alimentação (40); auxiliar de serviços de saúde (2); auxiliar de vigilância (15); biomédico (2); borracheiro (1); carpinteiro (1); coletor de recicláveis (4); condutor de veículos de emergência (3); condutor de veículos leves (7); condutor de veículos pesados (16); cuidador (2); educador físico (4); eletricista (3); encanador (2); enfermeiro (4); farmacêutico (2); fiscal da vigilância sanitária (1); fiscal de meio ambiente (2); fiscal de obras e posturas (2); fiscal de trânsito (3); fiscal de tributos (5); fisioterapeuta (2); fonoaudiólogo (2); avador e engraxate de veículos (1); mecânico (3); médico (8); médico cardiologista (2); médico cirurgia-geral (2); médico. endocrinologista (1); médico geriatria (1); médico ginecologista (1); médico nefrologista (1); médico neurologista (2); médico obstetra (1); médico ortopedista (1); médico pediatra (2); médico psiquiatra (2); monitor de música (1); nutricionista (2); odontólogo (3); odontólogo esp. - cirurgia infantil (2); odontólogo esp. - endodontia (2); odontólogo esp. - periodontista (2); operador de máquinas leves (2); operador de máquinas pe-

sadas (5); pedreiro (5); pintor predial (3); professor de ciências (2); professor de educação física (3); professor de geografia (2); professor de história (2); professor de língua inglesa (2); professor de língua portuguesa (2); professor de matemática (2); professor pedagogo (30); profissional de apoio à inclusão (30); psicólogo (8); psicólogo infantil (2); secretário escolar (9); serralheiro (1); soldador (1); técnico de imobilização ortopédica (2); técnico de informática (1); técnico de nível fundamental (4); técnico de nível médio (4); técnico de nível superior (4); técnico em enfermagem (10); técnico em higiene bucal (2); técnico em laboratório (4); técnico em radiologia (2); trabalhador braçal (20) e veterinário (2). Salário: R\$ 1.915,41 a R\$ 13.671,34. Taxa: R\$ 125 (nível fundamental) R\$ 150 (nível médio/técnico) e R\$ 175 (nível superior).

PREFEITURA DE CEZARINA - GO

Inscrições até 16 de setembro pelo site www.itame.com.br/site/index.aspx/. Concurso com 1 vaga para o cargo de fiscal de tributos municipais (1). Salário: R\$ 3.271. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE PIRANHAS — GO

Inscrições até 24 de agosto pelo site www.itame.selecao.net.br/. Concurso com 20 vagas para o cargo de professor da rede municipal de ensino (20); Salário: R\$3.847,97 a R\$ 5.130,63 Taxa: R\$ 165.

PREFEITURA DE PETROLINA — GO

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços gerais (20), cozeiro (2), operador de máquina rodoviária (4), eletricista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de Libras nível 1 (1), professor de língua inglesa nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário:R\$ 1.650 a R\$ 11.919. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 310 vagas, sendo 40 imediatas e 270 de cadastro de reserva, para os cargos de auxiliar de copa e cozinha (6), motorista (2), motorista de veículos pesados (3), agente de manutenção predial (2), assistente administrativo (19), editor de áudio e vídeo (2), fotógrafo (2), auxiliar técnico de áudio e vídeo (3), produtor audiovisual (2) e técnico em informática (3). Salário: R\$ 3.371,37 a R\$ 4.425,53. Taxa: R\$ 150 a R\$ 190.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 104 vagas, sendo 44 imediatas e 60 de cadastro de reserva, para os cargos de analista administrativo (30), analista de controle interno (2), analista legislativo (6), assistente social (2), jornalista (2) e tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (2). Salário: R\$ 6.241,14 a R\$ 7.241,14. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRINDADE — GO

Inscrições até 21 de setembro de 2026 pelo site www.idecan.org.br/. Concurso com 68 vagas, sendo 17 imediatas e 51 de cadastro de reserva, para os cargos de auxiliar de serviços gerais (3), auxiliar de serviços administrativos (3), agente legislativo (2), agente de segurança institucional (3), motorista (2), recepcionista (3) e técnico jurídico (1). Salário: R\$ 1.925,00 a R\$ 7.500,00. Taxa: R\$ 90,00 a R\$ 150,00.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (RJ)

Inscrições até 15 de setembro de 2026 pelo site www.iades.com.br. Concurso público com 4 vagas imediatas (mais 80 em cadastro de reserva) para cargos de níveis médio e superior. Salários: de R\$ 2.437,00 a R\$ 6.369,00. Taxa: de R\$ 58,00 a R\$ 76,00.

CRECI - SP

Inscrições até 21 de setembro pelo site <https://avancasp.selecao.net.br/informacoes/251/>. Concurso público com 34 vagas imediatas mais cadastro reserva para Assistente Administrativo (nível médio), Técnico (nível técnico) e Analista (nível superior). Salários: R\$ 3.920,00 (Assistente Administrativo), R\$ 3.920,00 (Técnico) e de R\$ 4.651,51 a R\$ 9.940,00 (Analista). Taxa: R\$ 53,50 (Assistente e Técnico) e R\$ 72,30 (Analista).

LOCAIS — ESTADUAIS

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SC

Inscrições até 11 de setembro de 2026 pelo site <https://ieses.org/projetos>. Concurso público com 2 vagas imediatas, além de cadastro de reserva, para cargos de nível médio/técnico. Salários: R\$ 5.429,62. Taxa: R\$ 95,00.

SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Inscrições até 15 de setembro pelo site do <https://concursos.ibdoprojetos.org.br/informacoes/103/>. Processo seletivo com 287 vagas para os cargos de médico (40), enfermeiro (40 SES-RJ + 5 IASERJ), especialista na gestão de saúde (4), assistente social (10), farmacêutico (30), psicólogo (15), odontólogo (4), sanitarista (6) e biólogo (4). No nível médio e técnico, são disponibilizadas vagas para assistente administrativo de saúde (40), técnico de enfermagem (20), técnico de laboratório (1) e técnico em saúde pública (2). Salários: R\$ 1.982,92 a R\$ 7.169,61 Taxa: R\$ 44,25.

COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE RORAIMA (CAER)

Inscrições até 31 de agosto pelo site www.gjuri.org.br/concursos. Processo com 105 vagas para os cargos de analista jurídico - anj: advogado (1 vaga); analista administrativo - ana; administrador (2 vagas); secretariado executivo (1 vaga); contador (2 vagas); economista (1 vaga); psicólogo (1 vaga); assistente social (1 vaga); jornalista (1 vaga); analista de sistemas (1 vaga); analista de banco de dados (1 vaga); engenheiro de segurança do trabalho (1 vaga); analista de saneamento - ans: engenheiro civil (1 vaga); engenheiro sanitarista (1 vaga); engenheiro ambiental (1 vaga); engenheiro químico (1 vaga); engenheiro eletricitista (1 vaga); engenheiro eletrônico (1 vaga); geólogo (1 vaga); biólogo (1 vaga); químico (1 vaga); técnico administrativo - tea: assistente administrativo (10 vagas); armazenista (2 vagas); almoxarife (2 vagas); atendente comercial (10 vagas); técnico de saneamento - tes: técnico de contabilidade (2 vagas); técnico em segurança do trabalho (2 vagas); auxiliar de enfermagem do trabalho (1 vaga); técnico de edificações (1 vaga); técnico de saneamento (3 vagas); técnico eletricitista (3 vagas); técnico eletrônico (3 vagas); técnico mecânico (3 vagas); técnico químico (3 vagas); técnico de telecomunicações (1 vaga); auxiliar de laboratório (4 vagas); auxiliar de topógrafo (1 vaga); eletricitista de instalações (4 vagas); eletricitista de manutenção industrial (4); bombeiro hidráulico (10); mecânico (2); trabalhador da manutenção de edificações (2); operador de estação de tratamento (10). Salário: R\$ 3.036 a R\$ 4.554. Taxa R\$1 40 a R\$ 200.



Confira a lista completa no site

www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

980 VAGAS

» IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

154

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 754588 / Vagas: Três / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário de 12:00 às 18:00 / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 754588

Cód.: 891815 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 761,55 + VT + VA / Horário de 08:00 às 12:00 / Zona Industrial (Guará) / Assunto: 891815

ESTÁGIO

Ensino médio

Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 850,00 + VT / Horário de 09:00 às 15:00 / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

Cód.: 421306 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 750,00 / Horário: A Combinar /

Samambaia Sul (Samambaia) / Assunto: 421306

Ensino Profissionalizante

Técnico em administração
Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 850,00 + VT / Horário de 09:00 às 15:00 / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

Técnico em enfermagem

Cód.: 088078 / Vagas: Uma / Ano:

Indiferente / Bolsa: R\$ 1.000,00 / Horário de 12:00 às 18:00 / Setor Sul (Gama) / Assunto: 088078

ENSINO SUPERIOR

Administração

Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 850,00 + VT / Horário de 09:00 às 15:00 / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

Letras - Português

Cód.: 300512 / Vagas: Quatro / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.300,00 + VT / Horário de 08 às 12 e 13h às 18:15 / Setor Sudoeste / Assunto: 300512

Ainda restam 141 vagas. Para conferir a lista completa Acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

680

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Arquivologia

Cód.: 6130678/ Vaga: 1 / Asa Norte - Brasília - DF/ 1º ao 8º semestre / Período: 14:00 às 18:00 /Bolsa: R\$ 1.300 /

Campo do direito

Cód.: 6157193/Vaga: 1/ Asa Sul - Brasília - DF / 5º ao 10º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1802,98 /

Cód.: 6143509/Asa Norte - Brasília - DF/ 1º ao 4º semestre / Período: 09:00 às 17:00 // Bolsa: R\$ 1.500 /

Nutrição

Cód.: 6140001/Vaga: 1 /Areal (Águas Claras) - DF / 1º ao 7º semestre / Período: 08:00 às 14:00/ Bolsa: R\$ 1.066,18 /

Cód.: 6146859/Vaga: 1 /Asa Norte

Norte - Brasília - DF /3º ao 7º semestre / Período: 08:00 às 14:00 / Bolsa: R\$ 1.000 /

Administrativa

Cód.: 6129538/ Vaga: 1 /Sul (Ceilândia) - DF / 3º ao 10º semestre / Período: A Combinar/ Bolsa: R\$ 900 /

Cód.: 6106365/ Vaga: 1/ Norte (Taguatinga)- DF/ 1º ao 7º semestre /

Período: 09:00 às 15:00 /Bolsa: R\$ 1.200 /

Enfermagem

Cód.: 6190522/Vaga: 1 / Norte (Águas Claras) - Brasília - DF / 3º ao 7º semestre/ Período: 08:00 às 15:00/ Bolsa: R\$ 1.000 /

Turismo

Cód.: 6111586/ Vaga: 1 /Asa Sul - Brasília - DF/ Período: 10:00 às 16:00/

2º ao 8º semestre/ Bolsa: R\$ 1.500 /

Biologia

Cód.: 6184175/ Vaga: 1 / Norte(Águas Claras) - Brasília - DF / 2º ao 7º semestre / Período: 14:00 às 18:00 / Bolsa: R\$ 950 /

Ainda restam 670 vagas. Para conferir a lista completa acesse o site <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IEL

Instituto Euvaldo Lodi

76

vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ielf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

Administração

Vagas: 25 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750

Ciências contábeis

Vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621

Direito

Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200

Eletrônica

Vagas: Duas/ Bolsas de R\$ 1.300

Engenharia civil

Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621

Engenharia de produção

Vagas: Uma/ Bolsa de R\$ 1.000

Fisioterapia

Vagas: Uma/ Bolsa de R\$ 500

Fonoaudiologia

Vagas: Uma/ Bolsa de R\$ 1.000

Jornalismo

Vagas: Duas / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.200

Letras - Inglês

Vagas: Uma/ Bolsa de R\$ 1.053

Logística

Vagas: Duas/ Bolsas de R\$ 1.05

Pedagogia

Vagas: Quatro / Bolsas de R\$ 999

Psicologia

Vagas: Três / Bolsa de R\$ 1.000

Publicidade e propaganda/Marketing

Vagas: Oito / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400

Recursos humanos

Vagas: Cinco / Bolsas que variam

de R\$ 1.070 a R\$ 1.150

Terapia ocupacional

Vagas: Uma/ Bolsa de R\$ 1.000

Técnico administrativo

Vagas: Uma/ Bolsa de R\$ 650

Para conferir as 76 vagas e se candidatar às oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF.

» ESPRO

70

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: 04 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VA + Assist. Med. / Horário: 11h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: 05 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior/ Vaga: 04 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vaga: 05 / Bolsa:R\$ 761,55 + VT / Horário: 08h às 12h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: 04 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 09h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior/ Vaga: 03 / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex / .

Empresa: privada. /Ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vaga: 04 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VA + Assist. Med. / Horário: 11h às 15h - seg. a sex /

Ainda restam 51 vagas, para acessar todas as oportunidades entre no site: www.espro.org.br



Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

933 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	10	R\$ 2.480,00 + benefícios	Carpinteiro	3	R\$ 2.534,10 + benefícios	Operador de empilhadeira	90	R\$ 2.102,25 + benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	50	R\$ 1.725,00 + benefícios	Consultor de vendas	10	R\$ 1.650,00 + benefícios	Operador de telemarketing ativo areal	10	R\$ 1.621,00 + benefícios
Ajudante de cozinha	2	R\$ 1.621,00 + benefícios	Coordenador pedagógico	1	R\$ 2.500,00 + benefícios	Pedreiro	43	R\$ 2.534,40 + benefícios
Ajudante de eletricista	4	R\$ 1.800,00 + benefícios	Cozinheiro geral	6	R\$ 1.621,00 + benefícios	Pizzaiolo	3	R\$ 1.750,00 + benefícios
Ajudante de eletricista	3	R\$ 1.824,81 + benefícios	Eletricista	2	R\$ 3.756,98 + benefícios	Promotor de vendas	4	R\$ 1.800,00 + benefícios
Ajudante de obras	55	R\$ 1.738,00 + benefícios	Eletricista de instalações	10	R\$ 2.534,40 + benefícios	Recepcionista em geral	3	R\$ 2.000,00 + benefícios
Atendente de lanchonete	1	R\$ 1.639,44 + benefícios	Eletricista de manutenção em geral	3	R\$ 2.466,04 + benefícios	Repositor - em supermercados	10	R\$ 1.682,11 + benefícios
Atendente de lojas	62	R\$ 1.675,47 + benefícios	Estoquista	50	R\$ 1.848,00 + benefícios	Repositor de mercadorias	60	R\$ 1.682,20 + benefícios
Atendente de lojas e mercados	32	R\$ 1.682,00 + benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	70	R\$ 1.682,00 + benefícios	Secretário de escola (tecnólogo)	1	R\$ 2.500,00 + benefícios
Auxiliar de cozinha	7	R\$ 1.621,00 + benefícios	Garçom	6	R\$ 1.700,00 + benefícios	Servente de obras	35	R\$ 1.738,00 + benefícios
Auxiliar de limpeza	10	R\$ 1.682,00 + benefícios	Ladrlheiro	10	R\$ 2.534,40 + benefícios	Técnico de enfermagem	10	R\$ 2.720,45 + benefícios
Auxiliar de marceneiro	1	R\$ 1.850,00 + benefícios	Monitor de alunos	11	R\$ 1.800,00 + benefícios	Técnico de rede (telecomunicações)	8	R\$ 1.800,00 + benefícios
Auxiliar de pedreiro	5	R\$ 1.817,00 + benefícios	Monitor infantil	12	R\$ 2.144,22 + benefícios	Torneiro mecânico	2	R\$ 3.300,00 + benefícios
Bombeiro hidráulico	20	R\$ 2.534,40 + benefícios	Operador de caixa	82	R\$ 1.682,00 + benefícios	Zelador	2	R\$ 1.833,08 + benefícios

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.

Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» JOHNSON & JOHNSON VAGAS ABERTAS

A Johnson & Johnson abriu 15 vagas de emprego no Brasil para fortalecer equipes em áreas estratégicas. As oportunidades são para profissionais de diferentes níveis de experiência e acompanham os investimentos da multinacional em inovação, engenharia e tecnologia. Entre as principais oportunidades anunciadas, destacam-se supervisor de manufatura; engenheiro de campo; representante de vendas e coordenador de planejamento. Os requisitos mudam conforme a função, mas grande parte das vagas exige formação técnica ou ensino superior, além de experiência prévia. A Johnson & Johnson procura candidatos com boa comunicação; perfil analítico; organização; facilidade para trabalhar em equipe e foco em resultados. O processo seletivo pode incluir análise curricular, entrevistas e avaliações técnicas ou comportamentais. Os profissionais contratados terão acesso a um pacote de benefícios que inclui assistência médica e odontológica, vale-alimentação, vale-refeição e seguro de vida. A empresa também oferece Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e programas de desenvolvimento profissional. As inscrições devem ser feitas no portal oficial de carreiras da Johnson & Johnson pelo link <https://slInk.com/4gmdz>. Na plataforma, os interessados podem consultar os detalhes de cada oportunidade, verificar a localidade de atuação e cadastrar o currículo on-line. A empresa recomenda o acompanhamento regular do portal, pois novas vagas podem ser abertas ao longo do ano. Manter o currículo atualizado aumenta as chances de participar de futuros processos seletivos.

» TECMUNDO Oportunidade

O TecMundo, em parceria com a Remotar, traz uma seleção de 41 vagas para quem quer ingressar no mercado internacional, com remuneração em dólar ou euro. As empresas contratantes buscam profissionais para diversas funções. Entre as posições disponíveis estão gerente de conteúdo de mídia social na Globaltize, assistente criativo de mídia social na Remote Leverage e produtor criativo na Paired. Outras oportunidades incluem Editor de Vídeo e Gerente de Operações e Cadeia de Suprimentos, ambas na Paired. A GlobalTeam oferece vagas para Coordenador de Operações Administrativas e Gerente de Casos de Lesões Pessoais. As áreas de Design UX/UI, Produto e Tecnologia da Informação também concentram parte das vagas. A Lemon.io procura por Gerente de Projetos Sênior e Desenvolvedor Sênior React Full-stack. Os interessados devem realizar a inscrição pelo site <https://remotar.com.br/>. Não há prazo final para a candidatura, e os requisitos variam conforme a vaga.

» UCB Emprego

A Universidade Católica de Brasília (UCB) abriu uma vaga para auxiliar administrativo destinada a profissionais com ensino médio completo. A oportunidade exige domínio intermediário do Pacote Office, com ênfase em Excel, além de familiaridade com ferramentas de colaboração em nuvem. O profissional selecionado terá diversas responsabilidades, como controlar agendas, elaborar pautas, redigir atas de reuniões e acompanhar pendências. Também atuará na organização e arquivamento de documentos físicos e digitais, garantindo a guarda segura para auditorias e avaliações do Ministério da Educação. Para a vaga de assistente administrativo, o candidata precisa ter o ensino médio completo e comprovado. O conhecimento em Excel deve incluir fórmulas básicas, filtros e noções de tabelas dinâmicas. A carga horária é de 44 horas semanais, com expediente de segunda a quinta-feira, das 8h às 18h, e na sexta-feira, das 8h às 17h. Finais de semana e feriados são livres. Os interessados devem acessar o portal de carreiras da universidade em <https://ucb.gupy.io/> e buscar pela vaga “Assistente Administrativo – CPA”. É preciso preencher o cadastro com dados atualizados e anexar o currículo em formato PDF ou Word. As candidaturas devem ser realizadas até hoje (23/8).

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 23 de agosto de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE MECÂNICO c/experiência. R\$ 2.000 +VT. 99903-3085

AUXILIAR SERVIÇOS Gerais preciso c/ exp. trab. externo. Região: Paranoá/São Sebastião. Enviar currículo Apenas Zap: (61) 99825-0252

AUXILIAR DE CABELEIREIRA c/ s/ experiência, a partir de R\$ 2.200. 3 f à sáb. 98214-7347.

COSTUREIRA CONTRATO c/ experiência em costura reta. Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

FORNO E SABOR CONTRATA COZINHEIRA COM EXPERIÊNCIA em recheios de salgadinhos, para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo p/ fernanda@fornoesabor.com.br

LA GRILL RESTAURANTE CONTRATA COZINHEIRO (A) PROFISSIONAL c/ experiência em buffet. Enviar currículo (61)98350-7773

DOMÉSTICA PRECISO PARA SERVIÇOS gerais e cozinha simples, das 08h às 15h, com referências. Guas Claras. Salário a combinar. Tr: 61 98100-0291.

CONTRATA-SE EMPREGADA DOMÉSTICA para trabalhar em casa de família com experiência e referências. CV: premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO CONTRATA-SE. Oferecemos salário acima da categoria. Enviar currículo para: contato@rfarcondicionado.com

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA 3.500 + VT +VR. Tr: 99903-3085

MOTORISTA Particular. Sal. mínimo área Itapoã e Paranoá 99148-1942

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

VALOR AMBIENTAL CONTRATA PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

PINTOR preciso c/ experiência. Enviar currículo Apenas Zap: (61) 99825-0252

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência. R\$3.500 +VT. Tr: 99903-3085

CONTRATA-SE EMPREGADA DOMÉSTICA para trabalhar em casa de família com experiência e referências. CV: premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho. Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap: (61) 99825-0252

TRABALHADOR RURAL c/ experiência em Granja de Suínos ou Aves, p/ morar no local. Salário a combinar, +gratificação. Auxiliar nos serviços gerais da granja, localizada na beira da rodovia, perto da cidade e com ponto de ônibus. Tr: 61 98275-9742

TRABALHADOR RURAL c/ experiência em manutenção/servente, p/ morar no local. Salário R\$ 1.630,00 + insalubridade, +gratificação. Auxiliar nos serviços gerais da fazenda, localizada na beira da rodovia, perto da cidade e com ponto de ônibus. Tratar: 61 99919-8667

TRATORISTA - Pá Carregadeira e Trator rural c/experiência. Apenas Zap: (61) 99825-0252

CONTRATA-SE 1 VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 17/2026 (REPÚBLICAÇÃO) Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de administração, sociologia ou geografia humana, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 23/08/2026 até o dia 30/08/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PCD AGENTE DE PROTEÇÃO da Aviação Civil - APAC. Currículo: pcd@seven.online Título do e-mail com cargo e CID (classificação internacional da doença)

AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho. Enviar informações apenas Zap: (61) 99825-0252

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinheira e sushimam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho. Enviar informações apenas Zap: (61) 99825-0252

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

COM EXPERIÊNCIA EM: Realizar o controle diário do fluxo de caixa (entradas e saídas). Efetuar a conciliação de contas correntes e conferência de extratos bancários. Lançar notas fiscais, boletos e pagamentos no sistema financeiro. Apoiar no faturamento e no contato com fornecedores e bancos. Organizar documentos e arquivos do setor administrativo. Requisitos Obrigatórios: Experiência comprovada em rotinas financeiras e administrativas. Domínio de fluxo de caixa e conciliação bancária. Boa habilidade com Excel e sistemas de gestão (ERP). Salário R\$3.500,00. Segunda à sexta. Explace transportadora. Interessados enviar currículo p/ explacebr@gmail.com

ESTAGIÁRIO RECEPTIONISTA Escritório no SCS. 8h às 13h. R\$ 600,00 + VT. CV: maisrhdf@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PCD TRABALHADOR(A) DA MANUTENÇÃO de Edificações Currículo: pcd@seven.online Título do e-mail com cargo e CID (classificação internacional da doença)

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE

MASSAGISTA Com ou Sem experiência Jornada diurna ou noturna. Ganhos acima R\$ 2.500 semana 61 98148-2358

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. »timos ganhos 61 98184-6503

CONTRATA-SE GERENTE LANCHONETE Horário 12h às 20h Salário R\$2.500,00 WatsApp 99372-4370

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

REPRESENTANTE Comerc. Vendedor(a) Externo CV: 9.8155-1180

PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE. Currículo: pcd@seven.online Título e-mail c/cargo e CID (classificação internacional da doença).

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO CONTABILIDADE Escritório no SCS. 8h às 12h ou 13:30 às 17:30 Bolsa R\$ 700,00 +VT. CV: maisrhdf@gmail.com

ESTAGIÁRIO RECEPTIVO (ADM) Escritório no SCS. 8h às 13h. R\$ 600,00 + VT. CV: maisrhdf@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CCAA TAGUATINGA

PROFESSOR(A) Inglês/Espanhol/Atendente Adm. Contrata. CV: taguatinga@ccaa.com.br QNA 43 cs 02 Tag.

CCAA TAGUATINGA PROFESSOR(A) Inglês/Espanhol/Atendente Adm. Contrata. CV: taguatinga@ccaa.com.br QNA 43 cs 02 Tag.

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux. Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:
• MÉDICO(A) I - ANESTESIOLOGISTA • MÉDICO(A) I DO TRABALHO
• TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalho Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 07/09/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 17/2026 (REPÚBLICAÇÃO)

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de administração, sociologia ou geografia humana, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 23/08/2026 até o dia 30/08/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 18/2026 (REPÚBLICAÇÃO)

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de direito, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 23/08/2026 até o dia 30/08/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 23 de agosto de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expore-
ress and alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

R 03N R\$260.000
1Qto, sl coz wc gar re-
formado (35m²) ac fi-
nanc 99982-3795
barraimobiliaria.com.
br cj4232

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sa-
la cozinha banheiro nas-
cente quit R\$ 250mil á
Tr.99857115 c1533



VENHA FAZER O me-
lhor Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
aptos, Serviços com rela-
tos. Fazemos inventá-
rios, despachante, Departa-
mento jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Aqui cuidamos do
seu imóvel. Plantão. Li-
gue: 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boule-
vard 2 e 3qtos cobertu-
ras 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2
e 3qtos pronto p/morar.
Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes al-
to padrão de acabto
99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto
78m2 3qtos 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vaza-
do 167m2, c/ 3qtos sen-
do uma suíte, vista livre,
garagem Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3 sui-
tes) 3 vgs cj5211 3322-
3443

216 4qtos 2stes gar. To-
do reormado 220m² út
tr. 99616-4128 c12388

1.2 ASA SUL

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 sui-
tes, DCE, reformado, mo-
biliado, ár. priv. 339.53
m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qtos Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl si-
nal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada, gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

2 QUARTOS

CNB 14 R\$290.000 Apto
2qtos arm gar
(62m²) 99982-3795
barraimobiliaria.com.br
cj4232

3 QUARTOS

CSA 03 R\$315.000 Apto
3Qtos gar (74m²)
9 9 9 8 2 - 3 7 9 5
barraimobiliaria.com.br
cj4232



VENHA FAZER O me-
lhor Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
aptos, Serviços com rela-
tos. Fazemos inventá-
rios, despachante, Departa-
mento jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Aqui cuidamos do
seu imóvel. Plantão. Li-
gue: 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes
quintal c/churrasq. e ba-
nh. ávaga p/ 4 carros.
99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno
2.000m2, 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

SHIS QI 09 Casa 4qtos
para reforma. Oportunida-
de 99616-4128 c12388

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

4 OU MAIS QUARTOS

AV CENTRAL Bloco
71 R\$870.00 sobrado
colonial 4Qtos/DCE 2
suítes fino acbto (ac
imóvel -vlr) 99982-
3795 barraimobiliaria.
com.br cj4232

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar lt 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de á.constr. terro-
no de 2.500m2 3552-
4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QNL 10 R\$430.000
2Qtos/DCE 99982-
3795 barraimobiliaria.
com.br cj4232

1.3 TAGUATINGA

3 QUARTOS

QNF 06 R\$850.000 Co-
lonial 3Qtos/DCE ste
+ Edícula Fds 99982-
3795 barraimobiliaria.
com.br cj4232

QNL 09 R\$870.000 Ca-
sa Nova, 3Qtos/DCE
Ac Apto Aguas Claras
9 9 9 8 2 - 3 7 9 5
barraimobiliaria.com.br
cj4232

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qtos
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

QNM 36 R\$330.000
3Qtos forrada 99982-
3795 barraimobiliaria.
com.br cj4232

QNM 38 R\$330.000
3Qtos forrada 99982-
3795 barraimobiliaria.
com.br cj4232

QSD 28 R\$700.000 Co-
lonial 3Qtos/DCE
9 9 9 8 2 - 3 7 9 5
barraimobiliaria.com.br
cj4232

QSD 28 R\$850.000 Co-
lonial 3Qtos/DCE + Edi-
cula fds (Ac Apto -vlr)
9 9 9 8 2 - 3 7 9 5
barraimobiliaria.com.br
cj4232

QSE 17 R\$600.000 Co-
lonial 3Qtos/DCE suíte
2 sls 99982-3795
barraimobiliaria.com.br
cj4232

QSE 17 R\$600.000 Co-
lonial 3Qtos/DCE suíte
2 sls 99982-3795
barraimobiliaria.com.br
cj4232

1.3 TAGUATINGA



VENHA FAZER O me-
lhor Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
aptos, Serviços com rela-
tos. Fazemos inventá-
rios, despachante, Departa-
mento jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Aqui cuidamos do
seu imóvel. Plantão. Li-
gue: 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

QND 24 R\$930.000 So-
brado 5Qtos/DCE
(3stes) 2 sls copa/coz
9 9 9 8 2 - 3 7 9 5
barraimobiliaria.com.br
cj4232

QNG 42 R\$1.100.000
Sobrado Moderno
5Qtos/DCE fino acab-
to 99982-3795
barraimobiliaria.com.br
cj4232

QNM 36 R\$800.000 So-
brado 4Qtos/DCE (2
stes) 99982-3795
barraimobiliaria.com.br
cj4232

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

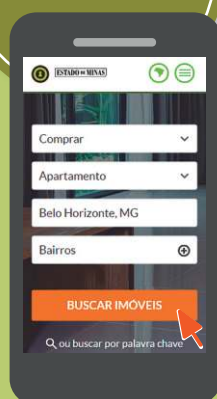


(62) 98280-1111

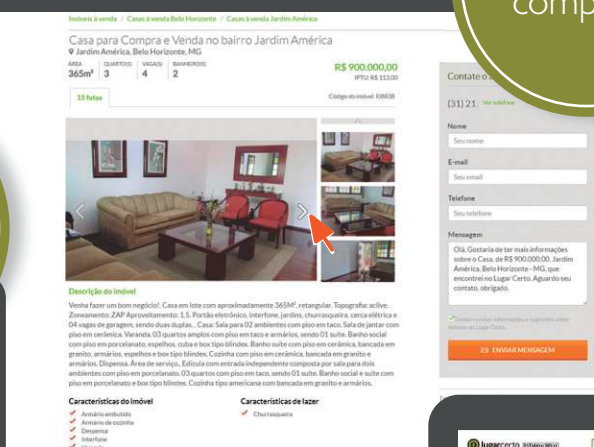
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

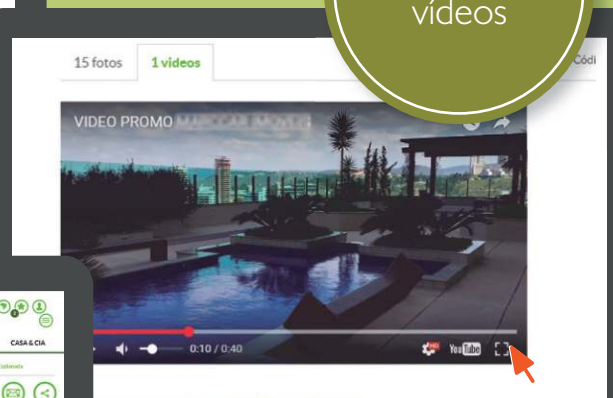
Busca rápida e descomplicada



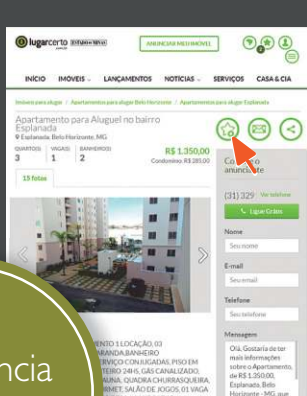
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tina localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-vila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-vila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.300. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de área de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

2.4 ASA SUL

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200 / 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDAGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.7 DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILÃO ONLINE de Coleccionismo. Dia: 24/08, às 14h. No site: www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro: Fernando Pello-ni JCDF n 083

LEILÃO ONLINE de Coleccionismo. Dia: 24/08, às 14h. No site: www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro: Fernando Pello-ni JCDF n 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO

AS EMPRESAS inscritas nos CNPJs: 39.975.273/0001-97 e 10.910.732/0001-72 e 10.910.732/0002-53, convoca a funcionária Srª Bárbara Pereira de Sá Silva CTPS: Nº: 657596 série: 09143/DF, ausente de suas funções desde o dia 09/07/2026, a comparecer em seu local de trabalho no prazo de máximo de 48h, a partir da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego conforme o artigo 482 Letra I da CLT.

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

5.7 ACOMPANHANTE

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

PRECISA-SE
MASSAGISTA Com ou Sem experiência Jornada diurna ou noturna. Ganhos acima R\$ 2.500 semana 61 98148-2358

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

PRECISA-SE
MASSAGISTA Com ou Sem experiência Jornada diurna ou noturna. Ganhos acima R\$ 2.500 semana 61 98148-2358

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503



ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA:
61 3342-1000

CLASSIFICADOS

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

 @classificadoscb

 @classificadoscb

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE